

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA (PPGLIN)

LEILIAN FRANÇA DOS SANTOS

**PADRE FÁBIO DE MELO DISCURSIVIZADO NAS MÍDIAS DIGITAIS: SOB AS
TENSÕES DA MEMÓRIA, A DISPERSÃO DE POSIÇÕES-SUJEITO**

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2020

LEILIAN FRANÇA DOS SANTOS

**PADRE FÁBIO DE MELO DISCURSIVIZADO NAS MÍDIAS DIGITAIS: SOB AS
TENSÕES DA MEMÓRIA, A DISPERSÃO DE POSIÇÕES-SUJEITO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de Concentração: Linguística

Linha de Pesquisa: Texto, Sentido e Discurso

Orientador: Prof.^a Dr.^a Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes.

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2020

Santos, Leilian França dos.
S236p Padre Fábio de Melo discursivizado nas mídias digitais: sob as tensões da memória, a dispersão de posições-sujeito. / Leilian França dos Santos; orientadora Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes. – Vitória da Conquista, 2020.

104f.

Dissertação (mestrado – Programa de Pós-Graduação em Linguística) -- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2020.
Inclui referência F. 95 – 98.

1. Discurso e memória – Padre Fábio de Melo. 2. Celebridade religiosa – Midiática Digital. 3. Análise do Discurso. II. Universidade Estadual. I. Cortes, Gerenice Ribeiro de Oliveira (orientadora). II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós- Graduação em Linguística. T. III.

Catálogo na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890
UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

Título em inglês: Father Fábio de Melo discursivized in digital media: Under the tensions of memory, the dispersion of subject positions.

Palavras-chave em inglês: Father Fábio de Melo. Discourse and memory. Digital mediatic religious celebrity.

Área de concentração: Linguística

Titulação: Mestre em Linguística

Banca examinadora: Prof.^a Dr.^a Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes; Prof.^a Dr.^a M^a da Conceição Fonseca-Silva; Prof.^a Dr.^a Cristiane Dias.

Data da defesa: 30 de março de 2020.

Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Linguística.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-0445-9444>

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/2517145372239418>

LEILIAN FRANÇA DOS SANTOS

**PADRE FÁBIO DE MELO DISCURSIVIZADO NAS MÍDIAS DIGITAIS: SOB AS
TENSÕES DA MEMÓRIA, A DISPERSÃO DE POSIÇÕES-SUJEITO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), como requisito parcial e obrigatório, para obtenção de título de Mestre em Linguística.

Data da aprovação: 30 de março de 2020.

Banca Examinadora:

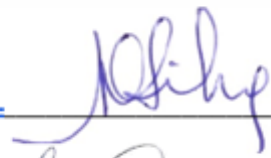
Profa. Dra. Gerenice Ribeiro de Oliveira
Cortes (Presidente)

Instituição: UESB

Ass.: Gerenice Ribeiro de O. Cortes

Profa. Dra. Maria da Conceição Fonseca-
Silva

Instituição: UESB

Ass.: 

Profa. Dra. Cristiane Pereira Dias

Instituição: UNICAMP

Ass.: 

A Deus, que no seu infinito amor e misericórdia me proporcionou além da Sua indispensável onipresença, me presenteou com a presença dos meus familiares e amigos que, com muito carinho e apoio, me ajudaram a chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), pela oportunidade de realização da minha formação em nível de mestrado.

À Capes: “O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”.¹

À minha orientadora Professora Dr.^a *Gerencie Ribeiro de O. Cortes*, que na sua enorme inteligência e paciência me ensinou a trilhar os caminhos da AD.

Aos membros da Banca de Qualificação, além da minha orientadora Gerencie Cortes, Professoras Dr.^a *Edvânia Gomes da Silva*, e Dr.^a *Maria da Conceição Fonseca-Silva*, por aceitarem avaliar o trabalho, e pelas valiosas contribuições.

Aos membros da Banca de Defesa, Professoras Dr.^a *Maria da Conceição Fonseca-Silva* (UESB) e Dr.^a *Cristiane Dias* (UNICAMP) por aceitarem participar da banca, juntamente com a minha orientadora Professora Dr.^a Gerencie Cortes, e por toda a avaliação e contribuições ao trabalho.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística, pela dedicação e empenho em ensinar e serem faróis na jornada científica.

Aos funcionários do PPGLin, pela tamanha paciência, educação e polidez com que realizam seu trabalho.

À minha família, *Orlando, Antonia, Hérica e Daniel* que com seu apoio e compreensão, me incentivaram a não desistir, acompanharam de perto cada momento e me ajudaram a ser forte.

A todos os meus familiares e amigos, que sempre acreditaram na minha capacidade de seguir em frente, em especial à família Cardoso, Robinho, Lu, Nica, Zid e Alice, que me deram um segundo lar e, à Paloma Batista amiga que sempre me apoiou com suas palavras de incentivo.

Aos colegas de mestrado, com os quais vivenciei as alegrias e (des)encantos da pós-graduação, e também por compartilharmos algumas rodadas de café.

Aos colegas de trabalho (EEAVP), pela compreensão nas vezes que precisei me ausentar.

¹ Forma padrão em conformidade com Portaria CAPES nº 206/2018 e esclarecimento do Ofício Circular nº 19/2018-CPG/CGSI/DPB/CAPES.

Enfim, “[...] Sou grato para com aquele que me fortaleceu, Cristo Jesus, nosso Senhor” I Tm 1, 12, pois caminha comigo em toda a minha vida. “[...] sim ao único e sábio Deus seja dada glória, por intermédio de Jesus Cristo, para todo sempre. Amém.” Rm 16, 27.

RESUMO

O advento das novas tecnologias trouxe diversas mudanças sociais, atingindo também as instituições religiosas que chegam às mídias digitais, gerando o fenômeno das “celebridades” religiosas, a exemplo do Padre Fábio de Melo. Assim, as inquietações advindas das diversas performances midiáticas desse sacerdote deram origem a este estudo, que se respalda nos aportes teórico-metodológicos da Análise de Discurso (AD) fundada por Pêcheux (1969, 1975, 1983). O trabalho buscou responder à seguinte questão-problema: como funciona a discursivização do Padre Fábio de Melo nas mídias digitais, considerando as relações com a memória discursiva? A pesquisa teve por objetivo geral analisar a discursivização midiática digital do Padre Fábio de Melo, sob o jogo de forças da memória discursiva. O *corpus* foi constituído de quarenta e três (43) sequências discursivas (SDs), coletadas de *sites* diversos, especialmente das redes sociais *Facebook* e *YouTube*. Os resultados mostram que a discursivização do padre Fábio de Melo, sob as condições de produção do discurso digital em suas relações com a memória do discurso religioso católico, instauram um jogo de (des)estabilização e disputa de sentidos para o sujeito padre, sob o tensionamento das seguintes posições-sujeito: a posição de rejeição e (des)legitimação do Fábio de Melo, como padre, sendo tal posição afetada pelo imaginário do padrão já legitimado para o sacerdócio católico na memória discursiva; a posição-sujeito de aceitação ao padre Fábio de Melo, já que este é discursivizado pelo efeito de “transgressão” aos sentidos já ditos para um padre e para a Igreja Católica, instaurando, assim, a perturbação nos implícitos da memória. As condições de produção do discurso digital produzem efeitos determinantes na construção das celebridades midiáticas digitais, pois funcionam com especificidades próprias que favorecem a produção e circulação dos discursos, e assim, movimentam os embates dos sentidos e dos sujeitos, na tensão do processo discursivo.

PALAVRAS-CHAVE

Padre Fábio de Melo. Discurso e memória. Celebridade religiosa midiática digital.

ABSTRACT

The advent of new technologies has brought several social changes, also affecting religious institutions which reach the digital media, generating the religious “celebrities” phenomenon, for example Father Fábio de Melo. Thus, the inquietations resulting from the various mediatic performances of this priest gave origin to this study, which is based in the theoretical-methodological input of the Discourse Analysis (DA), founded by Pêcheux (1969, 1975, 1983). This work aims to answer the following problem-issue: how does Father Fábio de Melo’s discursivization in digital media work, considering the relations with discursive memory? The research has as a general objective to analyze Father Fábio de Melo’s digital mediatic discursivization under the game of forces of the discursive memory. The corpus was composed of forty-three (43) discursive sequences (DSs), collected especially from the social media Facebook, YouTube and from the website Famosos ND+. The results show that Father Fábio de Melo’s discursivization in the digital media, under the relations of force with the memory of the catholic religious discourse, puts in place a game of (un)stabilization and dispute of meanings for the subject priest under the tensioning of the following subject positions: the position of rejection and (de)legitimization of Fábio de Melo as a priest, being such position affected by the imaginary of the pattern already legitimized in the discursive memory for the catholic priesthood; the subject position of acceptance to Father Fábio de Melo, since he is discursivized by the effect of “transgression” to the already said meanings to a priest of the Catholic Church, thus establishing the disruption in the memory implicit. The conditions of production of the digital discourse produce determining effects in the construction of the mediatic celebrities, once they work with inherent specificities which favor the production and circulation of discourses, and thus, drive the conflict of meanings and subjects in the tension of the discursive process.

KEYWORDS

Father Fábio de Melo. Discourse and memory. Digital mediatic religious celebrity.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 – O sacerdote beija o altar no começo da missa.....	41
Figura 2 – O Padre Fábio de Melo é o presidente da celebração, por isso incensa o altar	41
Figura 3 – O Padre Fábio de Melo no momento da homilia.....	42
Figura 4 – Captura de tela do programa “ <i>The Noite</i> ” entrevista Padre Fabio de Melo	45
Figura 5 – Captura de tela - <i>Snapchat</i> Cleverson Carlos (20/03/2016)	48
Figura 6 – Captura de tela - <i>Snapchat</i> Cleverson Carlos (26/12/2016)	52
Figura 7 – <i>Show</i> do Padre Fábio de Melo em Orlando (EUA)	57
Figura 8 – Entrevista com o Padre Fábio de Melo na TV Vanguarda.....	61
Figura 9 – Padre Fábio de Melo no perfil Clube das Amigas.....	69
Figura 10 – Padre Fábio de Melo no perfil Pe. Fábio de Melo.....	70
Figura 11 – Captura de tela Redação ND	81
Figura 12 – Captura de tela <i>Twitter</i> - Sono.....	83
Figura 13 – Captura de tela <i>Twitter</i> - Cansado	83
Figura 14 – Captura de tela <i>Twitter</i> - Dieta	83
Figura 15 – Captura de tela <i>Twitter</i> - Almojanta	83
Figura 16 – Captura de tela <i>Twitter</i> - Música	83
Figura 17 – Captura de tela <i>Twitter</i> - Shallow Now	83
Figura 18 – Captura de tela <i>Twitter</i> - Concorda	84
Figura 19 – Captura de tela <i>Twitter</i> - Amém	84
Figura 20 – Captura de tela <i>Twitter</i> - Promoções	84
Figura 21 – Captura de tela <i>Twitter</i> - Tristeza	84
 Quadro 1 – Quadro explicativo sobre a construção do <i>corpus</i> discursivo	 29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD	Análise de Discurso
CNB	Nome do canal no <i>Youtube</i>
CP	Condições de Produção
Dr. ^a	Doutora
EUA	Estados Unidos da América
MG	Unidade Federativa de Minas Gerais
ND	<i>Site</i> de notícias
Pe.	Padre
PPGLin	Programa de Pós-Graduação em Linguística
Rm	Epístola de Paulo aos Romanos
SBT	Sistema Brasileiro de Televisão - Emissora de TV
SD(s)	Sequência(s) discursiva(s)
Tm	Epístola de Paulo a Timóteo (primeira)
TVs	Televisões
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
WWW	<i>World Wide Web</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 A construção histórica das celebridades e os efeitos das discursividades midiáticas digitais	11
1.2 Da midiatização do discurso religioso à constituição do padre-celebridade	18
1.3 Questões da pesquisa e objetivos	19
1.4 O delineamento da pesquisa: dos arquivos digitais à constituição do corpus discursivo	21
1.5 Os fios da trama discursiva: estrutura da dissertação	25
2 APORTES TEÓRICOS.....	27
2.1 A Análise de Discurso (AD): Algumas considerações	27
2.2 Noções teóricas mobilizadas para a análise	28
2.2.1 <i>Relação de forças e Formações imaginárias</i>	28
2.2.2 <i>A constituição do sujeito na AD</i>	30
2.2.3 <i>Acontecimento, interdiscurso e memória discursiva.</i>	32
2.3 Considerações sobre o ciberespaço e o discurso digital.....	34
3 TRAMAS ANALÍTICAS I - PADRE FÁBIO DE MELO ENTRE A RELIGIÃO E O RISO: ACONTECIMENTO, MEMÓRIA E A DISPERSÃO DE POSIÇÕES-SUJEITO	38
4. TRAMAS ANALÍTICAS II - PADRE FÁBIO DE MELO ENTRE O ALTAR E AS MÍDIAS DIGITAIS	57
4.1 Padre Fábio de Melo: De celebrante a celebridade.....	57
4.2 Entre o altar e as redes sociais: Padre Fábio de Melo, gente como a gente.....	79
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
REFERÊNCIAS.....	95
ANEXOS.....	99

1 INTRODUÇÃO

1.1 A construção histórica das celebridades e os efeitos das discursividades midiáticas digitais

As celebridades povoam os meios de comunicação na contemporaneidade e estas possuem diferentes aspectos, não são apenas artistas, mas são pessoas comuns ou personalidades que realizam desde ações voltadas à política, à cultura popular, até da vida privada, e produzem conteúdos interativos para diferentes públicos, sejam para adultos, infantis, religiosos, femininos e muitos outros. Essa alta popularidade, sobretudo de pessoas comuns, adquiriu força, com a emergência das mídias digitais e redes sociais. Assim, diante da pluralidade de performances e do papel indispensável da mídia na construção das celebridades é fundamental tecermos algumas considerações sobre esse fenômeno, considerando a construção histórica desse processo e sua evolução.

Convém lembrar que outras nomenclaturas – a exemplo de **ídolos**, **heróis**, **estrelas** – já foram usadas no passado para materializar sentidos parafrásticos com o termo **celebridade**. Essas palavras ainda permanecem em uso na atualidade, mas com uma frequência bem menor.

De acordo com Simões (2013), o termo ídolo nas suas origens grega e latina ‘*idolum*’ e ‘*eidolon*’, respectivamente, significam imagem; essa palavra esteve presente na tradição religiosa, de acordo com Cunha (1986), o termo significa uma divindade a qual presta-se culto. Simões (2013) por sua vez acrescenta que o sentido deslocou-se, passando a designar também pessoas às quais se tem uma grande admiração e por isso são louvadas, ou que possuem muita popularidade. Na atualidade, uma pessoa pode ser identificada como ídolo, principalmente as que atuam e se destacam no meio artístico, na esfera musical, cênica, esportiva, política, entre outros.

Quanto aos heróis, Simões (2013), observa que eles estão entre as divindades e os mortais e fazem parte da cultura, desde as narrativas mitológicas. Sua popularidade deve-se aos seus feitos e atos de guerra. Estes empenham-se em atividades de cunho social e buscam o bem da coletividade. No que diz respeito às estrelas, a autora apoia-se em Morin (1989) ao afirmar que as estrelas são tanto pessoas quanto divindades e anseiam por veneração e reconhecimento.

No tocante à construção de sentidos para o termo **celebridade**, Simões (2013) pontua que não se trata de um fenômeno atual, de tal modo que essa trajetória pode ser reconstruída tanto a partir da antiguidade, como também pela modernidade, quando concebidas como

marcas deste período. Conhecer esses dois percursos, implica perceber como essas pessoas são constituídas e de que maneira isso marca a esfera midiática.

A pesquisadora Simões (2003) apoia-se em Braudy (2007), e considera que Alexandre, O grande, foi uma das primeiras pessoas famosas a despontar na antiguidade. A fama é decorrente da sua distinção entre os demais. Dessa forma, a fama estava reservada a um pequeno grupo, um privilégio exclusivo a alguns membros da política e da religião. Respalamos, portanto, em Moreira e Rios (2016):

A construção do conceito de celebridade, no entanto, vem de muito antes do que se pensa. Desde a época da monarquia, a família real e o clero já eram tidos como personalidades ideais e exemplos a serem seguidos. Havia um distanciamento muito grande do “mero mortal” e dessas entidades, consideradas a representação do divino na terra. Com o declínio da monarquia, o conceito de celebridade sofreu várias alterações com as décadas - e séculos -, havendo cada vez mais aproximações de uma celebridade e seus fãs, seguidores, etc. (MOREIRA E RIOS, 2016, p. 2).

Por outro lado, ao concebermos as celebridades como um aspecto da modernidade, Simões (2013) ressalta que é preciso entendê-la dentro do momento histórico no qual ela é produzida. A autora assinala alguns eventos anteriores que marcaram a emergência da modernidade, como; *a)* a crise da Igreja Católica ocasionada pela Reforma Protestante que desencadeou um processo de confronto com a tradição e com a religião da Idade Média; *b)* a Revolução Industrial impulsionada pelo avanço científico e tecnológico e pela expansão comercial; *c)* o declínio do poder dos reis; além *d)* das ideias iluministas que tinham como mote a autonomia do indivíduo, entre outras. A emergência e o estabelecimento desses acontecimentos criaram um terreno fértil para a individualidade humana.

Diante da conjuntura da época que marcou a ascensão do período moderno, Simões (2013) apoia-se em Rojek (2008) e aponta três processos históricos relevantes para a emergência da celebridade, são eles: *a)* o processo de democratização social; *b)* o enfraquecimento da religião institucionalizada; e a *c)* expansão comercial com os ideais capitalistas.

Isto posto, compreendemos que tais eventos, sobretudo aqueles que motivaram a autonomia do homem, contribuíram para a construção histórica das celebridades. Mas é importante pontuar que, embora os sentidos discursivos para celebridade já funcionem no interdiscurso, as celebridades do período atual constituem-se sob outras bases. Ou seja, o termo celebridade carrega uma memória de sentidos que afeta o que temos hoje, mas também

houve ressignificação na atualidade, porque esse discurso funciona sob outras condições de produção, sobretudo sob as condições das novas tecnologias midiáticas.

Segundo Herschmann e Pereira (2005), os indivíduos buscam novas coletividades, e estão empenhados em construir verdades fundamentadas num caráter muito mais performático. “[...] Estaríamos, assim, na contemporaneidade, mais próximos da ‘gestão dramática’ do que da ‘explosão trágica’ que muito marcou o ambiente moderno do qual nos afastamos a passos largos” (HERSCHMANN e PEREIRA, 2005, p. 25).

Em conformidade com Simões (2009), as celebridades são construídas nas situações, esses indivíduos são identificados naquele espaço, do qual serão alçados ao lugar de fama. Logo, “[...] podemos definir a celebridade como uma pessoa famosa e singular, reconhecida por um público e cuja fama pode variar conforme os ‘sentimentos humanos’, ou seja, segundo as impressões do público que a reconhece” (SIMÕES, 2009, p. 106). Dessa forma, a celebridade ao passo que produz um determinado ‘produto’ para um determinado público, ela precisa ser acolhida e aprovada por esse público. Em outras palavras, a celebridade não se autoneomeia como tal, mas a partir das suas atividades sociais são denominadas como famosas. Ademais,

[...] é do contexto que emergem valores que levam à transformação de certos atores em celebridades em um momento. Ao mesmo tempo, os significados construídos nos dispositivos midiáticos sobre os famosos retornam para vida social, irrigando o universo simbólico que a constitui. A celebrização das pessoas comuns, marcante em muitos programas televisivos atualmente, pode revelar, por exemplo, o valor da visibilidade no contexto contemporâneo; ao mesmo tempo, o modo como tais programas constroem seus discursos sobre as celebridades revela valores que retornam para a vida cotidiana (SIMÕES, 2009, p. 76).

Herschmann e Pereira (2005) concebem a mídia, sobretudo a TV e a *internet*, como expoentes de toda essa visibilidade, tanto dos já famosos como das pessoas comuns. Esse aparato midiático – com uma linguagem específica, que reúne diferentes outros cenários de comunicação e estilos de vida, além de diversificadas ferramentas de *marketing* para públicos variados, bem como de produtos e serviços imateriais e simbólicos – se propõe a oferecer entretenimento, mas também produz referenciais identitários, discursos e posicionamentos ideológicos, pois a mídia também funciona sob determinações históricas e tanto sofre, como produz efeitos do discurso mercadológico que impõe padrões de consumo.

Constatamos que as mídias constroem e impõem seus valores à sociedade, dita padrões e produz efeitos na vida social e, desse modo, também afeta a construção e

desconstrução das celebridades, já que usa o seu poder para a manipulação dos valores sociais. Ao observarmos a conjuntura social da atualidade, dificulta conceber uma sociedade que não use os recursos tecnológicos e as mídias sociais na vida cotidiana; esse hábito está arraigado na vida dos indivíduos. Para Simões (2013), as mídias ocupam um lugar de destaque nos processos de identificação sociais, isso porque,

A mídia é uma instituição onipresente na vida social contemporânea, sendo possível pensá-la como constituinte da e constituída pela sociedade em que se inscreve. O desenvolvimento dos meios de comunicação alterou profundamente as experiências dos indivíduos, os modos de lidar com as temporalidades, a percepção que temos do mundo, possibilitando novos tipos de interações entre os sujeitos (SIMÕES, 2009, p. 68).

Em razão disso, a conjuntura social atual adquiriu novos formatos e configurações devido ao avanço tecnológico das mídias digitais, que também favoreceu a construção das celebridades até mesmo de pessoas antes desconhecidas, como também viabilizou o processo de espetacularização. Mas, ao considerar a mídia como protagonista do espetáculo na contemporaneidade, torna-se necessário, assinalar que esse processo não tem início nas mídias da atualidade, mas remonta a já-ditos da memória.

Apoiamo-nos em Kellner (2014) ao enfatizar que os espetáculos não são eventos que distinguem a conjuntura social atual, mas eles já fazem parte da cultura desde os primórdios, como forma de estabelecer o controle das massas. Além disso, o autor declara que as formas de propagação e divulgação dos espetáculos estavam na própria sociedade, a exemplo dos eventos cotidianos, na religiosidade, nos esportes entre outros.

[...] Nos primórdios da era moderna, Maquiavel aconselhou seu príncipe sobre o uso produtivo do espetáculo para o governo e o controle da sociedade, e os imperadores e reis dos estados modernos cultivaram os espetáculos como parte de seus rituais de governo e poder (KELLNER, 2014, p. 05).

No passado, os espetáculos não tinham tanta visibilidade, pois eram restritos a um dado espaço. Entretanto, na atualidade, a espetacularização se dá a partir de outros formatos e com maior visibilidade, tendo em vista os recursos midiáticos digitais em rede de inúmeras conexões. No entanto, esse efeito de dominação do espetáculo não deixou de funcionar na atualidade com as mídias digitais, já que elas impõem padrões culturais, comportamentos e posicionamentos ideológicos.

Também é importante ressaltar que o espetáculo, tal como compreende Kellner, no momento atual, pode ser também um contexto no qual as celebridades são produzidas/reconhecidas, mas nem sempre esses fenômenos estão interligados. Ou seja, nem toda celebridade produz algum tipo de espetacularização e nem toda espetacularização produz a celebridade. Entretanto, não se pode negar o fato de que o crescimento das mídias tecnológicas digitais revolucionou a construção das celebridades. Dessa forma,

O nascimento da internet e de outras tecnologias digitais amplificou a importância das novas formas de visibilidade criadas pela mídia e, ao mesmo tempo, tornou-as mais complexas. Elas aumentaram o fluxo de conteúdo audiovisual nas redes de comunicação e permitiram que um número maior de indivíduos criasse e disseminasse esse tipo de conteúdo (THOMPSON, 2008, p. 23).

O desenvolvimento avassalador das tecnologias midiáticas, somado a velocidade com que circulam as informações alavancou a construção das celebridades, de maneira que neste mesmo espaço, um determinado conteúdo (ou pessoa) torna-se parâmetro para outro daquele mesmo nicho, favorecendo, assim, por exemplo, o rol de seguidores de uma dada personalidade, e assim pode estabelecer critérios para qualificar ou não uma celebridade.

Da mesma maneira, a mídia manipula as informações para produzir referências negativas acerca de algumas personalidades, de forma a causar desinteresse e até mesmo a rejeição do público a alguém que antes era célebre. Assim,

Certamente, temos, hoje, mais celebridades construídas a partir de uma engenharia midiática do que celebridades que alcançam o estrelato pela sua “genialidade”, pelo seu talento. O sucesso, mesmo aquele dos heróis ou das celebridades talentosas, depende tanto de uma avaliação meritocrática quanto de um processo publicitário bem-sucedido. É difícil precisar o que teve peso mais decisivo neste processo de consagração do ídolo (HERSCHMANN E PEREIRA, 2005, p. 56-57. Grifos nossos).

Conforme os autores, o sucesso de uma dada personalidade não depende unicamente do que ele/ela faz, mas da forma como é avaliado segundo suas capacidades para realizar tal feito ou dos recursos utilizados para publicização desses feitos. Visto que a centralidade não está no que é feito, mas em como é feito ou na maneira como isso se torna conhecido. Na atualidade, a engenharia midiática publicitária tanto trabalha para a consagração de dada personalidade, como pode destruir imagens já consagradas. Por via disso, há entre mídia e sociedade uma constituição recíproca, como afirma Simões (2009):

Nesse processo, tanto a mídia como a sociedade se reconfiguram, se transformam, se atualizam em um processo de mútua afetação. Atenta-se, assim, para a circularidade que marca essa relação: a vivência e a prática dos indivíduos são configuradores dos produtos midiáticos e, ao mesmo tempo, os significados produzidos pela mídia configuram as experiências dos atores sociais. Essa afetação recíproca entre mídia e sociedade pode ser analisada a partir dos diferentes temas que permeiam e constroem essa relação - como a temática das celebridades (SIMÕES, 2009, p. 75. Grifos nossos).

O processo de afetação mídia-público e público-mídia é recíproco, um se constitui a partir do outro. O funcionamento de um se dá tendo em vista a aceitabilidade do outro. Atrelado a isso, a velocidade de acesso à mídia alavancou a exposição dos indivíduos em proporções difíceis de serem mensuradas, pois esta tornou-se cada vez mais acessível aos diferentes tipos de público, o que facilitou a auto exposição dos indivíduos. Dessa forma, a

«sociedade da auto-promoção»: uma sociedade em que se tornou possível, e até cada vez mais comum, que líderes políticos e outros indivíduos aparecessem diante de públicos distantes e desnudassem algum aspecto de si mesmos ou de sua vida pessoal. A forma distanciada e impessoal da maioria dos líderes políticos do passado foi sendo gradualmente substituída por este novo tipo de intimidade mediada, pela qual os políticos podem apresentar-se não somente como líderes, mas como seres humanos, como indivíduos comuns dirigindo-se a seus companheiros cidadãos, abrindo seletivamente aspectos de suas vidas e caráter como numa conversa ou de maneira até mesmo confessional (THOMPSON, 2008, p. 24).

Assim como os políticos mencionados por Thompson (2008), temos também os líderes religiosos que durante muito tempo se mantiveram distantes da sociedade, principalmente no que se refere a sua vida privada. A maneira como a figura do Padre Fábio de Melo se constitui discursivamente nas redes sociais e nas mídias, assemelha-se ao que declara Thompson (2008), ao falar dessa abertura da vida privada para o público. Esse acesso à intimidade de um sacerdote, tanta afeta o público, como o retorno desse público afeta o sacerdote e seu comportamento, ou seja, são efeitos do discurso da mídia na vida social.

À luz dos pressupostos da Análise de Discurso (AD), temos de deixar claro que a mídia é um objeto discursivo onde funcionam distintos confrontos discursivos e distintas posições-sujeito; assim, é o discurso midiático que afeta a interpelação ideológica dos indivíduos em sujeitos.

Dessa forma, celebridades como o Padre Fábio nem sempre produzem algum tipo de espetáculo, propriamente dito, mas um simples vídeo de alguns segundos em que ele narra o que pretende fazer naquele dia, ou que já fez, produz efeitos de espetáculo diante da busca por

aquele tipo de conteúdo. Assim, a constituição discursiva de uma celebridade é afetada pelo imaginário, pelos já-ditos da memória.

Dentro desse universo midiático no qual encontram-se as celebridades, verificamos também a busca pelo sucesso, ou seja, uma celebridade é uma pessoa bem sucedida em algum campo de sua vida. O Padre Fábio de Melo é bem sucedido porque, entre outras razões, há por parte do público um reconhecimento do seu trabalho, visto como quem: canta bem, fala bem, é um *sex symbol*, é divertido. Para Soares e Piovezani (2013), o sucesso é uma maneira de traduzir os valores da sociedade contemporânea. Estes valores compreendem desde aos bens de consumo, a competitividade, adquirir destaque em relação aos outros, a moda não apenas de vestimenta, mas também de usos linguísticos. Para os autores, o sucesso divide no meio social, os que têm sucesso daqueles que não têm. Discursivamente, “[...] sucesso é formação social da qual se necessita compreender a ideologia reproduzida no discurso, que por sua vez, se imprime na prática da língua” (SOARES E PIOVEZANI, 2013, p. 1).

As respectivas autoras esclarecem ainda que os campos, nos quais os sujeitos e os sentidos do sucesso são constituídos acontecem por meio de mecanismos diferenciados, ainda que se tratem todos do discurso. Nas palavras das autoras;

[...] são construídos conteúdos, conseqüentemente, significados a partir das demandas que as próprias esferas de dispersão do discurso do sucesso criam na sociedade, ou seja, dizer o/de sucesso na mídia certamente não se dá da mesma forma que na literatura, ainda mais se especializarmos essa, como a de autoajuda, ou mesmo no vasto campo virtual da internet, como em blogs. Todavia, são esses espaços os privilegiados na circulação da ideologia que reveste o sucesso atualmente (SOARES E PIOVEZANI, 2013, p. 1).

Dito isso, para ser uma celebridade não basta ser conhecido, mas precisa ser reconhecido como bem sucedido naquilo que se pretende fazer. De modo que há pessoas que estão frequentemente na mídia, mas não adquirem o *status* de celebridades, pois os motivos que as fazem ter visibilidade não necessariamente diz respeito a um valor legitimado na sociedade atual. Por outro, lado há também aqueles que chegam à mídia por meios negativos, mas devido a um trabalho de *marketing* bem feito, sua imagem é reconstruída chegando, assim, a um lugar de destaque e de relevância midiática.

Logo, os sujeitos assumem determinados posicionamentos na conjuntura da mídia, como o artista que fala de política, o padre que faz humor, o cantor que é seguido por sua rotina de exercícios físicos para se tornar *‘fit’*. Essas pessoas assumem uma dada posição no discurso midiático, e ao se posicionarem na mídia, eles são projetados para além dela. Soares

e Piovezani (2013, p. 3) acrescentam que qualquer pessoa é capaz de realizar as ações realizadas pelas celebridades, mas “[...] pela ideologia do “sucesso”, o que o sujeito médio pretende atualmente é o lugar de evidência máxima”. Dito isso, as pessoas célebres usufruem o prestígio midiático, assim como, dos meros mortais, que se fazem presente na *internet* e nas redes sociais pelo acesso, principalmente. Portanto,

[...] os meios atuam na construção dos sujeitos, das relações que são estabelecidas entre eles e do contexto social em que se inserem. Os significados instituídos pelos diferentes dispositivos midiáticos irrigam as práticas sociais e (re)orientam a vida dos sujeitos, os quais, por sua vez, atuam também na atualização daqueles significados (SIMÕES, 2013, p. 110).

O processo de midiatização, na perspectiva da construção dos sentidos para celebridades, embora seja contemporâneo, pode estabilizar sentidos já sedimentados na memória longa, no interdiscurso; ou podem instaurar novos sentidos. Dessa maneira, o discurso midiático impõe valores e ideologias na transparência da linguagem. Produz efeitos de entretenimento, mas em sua opacidade, funciona também sob efeitos da ideologia, que convoca os indivíduos a ocuparem uma dada posição no discurso.

Assim, como veremos em nossas análises, a noção de projeções imaginárias, conforme pensada por Pêcheux (2014 [1969]), pode ampliar a nossa compreensão acerca das celebridades pelo viés das discursividades, já que as imagens materializam sentidos de valores sociais, padrões de beleza, que produzem efeitos no processo de subjetivação dos indivíduos e determinam as posições-sujeito, a exemplo do consumo de produtos imaginariamente adequados, valores a serem seguidos ou não, posicionamentos ideológicos, estabilização de sentidos, silenciamentos ou rupturas.

A seguir trataremos do processo de midiatização religiosa, o qual afetou a constituição do sacerdote midiático e celebridade.

1.2 Da midiatização do discurso religioso à constituição do padre-celebridade

A Igreja Católica resistiu, por muito tempo, às transformações tecnológicas aplicadas à comunicação religiosa. Contudo, com as mudanças na sociedade e o advento das novas tecnologias, constatou-se a necessidade de uma aproximação maior entre igreja e sociedade, e assim, aos poucos, essa mesma igreja começa a usar os mecanismos tecnológicos como forma de acesso ao povo, sobretudo via mídias televisivas, a exemplo de emissoras de TV

específicas para transmissão de rituais litúrgicos da fé católica. Freire e Patriota (2017) pontuam que a adesão às mídias por representantes do credo católico se dá também em função de uma ‘concorrência’ com outros credos.

Assim, a chegada à TV começa a introduzir, paulatinamente, algumas mudanças nas relações da igreja e da religião católica brasileira com os fiéis. Já não bastava um horário específico numa emissora; a Igreja Católica se propôs a ter os seus próprios meios de comunicação e as suas próprias redes de TVs, e isso não foi diferente com a chegada da *internet*.

No entanto, o discurso católico não sofreu deslocamentos significativos, pois a igreja moldou os seus meios de comunicação às suas regras e não abriu mão dos dogmas já estabelecidos. Por essa razão, essa nova forma de comunicação adotada não trouxe mudanças significativas às performances dos seus líderes, mas sofre determinações da memória do discurso religioso católico romano.

Todavia, apesar da postura conservadora da igreja de Roma em resistir a utilização de mecanismos seculares, como a mídia, esse quadro começa a mudar, conforme pondera Gutierrez (2006):

[...] Hoje mais do que no passado, religião e mídia aparecem mais interconectadas na experiência midiática-cultural contemporânea, enquanto que é, justamente, através da mídia que movimentos religiosos e de espiritualidade são mais conhecidos e mais procurados pelas diferentes camadas da sociedade (GUTIÉRREZ, 2006, p. 91).

O autor também defende que, tanto a religião quanto a mídia ocupam o espaço para a vivência de novas experiências comunicativas na contemporaneidade. Daí que surgem padres que ocupam outros espaços nas mídias digitais e redes sociais, além daquele dedicado aos ritos próprios da fé católica. Entre seus representantes, aqui no Brasil, destaca-se o Padre Fábio de Melo, cuja discursivização se constitui como o foco deste estudo.

1.3 Questões da pesquisa e objetivos

Movida por inquietações advindas das diversas performances do Padre Fábio de Melo, ora na mídia televisiva, como cantor, apresentador, entrevistado, ora nas mídias digitais, sobretudo nas redes sociais, ora como o personagem Cleverson Carlos – que desempenha a função de assessor de comunicação do Padre Fábio de Melo – surgiu a ideia de investigar esse

processo discursivo, dada a presença efetiva desse sacerdote nas mídias digitais, também como artista.²

Portanto, considerando a pluralidade de performances do Padre Fábio de Melo nas mídias digitais e redes sociais, como também as discursivizações midiáticas sobre ele, mobilizamos a seguinte questão-problema central para a presente pesquisa, além de outras auxiliares: **Como funciona a discursivização do Padre Fábio de Melo nas mídias digitais, considerando as relações com a memória discursiva?** Como funcionam as relações de forças e de sentidos nas condições de produção desse discurso, dadas às especificidades próprias do discurso digital? Como se dá o funcionamento das projeções imaginárias na movimentação dos sujeitos e dos sentidos? Como funciona a subjetivação dos leitores internautas no discurso inscrito nos comentários das postagens?

Nosso **objetivo geral** é analisar a discursivização midiática digital do Padre Fábio de Melo, considerando a midiatização religiosa em suas relações com a memória. Como **objetivos específicos**, temos os seguintes: *a)* analisar o funcionamento das relações de forças e de sentidos sob as condições de produção do discurso midiático digital sobre o Padre Fábio de Melo; *b)* Analisar as projeções imaginárias no funcionamento do processo discursivo em pauta e os respectivos efeitos-sentido e posições-sujeito instauradas; *c)* Analisar o processo de subjetivação dos leitores internautas na seção de comentários das postagens e a movimentação dos efeitos-sentido.

Com base, sobretudo, no que defende Pêcheux (2011), sobre o imbricamento das relações de lugares e posições-sujeito, nossa principal **hipótese** é a de que a discursivização do Padre Fábio de Melo nas mídias digitais e redes sociais, sob as condições de produção do discurso digital e sob as tensões da memória, produzirá um jogo de (des)estabilização/perturbação dos implícitos e sentidos para a construção discursiva do sujeito padre, constituindo uma dispersão de sentidos e de posições-sujeito, instaurando o acontecimento de um novo sacerdote, qual seja, o padre celebridade midiática.

² Esta pesquisa filia-se ao projeto *Discursividades da rede midiática digital e relações de territorialidade virtual*, desenvolvido sob a coordenação da Professora Dr.^a Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGLin/UESB.

1.4 O delineamento da pesquisa: dos arquivos digitais à constituição do corpus discursivo

Essa pesquisa se desenvolve sob um delineamento não experimental de caráter transversal, de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e explicativa, de acordo com Sampieri, Collado e Lúcio, (1998). Mobilizamos como categorias analíticas centrais as seguintes noções teóricas, do campo da análise de discurso: **relação de forças e formações imaginárias; posição-sujeito; acontecimento; interdiscurso e memória discursiva.**

Contudo, Orlandi (2012) assinala que a metodologia da pesquisa em Análise de Discurso segue princípios específicos. A autora observa que a análise discursiva não busca a verificação, mas o funcionamento dos discursos e a produção dos efeitos- sentido. No campo teórico da AD, o discurso não é fechado, mas se constitui sob uma dualidade temporal, remete ao passado e aponta para o futuro, Orlandi (2012).

Ao que se refere ao *corpus* discursivo, compreendemos, conforme Courtine (2014), a composição de um *corpus* como um recorte de um campo discursivo amplo, com vistas a produzir amostragens específicas, para então segmentá-lo em sequências discursivas (SDs).

Mittmann (2005) explica que o recorte teórico deve conduzir à análise, deve-se considerar as condições de produção do discurso e estabelecer relações das materialidades significantes ao recorte teórico efetuado. Assim, o procedimento metodológico é determinado pela teoria que juntos constroem o *corpus*, pois este não está pronto, mas constitui-se “[...] pelo gesto do analista de ler, relacionar, recortar e, novamente, relacionar” (MITTIMANN, 2005, p. 2). Desse modo, segundo a autora, primeiramente, recorta-se, dos diversos discursos possíveis de serem analisados, um arquivo sobre determinada questão, a partir daí é feita a delimitação do campo discursivo, este processo é descontínuo, pois para a constituição de um campo discursivo são necessárias idas e vindas a diferentes campos discursivos, ou campos discursivos semelhantes:

[...] delimitamos um campo discursivo de referência a partir de uma sequência de restrições. Mas, diga-se de passagem, não se trata de um gesto linear, pois as idas e vindas, as recorrências a outros discursos e, mesmo, a outros campos discursivos fazem-se necessárias em virtude dos conflitos, confrontos, sobreposições que ocorrem durante o próprio gesto de leitura e releitura do arquivo (MITTIMANN, 2005, p. 2).

Portanto, o gesto de leitura e releitura do campo delimitado pelo analista se dá em função das conexões entre diferentes discursos materializados naquele recorte; é necessário um percurso de idas e vindas a fim de estabelecer as relações das redes de significantes com as redes de memórias sob as quais o discurso se constitui e funciona, com o intuito de observar os efeitos de paráfrases e de polissemia. De acordo com Mittimann (2005), o percurso metodológico é entrecruzado devido à possibilidade do novo, pois aquilo que está disperso no arquivo não passa de forma natural para as materialidades selecionadas que compõem o *corpus* de sequências discursivas: “[...] As passagens somente se dão pelo retorno constante à teoria e, por vezes, pelo deslocamento/surgimento de sentidos, de noções, de percursos...” (MITTIMANN, 2005, p. 2).

Quanto ao conceito de arquivo, Pêcheux (2014, p. 51) o define em sentido amplo como sendo um “[...] campo de documentos pertinentes disponíveis sobre uma questão”. Para Pêcheux (2014), a construção do arquivo se dá a partir do acesso aos documentos e da sua apreensão por meio das “[...] práticas silenciosas da leitura espontâneas reconstituíveis a partir de seus efeitos na escritura” (PÊCHEUX, 2014, p. 59). O autor ainda acrescenta que o arquivo é: “[...] um espaço polêmico das maneiras de ler, uma descrição do ‘trabalho do arquivo enquanto relação do arquivo como ele mesmo, em uma série de conjunturas, trabalho da memória histórica em perpétuo confronto consigo mesma” (PÊCHEUX, 2014, p. 59). É nesse movimento de ir e vir que se estabelece o batimento de descrição e interpretação no tratamento da materialidade a ser analisada, conforme Pêcheux (1997[1983]).

Quanto às especificidades do arquivo digital, Dias (2015) postula que:

[...] não tomar como uma evidência do arquivo o resultado da busca; [...] É preciso, no entanto, atentar para as correspondências que esses “dados” engendram em nós, o que já se dá a partir de uma filiação à memória histórica, de um trabalho do arquivo (DIAS, 2015, p. 974).

Dessa forma, a mesma autora aponta alguns aspectos importantes quanto aos arquivos digitais, a saber; *a) temporalidade*, o arquivo digital é atualizado por meio de cada acesso; *b) instabilidade do arquivo*, o modo de circulação no digital é mutável podendo sofrer atualizações, ou até ficarem indisponíveis; *c) dimensão e heterogeneidade*, pois são diversos e em grande quantidade; e por fim, *d) autoria*, esta nem sempre pode ser identificada, o que dificulta a legitimidade desse arquivo.

Para a análise discursiva, é fundamental um recorte teórico-metodológico que considere as condições de produção dos arquivos digitais, como argumenta Dias (2015):

[...] é preciso construir dispositivos de arquivo específicos atentando para as condições de produção do digital e, a partir desses dispositivos, reunir o *corpus*. Ou seja, estamos tratando de todo um trabalho complexo entre a teoria, o método, os procedimentos e o objeto da análise de discurso – o discurso –que não podem ser negligenciados em prol de um “novo” objeto de análise (DIAS, 2015, p. 976).

Assim, com base nesses pressupostos apresentados, o *corpus* dessa pesquisa foi constituído de materialidades e formulações sobre o Padre Fábio de Melo, inscritas nas redes sociais *Facebook*³, *YouTube*⁴, alguns comentários de leitores internautas destas redes, *Twitter*⁵ e *site* de famosos, FAMOSOS ND+. É importante esclarecer que não foram utilizadas materialidades garimpadas diretamente no *Twitter*, mas alguns *Tweets*⁶ que migraram desta rede social, por meio de *link*, para o *site*, ‘Famosos ND+’.

Tomando essas redes sociais como nosso campo discursivo de referência, foram efetuados os seguintes recortes com seus respectivos blocos de SDs, quais sejam **Recorte I – Bloco único** – SDs 1 a 4; **Recorte II - Bloco 1** - SDs 5 -9; **Recorte II - Bloco 2** - SDs 10 a 12; **Recorte III - Bloco 1** - SDs 13 -15; **Recorte III - Bloco 2** - SDs 16 a 21; **Recorte III - Bloco 3** - SDs 22 -24; **Recorte IV – Bloco 1** – SDs 25 a 26; **Recorte IV – Bloco 2** – SDs 27 a 32; **Recorte V – Bloco Único** – SDs 33 a 43.

Para tanto, foram adotados os seguintes critérios, quais sejam: **Recorte I** – constituído de formulações midiáticas digitais enunciadas pelo próprio Fábio de Melo, em situações do exercício sacerdotal propriamente dito.

Já os **Recortes II e III** - foram constituídos de formulações midiáticas digitais enunciadas por/sobre o padre Fábio de Melo em outras situações diversificadas, fora do exercício sacerdotal (cantor, ator, comediante, apresentador, entrevistas, postagens nas redes sociais, etc.), com um recorte de comentários sobre estas postagens.

Finalmente os **Recortes IV e V** foram construídos por postagens do/sobre o Padre Fábio de Melo nas redes sociais *Facebook* e *Twitter*.

³ O *Facebook* é uma mídia/rede social lançada em 2004 no dia 04 de Fevereiro, em 2012 a rede social atingiu a marca de 1 bilhão de usuários ativos o que a tornou a maior rede social do mundo.

⁴O *YouTube* é uma plataforma de compartilhamento de vídeos disponível na *internet*. Atualmente, os usuários da plataforma podem contar com serviços exclusivos pagando um valor mensal. Informações extraídas do *site* Wikipédia.

⁵ A rede social ‘*Twitter*’ é um tipo de servidor para *microblogging*, que possibilita aos usuários receber e enviar atualizações por meio dos serviços do *website*, via SMS, e também pelos *softwares* de gerenciamento específicos.

⁶ Nome dado às publicações realizadas no *Twitter*.

Os recortes e os blocos de sequências discursivas (SDs) foram construídos tendo em vista o critério da regularidade discursiva observada. Em conformidade com Fernandes e Vinhas (2019), a regularidade se institui pela repetibilidade das formulações e dos discursos. Nas palavras das autoras:

[...] a AD vai propor a reflexão sobre a própria noção de regularidade, revendo seu aspecto doutrinário com leis ou normas, para trazer a relatividade da estrutura como sendo mais ou menos estável. O regular é aquilo que se repete, processos regulares são aqueles que tomam “certa direção”, orientados por determinações ideológicas, mas que podem se transformar, mudar de orientação conforme o interdiscurso.[...] A AD não pretende, portanto, formular regras para o discurso, controlar a produção de sentidos, mas compreender o curso natural (que é social e ideológico) do discurso como “linguagem no mundo” ou “palavra em movimento” como escreve Orlandi (2002, p. 15). (FERNANDES e VINHAS, 2019, p. 142).

Dessa maneira, não há regras rígidas para caracterizar a regularidade discursiva, mas esta se constrói a partir de certa estabilidade, considerando-se a recorrência das formulações e dos sentidos, que tomam uma direção específica, mas pode mudar o seu curso por meio da orientação do interdiscurso, sob determinações ideológicas.

Para uma melhor elucidação da constituição do *corpus* discursivo, apresentamos, a seguir o quadro:

Quadro 1

Quadro explicativo sobre a construção do <i>corpus</i> discursivo					
	RECORTE I	RECORTE II	RECORTE III	RECORTE IV	RECORTE V
Bloco I	SD1, SD2, SD3 e SD4	SD5, SD6, SD7, SD8 e SD9	SD13, SD14 e SD15	SD25 e SD26	SD33, SD34, SD35, SD36, SD37, SD38, SD39, SD40, SD41 SD42 e SD43
Bloco II	-	SD10, SD11 e SD12	SD 16, SD17, SD18, SD19, SD20, SD21,	SD27, SD28, SD29, SD30, SD31 e SD32	-
Bloco III	-	-	SD22, SD23 e SD24	-	-
Total	4 SDs	8 SDs	12 SDs	8 SDs	11 SDs
Total geral de SDs analisada: 43					

Fonte: Elaborado pela autora

Nos procedimentos de análise, nos apoiamos no que postula Pêcheux (1997 [1983]) acerca do batimento descrição/interpretação, pois o gesto analítico “[...] coloca em jogo o discurso-outro como espaço virtual de leitura” (PÊCHEUX, 2008, p. 54-55). Segundo o autor, a língua é sujeita ao equívoco, logo todo enunciado é possível de tornar-se outro e seu sentido derivar-se discursivamente para outro.

1.5 Os fios da trama discursiva: estrutura da dissertação

O presente trabalho está estruturado em cinco partes, as quais se organizam da seguinte forma: o primeiro capítulo é constituído desta introdução, o segundo capítulo dos aportes teóricos; já nos terceiro e quarto capítulos apresentamos nossos movimentos analíticos e, por fim, o quinto capítulo com as considerações finais. A seguir, apresentaremos de maneira delineada a composição de cada um dos capítulos.

Assim, na **Introdução**, temos os seguintes subtópicos: **1.1 A construção histórica das celebridades e os efeitos das discursividades midiáticas digitais**, neste item apresentamos uma breve contextualização acerca do surgimento das celebridades. No item **1.2 Da midiatização do discurso religioso à constituição do padre-celebridade** discorremos de maneira sucinta acerca da utilização dos recursos midiáticos pela religião e de que forma isso mobilizou o surgimento dos padres midiáticos-celebridade. Em seguida temos os itens **1.3 Questões da pesquisa e objetivos**, **1.4 O delineamento da pesquisa: dos arquivos digitais à constituição do corpus discursivo** e por fim, **1.5 Os fios da trama discursiva: estrutura da dissertação**, no qual apresentamos a organização estrutural desta dissertação.

O segundo capítulo começa com o título **Aportes Teóricos** que subdivide-se nos seguintes itens: **2.1 A Análise de Discurso (AD): Algumas considerações**, **2.2 Noções teóricas mobilizadas para a análise**, em que discutimos as noções centrais mobilizadas para este estudo, distribuídas nos subtópicos: **2.1.1 Relação de forças e Formações imaginárias**, **2.1.2 A constituição do sujeito na AD** e **2.1.3 Acontecimento, interdiscurso e memória discursiva**. Ainda no segundo capítulo apresentamos o item **2.3 Considerações sobre o ciberespaço e o discurso digital** no qual tratamos do funcionamento do digital e as suas especificidades relevantes para essa pesquisa.

No terceiro capítulo, cujo título: **Tramas analíticas I - Padre Fábio de Melo entre a religião e o riso: Acontecimento, memória e a dispersão das posições-sujeito**, apresentamos o primeiro movimento analítico.

No quarto capítulo, **Tramas analíticas II**, que divide em dois tópicos: **4.1 Padre Fábio de Melo discursivizado nas mídias digitais: de celebrante a celebridade** e **4.2 Do altar às mídias: Padre Fábio de Melo, gente como a gente** apresentamos outros movimentos analíticos.

Por fim, o quinto e último capítulo é constituído por nossas **Considerações Finais**, seguida pelas **Referências**. A seguir, passaremos ao segundo capítulo, adentrando os recortes teóricos aqui mobilizados para os movimentos analíticos.

2 APORTES TEÓRICOS

2.1 A Análise de Discurso (AD): Algumas considerações

Essa pesquisa se sustenta nos aportes teórico-metodológicos da Análise de Discurso (AD) fundada por Pêcheux (1969, 1975, 1983). O objeto da AD é o discurso, a língua não é transparente e está sujeita a equívocos. O sujeito, por sua vez, é constituído historicamente e ideologicamente, isso pela língua e pela história. Nessa perspectiva, os indivíduos são interpelados ideologicamente a ocuparem uma posição-sujeito no discurso, entre outras, Pêcheux (1997).

Como já mencionado, o objeto da AD é o discurso, tal como conceitua Pêcheux “[...] o que dissemos precedentemente nos faz preferir aqui o termo *discurso*, que implica que não se trata necessariamente de uma transmissão de informação entre *A* e *B* mas, de um ‘efeito de sentidos’ entre os pontos *A* e *B*” (PÊCHEUX 2014 [1969], p. 81). Assim, o autor define o discurso como efeito de sentidos entre interlocutores. Na esteira da teoria de Pêcheux, Ferreira (2003) observa que por meio do discurso compreendemos como um material simbólico opera a produção dos sentidos e a constituição dos sujeitos, sendo que o discurso está situado entre a língua, a ideologia e o sujeito.

Ao tomar como referência o que postula Pêcheux (1969), Orlandi (1994) argumenta que o discurso se materializa em um sistema significante, afetado pela exterioridade, visto que é a “[...] inscrição da história na língua que faz com que ela signifique” (ORLANDI, 1994, 52). A autora ainda acrescenta que é no discurso que observamos a relação entre a ideologia e a linguagem.

A língua não é transparente, e o sujeito é atravessado pelo inconsciente e constituído nas relações com a ideologia: “A ideologia é, pois, constitutiva da relação do mundo com a linguagem, ou melhor, ela é a condição para essa relação” (ORLANDI, 1994, 56). Dessa maneira, a compreensão da não transparência da linguagem se estabelece pelo fato de que os sentidos não são determinados *a priori*, ou seja, os sentidos não estão na literalidade da língua, mas são determinados historicamente. Portanto, os sujeitos e os sentidos constituem-se mutuamente na relação com a língua e com a história.

De acordo com Pêcheux e Fuchs (2014 [1969]) a AD é constituída por meio da articulação de três regiões científicas: “[...] o materialismo histórico, [...] compreendida aí a teoria das ideologias; [...] a linguística, como teoria dos mecanismos sintáticos e dos processos de enunciação [...] a teoria do discurso, como teoria da determinação histórica dos

processos semânticos” (PÊCHEUX E FUCHS, 2014 [1969], p. 160). Essas teorias são articuladas e atravessadas por uma teoria da subjetividade de caráter psicanalítico.

No entanto, essas noções foram ressignificadas teoricamente, de modo que Orlandi (2002) acrescenta que a AD é uma disciplina de entremeio, por habitar diferentes espaços teóricos que se estabelecem por relações contraditórias. Nessa direção, Ferreira (2003) pontua que os conceitos migraram dos seus respectivos campos teóricos e, ao serem incorporados à Análise de Discurso encontram aí “[...] um território próprio, com escopo definido e limites diferenciados” (FERREIRA, 2003, p. 190). Em síntese, a língua é parcialmente autônoma, embora funcione a partir de uma ordem que lhe é natural. A história não é cronológica, mas tem um caráter de realidade que é afetado pelo simbólico. E, por fim, o sujeito do discurso é afetado pela língua, pela história e pela ideologia, sem que ele tenha controle disso.

Assim, Pêcheux (2014 [1969]) argumenta que não se pode analisar um discurso como um texto, compreendendo-o como uma sequência linguística fechada, mas é necessário tomar como referência outros discursos possíveis, tendo em vista as condições de produção.

A seguir, trataremos das noções teóricas mais específicas na AD, que foram mobilizadas para este estudo.

2.2 Noções teóricas mobilizadas para a análise

2.2.1 *Relação de forças e Formações imaginárias*

Para tratar das relações de forças sob as quais um discurso funciona, Pêcheux (2014 [1969]) teoriza que o funcionamento dos processos discursivos está inscrito num sistema de normas que não são nem individuais nem universais, mas estruturam-se a partir de processos ideológicos que correspondem a um lugar específico no interior de uma formação social determinada. O autor postula que o sujeito, quando enuncia, já está inscrito em algum lugar da conjuntura social, e assim, o discurso é afetado pelo lugar de onde se fala. Esse processo se constitui em um jogo de **relações de forças** instaurado na conjuntura social. Nas palavras do autor:

[...] o que diz, o que anuncia, promete ou denuncia não tem o mesmo estatuto conforme o lugar que ele ocupa; a mesma declaração pode ser uma arma temível ou uma comédia ridícula segundo a posição do orador e do que ele representa em relação ao que diz (PÊCHEUX, 2014 [1969], p. 76).

O autor, ainda, postula que “[...] o modo de produção capitalista reparte-distribui os agentes humanos em um número de *lugares* [...] Em relação a esse lugar, diferentes *posições* podem ser tomadas, em função de conjunturas institucionais” (PÊCHEUX, 2011, p. 216 - 217, grifos do autor). Nesta perspectiva, as relações de forças dizem respeito ao estatuto de sentido do que é dito, numa conjuntura determinada.

Na esteira do pensamento de Pêcheux (2014 [1969]), Orlandi (2007) assevera que:

[...] o lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz. Assim, se o sujeito fala a partir do lugar de professor, suas palavras significam de modo diferente do que se falasse do lugar de aluno. O padre fala de um lugar em que suas palavras têm uma autoridade determinada junto aos fiéis etc. (ORLANDI, 2007, p. 39).

Dadas essas considerações, compreendemos que o lugar social de onde o sujeito fala é relevante no processo discursivo para a produção dos sentidos. Na direção do que teoriza Pêcheux (2014 [1969]), Grigoletto e De Nardi (2013) ressaltam que esses lugares são determinados por condições históricas e ideológicas, além de passarem por modificações, na medida em que são discursivizados. Conforme as autoras:

[...] Os diferentes lugares sociais que todos nós podemos ocupar, enquanto sujeitos, ao mesmo tempo determinam e são determinados pelas práticas discursivas. [...] os lugares sociais ocupados pelos sujeitos em uma formação social já são moldados em função de condições histórico-ideológicas específicas. Ao dizer, inscrever-se num determinado discurso, o sujeito carrega traços desse lugar que ocupa socialmente. No entanto, esses lugares, embora mais estáveis quando se situam no espaço empírico, podem sofrer deslocamentos/atualizações ao serem discursivizados (GRIGOLETTO & DE NARDI, 2013, p. 198-199).

Desse modo, o lugar do qual se fala produz efeitos-sentido tanto desse lugar, quanto do que é dito a partir dele.

Todavia, a AD interessa-se não pelo lugar em si, mas pelo imaginário dos lugares dos sujeitos: “[...] o que funciona nos processos discursivos é uma série de formações imaginárias que designam o lugar que *A* e *B* se atribuem cada um a *si* e ao *outro*” (PÊCHEUX, 2014 [1969], p. 82). Em virtude disso, o que interessa na AD é o funcionamento discursivo a partir das imagens dos sujeitos e dos lugares que são projetadas. Pêcheux (2014 [1969]) ressalta que essas imagens resultam de discursos anteriores, inscritos em outras condições de produção.

Conforme Pêcheux (2014 [1969]), as formações imaginárias “[...] resultam elas mesmas, de processos discursivos anteriores (provenientes de outras condições de produção)”

(PÊCHEUX, 2014 [1969], p. 85). As imagens projetadas no discurso resultam, portanto, do trabalho da memória, pois um discurso não começa naquele momento ou naquele lugar, mas sempre remete a outros discursos, no jogo das relações de sentidos, os processos discursivos retomam outros discursos já-ditos, de tal modo que, como sustenta o referido autor, o processo discursivo não tem direito a um início, mas ele sempre inicia de um discurso já existente.

Pêcheux (2014 [1969]) propõe um esquema no qual explicita o funcionamento das formações imaginárias a partir da imagem que é feita de um lugar em relação ao sujeito colocado num lugar específico. O autor esclarece que “[...] todo processo discursivo supunha, por parte do emissor, uma *antecipação das representações do receptor*, sobre a qual se funda a estratégia do discurso” (PÊCHEUX, 2014 [1969], p. 83. Grifos do autor).

Assim, tanto a língua – sujeita a equívocos – concebida enquanto materialidade, quanto à história e a formação social – como esfera institucional – e o mecanismo imaginário, funcionam sob a égide das condições de produção. Por isso, o mecanismo imaginário atua como produtor de imagens dos sujeitos, bem como do objeto do discurso funcionando dentro de uma conjuntura sócio-histórica.

Temos assim a imagem da posição sujeito locutor (quem sou eu para lhe falar assim?) mas também da posição sujeito interlocutor (quem é ele para me falar assim?), e também a do objeto do discurso (do que estou lhe falando, do que ele me fala?). É pois todo um jogo imaginário que preside a troca de palavras. E se se fazemos intervir a antecipação, este jogo fica ainda mais complexo pois incluirá: a imagem que o locutor faz da imagem que seu interlocutor faz dele, a imagem que o interlocutor faz da imagem que ele faz do objeto do discurso e assim por diante (ORLANDI, 2012, p. 40).

Desse modo, na discursivização sobre o Padre Fábio de Melo, é relevante considerar os efeitos do lugar social de sacerdote católico e o funcionamento das projeções imaginárias na constituição dos sentidos e das posições-sujeito no discurso. Logo, cabe aqui uma breve discussão acerca da noção de sujeito, dada a sua centralidade na teoria do discurso de filiação pecheuxtiana.

2.2.2 A constituição do sujeito na AD

O sujeito, tal como é concebido nos estudos discursivos propostos por Pêcheux (1969, 1975, 1983), possui caráter não-subjetivo, como postula o próprio autor: “[...] essa teoria não

pode, se deseja começar a realizar suas pretensões, dispensar uma *teoria (não-subjetivista) da subjetividade*” (PÊCHEUX 2014 [1975], p. 121. Grifos do autor).

Esse caráter não-subjetivista do sujeito de Pêcheux (1975) é esclarecido a partir de dois aspectos: *a)* as ideologias são forças materiais e não ideias; e, *b)* elas não se originam no sujeito, mas os indivíduos são constituídos sujeitos por meio da ideologia. Assim, destaca o autor: “[...] o que a tese ‘a Ideologia interpela os indivíduos em sujeitos’ designa é exatamente que ‘o não-sujeito’ é interpelado-constituído em sujeito pela ideologia ”(PÊCHEUX, 2014 [1975], p. 141).

Assim, “[...] é enquanto sujeito que qualquer pessoa é "interpelada" a ocupar um lugar determinado no sistema de produção” (HENRY 2014 [1969], p. 30). Pêcheux sustenta que:

[...] os processos discursivos, como foram aqui concebidos, não poderiam ter sua origem no sujeito. Contudo eles se realizam necessariamente neste mesmo sujeito. Esta aparente contradição remete na realidade a própria questão da constituição do sujeito e ao que chamamos seu assujeitamento (PÊCHEUX [1983] 1997, p. 170).

Orlandi (2012) afirma que o dizer é produzido a partir do momento em que o sujeito é interpelado pela ideologia, ela é a condição para que os sujeitos e os sentidos sejam constituídos. Pêcheux ([1983] 1997) sustenta que os sujeitos são constituídos como posições sujeito no/do discurso, pois ainda que haja a ilusão do sujeito como dono dos seus dizeres, ele é constituído juntamente aos sentidos: “[...] a questão da constituição do sentido se junta à da constituição do sujeito, [...] na figura da interpelação” (PÊCHEUX, 2014 [1975], p. 140).

Nesta perspectiva, os indivíduos são convocados a assumirem uma dada posição no processo discursivo e os sentidos não são fixos à literalidade da língua, mas a ideologia produz um efeito de transparência dos sentidos.

Dessa maneira, o sujeito, na concepção de Pêcheux, é constituído ideologicamente, isso pela língua e pela história. Ou seja, essa dinâmica do sujeito com o discurso se dá em parceria com a língua e a história significando-se. Conforme Orlandi (1996), “[...] estando os processos discursivos na fonte da produção dos efeitos de sentido, a língua constitui o lugar material onde se realizam estes efeitos de sentido” (PÊCHEUX, FUCHS [1975] 1997 p. 172). Contudo, o texto, compreendido como uma materialidade linguística, não garante o sentido, mas é através dessa materialidade empírica que se inscrevem e atualizam os sentidos.

Courtine (2014) também discute a questão do sujeito do discurso e postula que a posição-sujeito é determinada a partir da relação de identificação do sujeito enunciador com o sujeito de um dado discurso. O autor sustenta que o sujeito falante é interpelado/constituído

como sujeito ideológico num lugar que é dividido por uma contradição, e assim, o seu funcionamento é específico, por essa razão, no processo discursivo materializam-se efeitos-sujeito distintos.

Conforme esclarece Ferreira (2003), os sentidos e os sujeitos são determinados historicamente, por meio de redes de memória, sendo esta também uma noção central no arcabouço teórico da AD. A seguir, trataremos das noções de interdiscurso e memória discursiva, articuladamente à noção de acontecimento discursivo.

2.2.3 Acontecimento, interdiscurso e memória discursiva.

Conforme Pêcheux (1997, p. 17), o acontecimento se dá “[...] no ponto de encontro de uma atualidade e uma memória”, a qual convoca implícitos que reorganizam acontecimentos do passado já sedimentados na memória, mas que se (re)inscrevem na atualidade. Para o autor, o acontecimento, em seu contexto de atualidade, convoca um espaço de memória e a reorganiza. Para o referido autor, funciona, no processo discursivo,

[...] um jogo de força que visa manter uma regularização pré-existente com os implícitos que ela veicula [...] mas também, ao contrário, o jogo de força de uma ‘desregulação’ que vem perturbar a rede dos ‘implícitos’” (PÊCHEUX, 2007, p. 53).

Orlandi (2007) por sua vez, ao tratar desses processos discursivos, denomina a **paráfrase** quando há estabilização dos sentidos e a **polissemia**, quando, sob o jogo de forças da memória, a repetição ou recorrência de um dito pelo processo metafórico, instaura deslizamentos de sentidos.

Logo, o processo de movimentação da memória não se dá de forma pacífica; o acontecimento discursivo se institui quando, no ponto de encontro de uma memória com sua atualização, dá-se a desregulação ou perturbação da rede dos implícitos: “[...] essa regularização discursiva, que tende assim a formar a lei da série do legível, é sempre suscetível de **ruir sob o peso do acontecimento discursivo novo, que vem perturbar a memória**” (PÊCHEUX, 2007, p. 52. Grifos nossos).

Pêcheux (2014 [1969]) defende que um discurso não começa num dado momento ou lugar, mas ele sempre retoma outros discursos, ou seja, os processos discursivos remetem a outros discursos já-ditos. O autor define o interdiscurso como “[...] esse ‘todo complexo com

dominante” (PÊCHEUX, 2014 [1975], p. 149), ou seja, o todo complexo dos sentidos já ditos, que funcionam na memória longa.

Para o autor, a estrutura material do interdiscurso se manifesta por meio dos pré-construídos, também denominados de implícitos, ou seja, o ‘sempre-já-aí’:

[...] o interdiscurso enquanto discurso-transverso atravessa e põe em conexão entre si os elementos discursivos constituídos pelo interdiscurso enquanto pré-construído, que fornece, por assim dizer, a matéria na qual o sujeito se constitui como sujeito falante (PÊCHEUX, 2014 [1975], p. 151).

Desse modo, a noção de acontecimento é intrinsecamente articulada ao interdiscurso e à memória discursiva. Os elementos pré-construídos do interdiscurso reincidentem no discurso do sujeito, sem que ele se dê conta disso.

Ainda sobre a noção de pré-construído, Courtine (2014, p. 74) declara ser: “[...] uma construção anterior, exterior, independente por oposição ao que é construído na enunciação”. O autor esclarece que o pré-construído é um efeito discursivo que está ligado ao encaixe sintático, de modo que os sentidos armazenados no interdiscurso se inscrevem no intradiscurso por meio de pré-construídos como se já estivessem ali.

Nesta perspectiva, Indursky (2011) também faz distinção entre o interdiscurso e memória discursiva. Para a autora, o interdiscurso é a memória longa, saturada, reunindo todos os sentidos produzidos e esquecidos, abarca todos os discursos: “[...] O interdiscurso não é dotado de lacunas. Ao contrário. Ele se apresenta totalmente saturado. Esta é a natureza do interdiscurso: todos os sentidos produzidos por vozes anônimas, já esquecidas” (INDURSKY, 2011, p. 86).

Já a memória discursiva, segundo a mesma autora, é restrita a um discurso específico, é mais regionalizada. Esse é um dos aspectos que diferencia interdiscurso e memória discursiva:

[...] a *memória discursiva* é regionalizada, [...] *esburacada, lacunar*. Já o interdiscurso abarca a memória discursiva [...] Ou seja, a memória que o interdiscurso compreende é uma memória ampla, totalizante e, por conseguinte, *saturada* (INDURSKY, 2011, p. 86. Grifos da autora).

Indursky (2011) ainda observa que a memória discursiva é tecida a partir da memória social: “[...] São os discursos em circulação, urdidos em linguagem e tramados pelo tecido sócio-histórico, que são retomados, repetidos, regularizados” (INDURSKY, 2011, p. 71).

Conforme a autora, a memória discursiva se difere da memória social devido o atravessamento ideológico.

Pêcheux (2007) destaca que a memória atua como lugar de inscrição e de atualização do já-dito, de tal forma que o texto para tornar-se legível deve estar ancorado em uma memória que, permitindo a retomada, dá lugar também à atualização:

[...] a memória discursiva seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem estabelecer os “implícitos” (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos transversos, etc) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível (PÊCHEUX, 2007, p. 52).

Portanto, compreendemos que a memória funciona no “[...] *tempo curto da atualidade de uma enunciação*” (COURTINE, 2014, p. 106, grifos do autor), sendo a formulação o eixo horizontal onde os sentidos são retomados e regulados sob a forma de pré-construídos oriundos do interdiscurso, “[...] *tempo longo de uma memória*” (COURTINE, 2014, p. 106, grifos do autor) eixo vertical, lugar da constituição dos sentidos. Para Courtine:

[...] É então, exatamente, a relação entre interdiscurso e intradiscorso que se representa neste particular efeito discursivo, por ocasião do qual uma formulação-origem retorna na atualidade de uma “conjuntura discursiva” e que designamos como efeito de memória (COURTINE, 2014, p. 106).

Dessa maneira, o efeito de memória, segundo o autor, se produz na relação de uma atualização discursiva do intradiscorso (eixo horizontal) com uma formulação-origem já inscrita no interdiscurso (eixo vertical) ou memória longa, ou seja, o efeito de memória é o ponto de encontro do interdiscurso com o intradiscorso.

A fim de melhor compreender as discursividades religiosas midiáticas digitais, discorreremos, a seguir, sobre o ciberespaço, as materialidades aí inscritas e alguns aspectos do funcionamento do discurso digital

2.3 Considerações sobre o ciberespaço e o discurso digital

Conforme já sinalizado, neste trabalho, interessa-nos a discursivização do Padre Fábio de Melo nas materialidades digitais das redes sociais e mídias digitais, visando compreender a movimentação dos sentidos e das posições-sujeito na tensão do acontecimento das formulações discursivas digitais no jogo de relações com as redes de memórias do discurso

religioso católico. A fim de ampliar o nosso entendimento dessa trama discursiva, trataremos, a seguir, de algumas especificidades das materialidades midiáticas digitais que integram as condições de produção do discurso em pauta, já que “[...] os sentidos não são indiferentes à matéria significativa” (ORLANDI, 2007b, p. 12).

No campo da comunicação, temos muitos estudiosos que discorrem sobre o ciberespaço, a exemplo de Pierre Levy (1999), para quem a rede configura-se como um novo espaço de comunicação interconectado mundialmente por computadores e pelas memórias neles contidas. Nas palavras desse autor:

[...] o ciberespaço [é definido] como o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. [...] Insisto na codificação digital, pois ela condiciona o caráter plástico, fluido, calculável com precisão e tratável em tempo real, hipertextual, interativo e, resumindo, virtual da informação que é, parece-me, a marca distintiva do ciberespaço (LEVY, 1999, p. 93).

Portanto, o autor observa que as informações que circulam no ciberespaço são também produzidas fora e postas em circulação por meio da digitalização, o que confere a essas informações plasticidade e fluidez, entre outras características. A virtualidade, para ele, é o aspecto que distingue o ciberespaço.

A facilidade de estar em rede, por meio de aparelhos cada vez mais tecnológicos, como o computador, possibilita novos formatos sociais. Há de se considerar que a *internet* permite o acesso à informação e proporciona a interlocução com outras pessoas fisicamente distantes sem precisar deslocar-se do seu espaço. A *World Wide Web (WWW)*, na perspectiva de Levy (1999), é um sistema de interconexão e pesquisa de documentos que transformou a *internet* em um grande hipertexto, de modo que o acesso aos dados e informação pode acontecer em qualquer momento e de qualquer lugar como se todos esses recursos e dados integrassem um único banco de dados.

Tomando como referência o que propõe Castells (2005), verifica-se que a tecnologia digital veio empacotar todo o tipo de mensagem, quais sejam imagens, sons e dados, bem como “[...] criou-se uma rede que era capaz de comunicar seus nós sem usar centros de controle” (CASTELLS, 2005 p. 82). Tanto Pierre Levy (1999) quanto Castells (2005) endossam o funcionamento descentralizado da comunicação por meio do digital, por via da sua linguagem universalizada.

Todavia, no âmbito da Análise de Discurso (AD), o espaço digital compreende inúmeras materialidades significantes onde funcionam, não somente a rede mundial de computadores, mas muitas redes discursivas.

Para Dias (2016), a presença no/do digital possibilitou mudanças na forma como o mundo se relaciona discursivamente, tanto no que diz respeito à história e à ideologia, quanto no que tange à forma como os sujeitos e os sentidos são constituídos. É válido salientar que compreender as discursividades do digital implica entender o seu funcionamento.

Cortes (2015), por sua vez, articula as noções de lugar, território e territorialidade atreladas ao mundo *online*. Para a referida autora,

[...] o hipertexto é o suporte do virtual, do digital e do mundo online, mas é um suporte que se faz no processo, ao mesmo tempo em que nunca está pronto e pode, a qualquer momento, ser transformado, transmutado e até desaparecer repentinamente (CORTES, 2015, p. 98).

Ademais, mesmo com esse aspecto desterritorializado no espaço e no tempo, o virtual também instaura um caráter de desterritorialização política e ideológica, pois todo espaço e lugar são regidos pelas forças do poder que o domina. Para Cortes (2015), na perspectiva da AD, o virtual é concebido para além das suas especificidades tecnológicas, visto que ele é constituído em seus aspectos físicos e discursivos, articulados à história e afetados pela exterioridade.⁷

Dias (2016), ao tratar a mudança que aconteceu na forma como o mundo tem produzido os discursos, ressalta que as práticas discursivas inscritas no campo digital são relações sociais e processos linguísticos que levam o campo dos confrontos a buscar o digital como lugar de inscrever-se. Sendo assim, o digital é também um espaço no qual os sujeitos, ao se inscreverem, são afetados por esse espaço e, da mesma forma também o afeta. A autora apoia-se no que pontua Orlandi:

[...] Em outros termos, a digitalização do mundo é um processo de historicização dos sentidos que desloca o modo de significação, produzindo uma forma material outra, porque inscreve o dizer, o fazer, as práticas dos sujeitos, em outras condições de produção, afetada por outras instituições, como as corporações do tipo Google ou Microsoft, garantindo o funcionamento da máquina ideológica por meio das relações de poder e de produção-reprodução do trabalho. A digitalização do mundo é essa coisa “en-formada” (ORLANDI, 2012, p. 72) pelo digital (DIAS, 2016, p. 11).

⁷ Ver também Cortes (2016).

Dessa forma, os sentidos produzidos no ciberespaço são afetados pelas condições de produção do discurso digital, tais como, a linguagem universalizada, a não-estabilização dos suportes, a celeridade da circulação dos discursos, o aspecto desterritorializado do espaço/tempo, as possibilidades síncronas e assíncronas de interlocução, dentre outras.

Portanto, na AD, o espaço virtual é postulado, sobretudo, no que tange às suas discursividades inscritas nas materialidades digitais e no modo como elas funcionam. É investigado em seu caráter opaco, portanto, na perspectiva dos efeitos-sentido, por compreender que o mecanismo ideológico funciona no digital, tendo em vista o embate das relações de poder que se estabelecem neste espaço.

É, portanto, sob esta perspectiva teórica da AD que o espaço digital é considerado neste estudo, cujo objeto é a discursivização do Padre Fábio de Melo, personalidade religiosa que se destaca no universo das mídias digitais e redes sociais, por suas posturas polêmicas, fazendo circular muitas formulações-confronto que agitam as redes de memórias do discurso religioso católico.

No entanto, como veremos nas análises, os pré-construídos e implícitos do interdiscurso vão continuar ressoando e produzindo determinações e efeitos-sentido na construção discursiva do sujeito padre, uma disputa de sentidos nas redes de memórias, na tensão desse processo discursivo, tendo em vista o acontecimento discursivo de outras posições-sujeito para o padre católico, que passam a funcionar, a partir da midiaticização do discurso religioso.

Com base nos pressupostos apresentados, passaremos às análises do *corpus* de sequências discursivas (SD's), conforme já explicitado anteriormente.

3 TRAMAS ANALÍTICAS I - PADRE FÁBIO DE MELO ENTRE A RELIGIÃO E O RISO: ACONTECIMENTO, MEMÓRIA E A DISPERSÃO DE POSIÇÕES-SUJEITO

Historicamente, o riso e o humor não eram bem vistos nas práticas religiosas, chegando mesmo a vigorar a interdição do riso, em especial, na Idade Média. Minois (2003) pontua que em meados do século XVI surgiu uma reação fortíssima contra o riso produzido pelas manifestações populares, e isso ficou a cargo das igrejas, em especial da Igreja Católica Apostólica Romana e do poder civil. O autor pontua que “[...] ninguém contribuiu mais para demonizar o riso que os pais da Igreja” (MINOIS, 2003, p. 126). Dessa forma, o imaginário do sacerdote católico sofreu determinações históricas da ideologia da interdição do riso.

Assim, o cristianismo era visto como uma religião triste, e foi a partir desse imaginário que se constituiu historicamente a imagem do padre (MINOIS, 2003), como sentidos de seriedade, serenidade e respeito, um sujeito sacralizado. O lugar de exercício do ministério sacerdotal compreendia, basicamente, a igreja para missas, as sacristias ou espaços da própria igreja para atendimento de confissões e reuniões com objetivos eclesiais, além das visitas a pessoas impossibilitadas de chegarem às igrejas, seja por alguma enfermidade ou por velhice. A imagem do padre católico se limitava apenas ao homem de meia idade, celebrando missas, falando com voz branda, usando uma batina preta, sempre calado e sisudo, já que historicamente, o padre foi considerado como um homem de Deus, um homem santo, o que, de certa forma, distancia a figura desse líder religioso do padrão de humanidade.

Dessa forma, entendemos que o imaginário de sacerdote católico formou-se num processo de cristalização de práticas discursivas afetadas pela ideologia dos dogmas católicos, de modo que constitui os sentidos de padre como uma figura identitária da Igreja Católica. Conforme Grigoletto e Di Nardi (2013):

[...] a figura representa a cristalização de elementos que caracterizam um lugar social, o qual passa a ser nuclear na construção identitária de um grupo, ainda que haja incessantes desdobramentos nos processos de (des)identificação dos sujeitos com esse lugar (GRIGOLETTO E DI NARDI, 2013, p. 198).

Partindo do que observam as autoras, compreendemos que o padre católico pode ser considerado uma figura identitária, já que o sacerdote representa a cristalização de elementos que caracterizam a Igreja de Roma como instituição e um grupo, configurado como um lugar social. As autoras ratificam a noção de identidade como uma construção histórica e postulam, para que a identidade adquira o caráter de unidade, há sob efeito de evidência, o ocultamento

da identidade, a qual resulta de processos discursivos, nos quais o sujeito é assujeitado/interpelado, e sua origem, ou seja, a origem da figura identitária, é, ao mesmo tempo, estranha e familiar. Dessa forma, o sujeito ignorando o seu caráter de assujeitado, passa a se constituir pelo efeito de ser, ele mesmo, a origem do que diz. Portanto, é na repetibilidade, por meio da qual se supõe uma unidade desse sujeito, que “[...] fabrica-se a cristalização de UM sentido, de UMA identidade, de UM lugar social” (GRIGOLETTO E DI NARDI, 2013, p. 200).

Conforme o que foi postulado por Grigoletto e Di Nardi, as figuras são “[...] espaços de identificação dos/para os sujeitos que fazem parte dos grupos sociais de que elas são representativas” (GRIGOLETTO E DI NARDI, 2013, p. 200). Assim, as autoras argumentam que esse sujeito é constituído em processos de (des)identificação, ao relacionar-se com o simbólico e com o imaginário social e, no processo discursivo, materializam sentidos e dizeres de outros momentos sócio-históricos.

Partindo dessas concepções, compreendemos que o padre católico, enquanto sujeito discursivo, funciona como uma figura identitária instituída na memória discursiva. Tal figura diz respeito a uma projeção imaginária não somente do sacerdote católico, mas também da própria religião que ele representa, sendo também imaginariamente construído como um ser sagrado, pelos efeitos-sentido de ser alguém que representa o sagrado, sendo a própria voz divina. Essa constituição é histórica, social e ideológica, logo também vai determinar efeitos-sentido, no processo das relações de (des)identificação dos sujeitos com o discurso religioso católico.

Entretanto, ao longo dos tempos novos sentidos foram sendo construídos movimentando as posições-sujeito no discurso do catolicismo e a memória foi sofrendo “perturbações”, como afirma Pêcheux (2014). A Igreja Católica mudou a sua imagem social, frente à contínua perda de fiéis, tendo em vista a crescente disputa com outros credos religiosos. As mudanças sofreram efeitos de todos os grandes movimentos históricos que sucederam questões importantes e movimentos sociais, tais como a Reforma Protestante – cujo principal expoente foi Lutero – mas tiveram outros que, embebidos por esses ideais, ativaram o estopim que obrigou a Igreja a mudar algumas posturas. Tudo isso, produziu efeitos no discurso religioso católico, a passos mais lentos. Essas modificações se estenderam a todas as dimensões da religião católica, afetando também o clero.

Ademais, na atualidade as mídias digitais instituíram alterações nas relações sociais, fato que também afetou as manifestações religiosas, as quais têm sido cada vez mais espetacularizadas nas mídias, sobretudo nas redes sociais.

As mudanças instauravam sentidos contraditórios aos princípios e pilares que sustentavam a religião católica. Desse modo, na tensão discursiva com as redes de memórias, instaura-se o movimento de contra-identificação e (des)identificação dos sujeitos com o discurso católico, levando a igreja a criar novas estratégias para atrair os fiéis e “agradar” um outro tipo de público. Para tanto, um ‘novo’ sacerdote começa a se delinear, produzindo efeitos não somente de converter novos membros para a Igreja Católica, mas também começam a atrair seguidores para si. Forma-se, assim, um efeito-sentido de ‘novo’ para a figura do sacerdote, mas esta já é afetada pelos sentidos já-ditos e inscritos no interdiscurso.

Na era da *internet* e das mídias digitais, as personalidades do universo religioso vêm ocupando cada vez mais o ciberespaço, sobretudo as redes sociais. Isto posto, passaremos ao momento de análise das materialidades discursivas digitais que circulam em/na rede, constituídas de dizeres do/sobre o Padre Fábio de Melo, o qual além de ocupar a posição-sujeito de sacerdote católico, é apresentador de televisão – apresenta o programa ‘Direção Espiritual’⁸ na Canção Nova, uma emissora de TV católica; ademais, ele também compõe o *hall* dos artistas da música católica e também da música popular brasileira, entre outras atuações como compositor, escritor e professor.

Nas redes sociais, o Padre Fábio de Melo é muito ativo com aproximadamente 15,5 milhões de seguidores no *Instagram*⁹ e 6,9 milhões no *Twitter*¹⁰, o que o coloca entre as personalidades, da mídia brasileira, mais seguida nas redes sociais. Vale ressaltar que embora ele tenha deixado de usar¹¹ o *Twitter*¹² por um período, os seguidores permaneceram seguindo o sacerdote mesmo sem publicações novas.

Iniciaremos a análise do nosso *corpus*, a partir do **Recorte 1**¹³ - composto por um bloco de quatro sequências discursivas (SDs 1 a 4) nas quais o Padre Fábio se encontra em situações de atuação sacerdotal, propriamente dita, ou seja, no altar celebrando missas.

⁸ Disponível em: <https://tv.cancaonova.com/programa/direcao-espiritual/> Acesso em: 03 ago. 2019.

⁹ *Instagram* <https://instagram.com/pefabiodemelo?igshid=hl2yihn5cmrh> Acesso em: 16 ago. 2019.

¹⁰ Os números referem-se ao período do acesso.

¹¹ O próprio sacerdote, no seu perfil do *Twitter*, anunciou o afastamento da rede social, após ser duramente criticado por fazer um *post* criticando a saidinha do dia dos pais concedida ao Alexandre Nardoni acusado e condenado por assassinar a filha juntamente com a atual esposa. Disponível em: <https://twitter.com/pefabiodemelo/status/1159815198338953218?s=19>. Acesso em: 16 ago. 2019. O sacerdote voltou a usar o seu perfil no *Twitter*. Disponível em: <https://twitter.com/pefabiodemelo/status/1159528437255684096?s=19>. Acesso em: 16 ago. 2019.

¹² *Twitter* <https://twitter.com/pefabiodemelo?s=08>. Acesso em: 16 ago. 2019.

¹³ Lembramos que os critérios de coleta de dados e composição dos recortes efetuados estão descritos na Introdução deste trabalho, na seção de Dispositivos Teórico-Metodológicos.

RECORTE I – Bloco único (SDs 1 a 4)

SD1

Figura 1 – O sacerdote beija o altar no começo da missa



YouTube (2019)¹⁴

SD2

Figura 2 – O Padre Fábio de Melo é o presidente da celebração, por isso incensa o altar



YouTube (2019)¹⁵

¹⁴ Disponível em: <https://youtu.be/JAugbuu9v1M> Acesso em: 09 ago. 2019. Ressaltamos que todas as imagens utilizadas nesta análise foram coletadas por meio de capturas de tela (*screenshot*).

¹⁵ Disponível em: <https://youtu.be/JAugbuu9v1M> Acesso em: 09 ago. 2019.

SD3

Figura 3 – O Padre Fábio de Melo no momento da homilia

Fonte: YouTube (2019)¹⁶

Nesse primeiro gesto analítico, verificamos nas imagens que o Padre Fábio de Melo se encontra em exercício sacerdotal, nas figuras 1 a 3 que compõem as SDs 1 a 3¹⁷, o sacerdote está trajando as vestes sacerdotais, como: batina, túnica, estola entre outras. Sua imagem nesta situação não difere da de outros sacerdotes, até mesmo porque os paramentos litúrgicos são iguais para qualquer padre, além disso, segue-se o rito da missa. Na oportunidade, o sacerdote presidiu a celebração, mas havia outros sacerdotes concelebrando com ele. Esta, que recebe o nome de ‘Missa da Misericórdia’ aconteceu na Canção Nova no dia 28 de abril de 2019 e foi transmitida pela emissora¹⁸ que tem o mesmo nome da comunidade.

A imagem, como toda materialidade significativa, não deve ser tomada na sua transparência, porque “um discurso a atravessa e a constitui” (PÊCHEUX, 2007, p. 55), sendo

¹⁶ Disponível em: <https://youtu.be/QVCB6ZEeCvo>. Acesso em: 22 jul. 2019.

¹⁷ As figuras 1 a 3 (SDs 1 a 3) consistem de *prints* de vídeos de gravações de apenas uma celebração religiosa, denominada Missa da misericórdia, realizada em um local conhecido “Rincão do Meu Senhor”,^b localizado em Cachoeira Paulista - SP, que pertence à comunidade Canção Nova vinculada à Diocese de Lorena-SP. Todavia, as figuras 1 e 2 foram capturadas do YouTube no canal ‘Testemunhos ao Pe. Fabio de Melo, enquanto que a figura 3 foi capturada do canal da emissora no YouTube, cujo nome, Canção Nova Play.

¹⁸ Em 1972 começaram os encontros que deram origem ao que veio torna-se a canção nova quanto a sua espiritualidade, mas só em 2008 a Santa Sé reconheceu a Comunidade Canção Nova como Associação Internacional Privada de Fiéis. <https://comunidade.cancaonova.com/quem-somos/como-nascemos/> Acesso em: 03 set. 2019.

assim, as imagens que constituem as SDS 1 a 3 são atravessadas pelo discurso religioso católico que também as constitui, de forma que, em tais sequências discursivas (SDs 1 a 3), Fábio de Melo ocupa a posição-sujeito de padre tradicional. Esse gesto de interpretação ancora-se na memória do discurso religioso católico materializado na indumentária usada, no gesto de beijar o altar, etc. São elementos, dos já-ditos, que compõem a prática ritualística de padre em efetivo exercício.

Todavia, ao enunciar, sua fala no ritual da missa (correspondente às imagens das SDs anteriores), verificamos deslizamentos de sentidos no discurso materializado na fala do Padre Fábio de Melo, pois em alguns momentos da sua homilia, o padre diz coisas engraçadas, brinca com os fiéis, gesticula, muda a voz e, até fala um palavrão, como podemos verificar na SD4, constituída por um trecho da sua fala que acontece entre os minutos 7:34 até 8:13:

SD4

Padre Fábio de Melo: ai fiquei sabendo que teve uma confusão na fila de não sei o quê/uma briga lá no/ no bazar (com voz histérica) devolve meu colete de pra/ de lantejoULA/ essa calça de Lycra é minHA (fazendo o gesto de puxar alguma coisa com força) aí Alexandra riu e falou assim: padre não tem diferença nenhuma entre nós e o povo do deserto hum/// é verdadeI/eu fico pensando minha gente o tanto que nos somos complicado/ milindrosos/ c lembra das milidrosas// aquele grupo que tinha quando c era criança/(com voz forte) tu lembra sim vcta com cara que já ultrapassou o cabo da boa esperança/tinha um grupo de mocinhas que dançavam/ elas chamavam milidrosas /primeira vez que eu ouvi a palavra milidrosa num entendia o quê que era isso/ depois que eu fui entender que melindre é uma coisa que todos nós temos/ é uma pontazinha do novelo que se puxar sai merda/ misericórdia falei uma palavra que não podia/ se o monsenhor ouviu/ coitado de mim¹⁹.

No trecho da fala (SD4), o Padre Fábio de Melo narra uma conversa que teve com uma amiga sobre os acontecimentos da festa da misericórdia e, em um dado momento, ao imitar uma mulher histérica, encena a situação; começa de forma leve abordando situações corriqueiras do dia-a-dia dos fiéis, como podemos perceber nesse trecho: “devolve meu colete de pra/ de lantejoULA/ essa calça de Lycra é minHA”. E, nessa situação, embora esteja usando trajes de sacerdote, em um rito religioso católico, o discurso materializado na fala do Padre Fábio de Melo funciona com deslizamentos de sentidos, com efeitos de humor, e assim ele ocupa uma posição-sujeito de padre não-tradicional.

No passado, como já salientado, o riso era proibido na igreja, pois no discurso católico medieval, o diabo era o próprio pai do riso, como afirma Minois (2003).

¹⁹ Disponível em <https://youtu.be/QVCB6ZEeCvo> Acesso em 22 jul. 2019.

Destacamos também, da SD4, um momento em que o padre brinca com um fiel: “vc tá com cara que já ultrapassou o cabo da boa esperança/”; discursivamente, verificamos um efeito-sentido de aproximação do padre com os fiéis. Embora ele já esteja de fato no momento da homilia, ele vai fazendo digressões, com risos ao longo da sua fala para, aos poucos, adentrar questões mais sérias.

Ainda na SD4, notamos que o discurso religioso católico, inscrito na fala do Padre Fábio de Melo, produz não somente efeitos-sentido próprios do ‘sagrado’, mas também funcionam sentidos considerados profanos, no imaginário, a exemplo da palavra ‘merda’, no seguinte trecho: ‘[...] melindre é uma coisa que todos nós temos/é uma pontazinha do novelo que se puxar sai merda/ misericórdia falei uma palavra que não podia/ se o monsenhor ouviu/ coitado de mim/’. Logo, verificamos um efeito de choque do acontecimento que atualiza a memória do discurso religioso católico, com sentidos de profanação do sagrado.

No entanto, imediatamente a discursivização sofre efeitos de interdição, como podemos verificar no trecho: ‘[...] se o monsenhor ouviu/ coitado de mim/’. Desse modo, o discurso materializado na fala do Padre Fábio de Melo é afetado pelo discurso católico tradicional, que determina o que pode ou não ser dito pelos padres, sobretudo no momento da missa. Funciona, assim, um efeito de intimidação da instituição Igreja Católica, aí representada, na figura do monsenhor, mencionado ao longo da sua fala²⁰. A igreja exige submissão de seus sacerdotes, que devem afiliar-se incontestavelmente às regras da instituição, aceitar os dogmas e os atos disciplinares, conforme Kyian (2005). Portanto, a pronúncia de uma palavra ‘proibida’ no altar, na ministração dos ritos religiosos, produz efeitos de deslizamentos de sentidos, efeito de ‘rebelião’ à instituição Igreja Católica. Por isso, o discurso materializado na fala do Padre Fábio de Melo funciona na tensão contraditória, entre as posições-sujeito de submissão e rebeldia à instituição Igreja Católica.

Nesse segundo momento analítico, prosseguiremos com a análise do *corpus* que integra o **Recorte II – com dois Blocos de SDs**. Primeiramente, veremos o Bloco 1 do Recorte II, constituído pelas SDs 5 a 9²¹.

²⁰ O título de Monsenhor é dado pela igreja como uma honraria eclesiástica destinada a sacerdotes católicos pelos serviços prestados a igreja ou pelo exercício de atividades eclesiásticas de diplomacias ou de governo. O monsenhor referido pelo Padre Fábio de Melo, é o Monsenhor Jonas Abib, Fundador da Comunidade Canção Nova. *Link do site da Canção Nova na internet* <https://comunidade.cancaonova.com/quem-somos/como-nascemos/> Acesso em: 03 set. 2019.

²¹ Daremos sequência a enumeração das SDs, conforme já iniciado no Recorte 1.

RECORTE II – Bloco 1 (SDs 5 a 9)

A **SD5** se constitui de um trecho de um vídeo de uma entrevista do Padre Fábio de Melo concedida ao programa ‘*The Noite*’, *talk show* semanal de perfil humorístico apresentado por Danilo Gentili na emissora SBT (Sistema Brasileiro de Televisão). A entrevista foi exibida no dia 27 de outubro de 2014.

É necessário pontuar que as condições de produção e de circulação desse discurso se constituem por diversas ordens discursivas, a saber: a ordem do discurso religioso, do discurso humorístico e do discurso midiático televisivo e digital, uma vez que os vídeos também são veiculados no canal do *YouTube*²².

Convém salientar que o nosso foco de interesse na materialidade discursiva está centrada nas formulações enunciadas pelo Padre Fábio de Melo. Seleccionamos para a análise em questão, o trecho do programa compreendido no tempo entre 34:22 até 35:21 minutos, momento em que é solicitado do sacerdote uma encenação de exorcismo e o mesmo se recusa, alegando que na sua condição real de padre, ele não pode realizar esse tipo de encenação. Vejamos um trecho da entrevista na SD5.

Figura 4 – Captura de tela do programa “*The Noite*” entrevista Padre Fabio de Melo



YouTube (2014)²³

²² O *YouTube* é uma plataforma de compartilhamento de vídeos disponível na *internet*. Informações extraídas do site Wikipédia.

²³ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mpl6Qx_hUxw. Acesso em: 04 maio 2018.

SD5 – Entrevista ao Padre Fábio de Melo no programa “The Noite”, em 27/10/2014 (Trecho 1)

Danilo- poderia me ajudar a exorcizar esse gato

Padre- claro vamo dá um jeito

Danilo- de verdade

Padre- de verdade

Danilo- poderia mesmo

Padre-podemos

Danilo- Então por favor

Padre- [incompreensível] se é demônio mesmo

Danilo- ou é histeria (risos)

Padre- tem muito gato histérico (risos)²⁴

Na sequência discursiva acima (SD5), observamos que, embora o sujeito enunciatador (Fábio de Melo) não esteja em situação de efetivo exercício de suas funções sacerdotais (não se encontra na igreja oficiando a Missa, por exemplo), já que está sendo entrevistado em um programa humorístico, de televisão, ele enuncia do lugar social de padre católico. É assim que ele é anunciado para entrar em cena e, no decorrer da entrevista, é tratado sempre por ‘Padre’. No entanto, mesmo afetado por esse lugar social de padre, ao se inscrever no discurso midiático televisivo, na materialidade da entrevista, também sofre atravessamentos do discurso humorístico, já que ocupa a posição-sujeito de humorista/comediante, ao aceitar um convite para a realização de um suposto ato de exorcismo. Nessa situação, ele não trata a questão conforme o discurso religioso, mas a conversa se dá em um tom de informalidade, risos, brincadeiras, como é peculiar ao discurso humorístico, e assim institui-se, no discurso religioso católico – já que ele é um padre – o deslizamento de sentidos de humor.

Dessa forma, a partir das projeções imaginárias dos lugares e dos sujeitos, que também já são afetados pela memória discursiva, institui-se uma dispersão de efeitos-sentido, sendo estas atravessadas pelo discurso religioso, pelo discurso midiático digital e pelo discurso humorístico. Dessa forma, os pré-construídos que constituem a memória discursiva do sujeito padre, começam a sofrer “perturbações”, conforme postulado por Pêcheux (2014). E, desse modo, outras memórias acerca do sujeito padre começam a se formar, ou seja, o imaginário constituído dos já-ditos sobre o padre começa a dividir um espaço de tensão com outro imaginário de sacerdote que está se formando na contemporaneidade, a partir de uma nova conjuntura social e de novas demandas da sociedade, frente às transformações sociais da atualidade, a exemplo das novas tecnologias, especialmente as tecnologias da comunicação digital.

²⁴ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mpl6Qx_hUxw. Acesso em: 04 maio 2018.

Na cena seguinte, aparece um brinquedo sobre uma mesa com olhos vermelhos, girando a cabeça, expelindo um líquido pela boca e emitindo sons de miados. Os dois (o apresentador e o padre) caminham em direção à mesa enquanto a assistente de palco se aproxima do sacerdote com alguns objetos sacros para entregar ao padre. Essa cena pode ser conferida na transcrição efetuada na sequência que segue:

SD6 - Entrevista ao Padre Fábio de Melo no programa “The Noite”, em 27/10/2014 (Trecho 2)

Danilo- [incompreensível] só [incompreensível] o gato ele

Padre- parece uma fonte luminosa

Danilo- é: ele fica girando a cabeça(A assistente entrega os objetos e ele começa a receber e de repente...)

Padre- não isso aqui [incompreensível] não posso fazer que é uma simulação de sacramento que eu não posso se não se não [...]

Danilo- aham

Padre- Eu sou padre de verdade

Danilo- ok Claro

Padre-vou chamar o padre Quevedo

Danilo- ok pode vir AHH c trouxe seu o auxiliar seu auxiliar pode vir pode vir

Padre- eu não posso por uma questão muito simples como eu sou padre de verdade qualquer gesto sacramental que eu faça e isso é [incompreensível] isso é uma simulação eu não posso só observo [...]

Danilo- ok²⁵

Nesse segundo trecho da entrevista (SD6), verificamos um funcionamento discursivo diferenciado, qual seja o sujeito enunciador, mesmo em situação de entrevistado em ambiente midiático, sendo mais afetado pelo lugar social de padre, assume uma posição-sujeito de sacerdote católico, manifestado no respeito ao sagrado e aos sacramentos, em submissão aos dogmas da Igreja Católica. No entanto, mesmo ocupando a posição-sujeito de padre, o discurso funciona com efeitos humorísticos, a exemplo do trecho ‘vou chamar o padre Quevedo’. Assim, os já ditos do discurso religioso católico determinam fortemente o funcionamento desta posição-sujeito, que visa separar o sagrado do ‘profano’, demonstrando também sentidos de fidelidade à instituição Igreja Católica, à qual se filia o sacerdote. Tal efeito-sentido pode ser conferido, por exemplo, em trechos repetidos da entrevista: ‘Eu sou padre de verdade’.

Dando prosseguimento à análise, veremos mais uma situação midiática de atuação do Padre Fábio de Melo, desta vez interpretando o personagem Cleverson Carlos. Objetivamos

²⁵ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mpl6Qx_hUxw. Acesso em: 04 maio 2018.

compreender, nessa trama constituída de várias ordens discursivas, o funcionamento da memória, a dispersão das posições-sujeito e os diversos efeitos-sentido aí instaurados.

Prosseguindo, com a SD7 tomaremos como ponto de partida o trecho de um vídeo produzido e publicado no *snapchat*²⁶ e depois publicado no *YouTube*. O depoimento é breve e o sujeito enunciatador – Fábio de Melo, por meio do personagem Cleverson Carlos – encena e representa o ‘assessor de comunicação do padre’. Vejamos o trecho:

Figura 5 – Captura de tela - *Snapchat* Cleverson Carlos (20/03/2016)



YouTube (2016)²⁷

²⁶*Snapchat* é um aplicativo de mensagens com base de imagens, que permite tirar fotos, gravar vídeos, adicionar textos e desenhos à imagem e escolher o tempo que a imagem ficará no visor do amigo de sua lista. O tempo de cada *snap* é de 1 a 10 segundos, e após aberto, a imagem ou vídeo somente poderá ser vista pelo tempo escolhido pelo remetente. Também é possível adicionar filtros nas fotos, salvar e anexar arquivos ao bate-papo dentro do *Snapchat*. Também é possível adicionar filtros nas fotos, salvar e anexar arquivos ao bate-papo dentro do *Snapchat*. Informações extraídas do site Wikipédia.

²⁷ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=r7WMoi94oTM>. Acesso em: 04 maio 2018.

SD7 – Padre Fábio de Melo encenando o personagem Cleverson Carlos
(Trecho 1)

Cleverson Carlos- ((olhando para o lado)) é só continuar falando/ ((vira-se para a câmera)) eu tô aqui pa falar que ôceis ele num tem tempo pra ficá fazendo sneprachapt todo o tempo todo não uai ôceis pelamor de Deus oceis faiz muita cobrança oceis tão parendo a minha muié que mim cobra o dia inteiro cobrança indevida num pod não ôceis pelamor de Deus ôceis toma juiz nessa cabeça dôceis que o mundo né só iss aqui não uai ((novamente ele se vira para o lado e finge pedir informações)) cabô ou pode fala mais pode falar mais/²⁸

Neste contexto enunciativo o sujeito enunciador Fábio de Melo coloca-se mais próximo do seu público, ao personificar o comediante Cleverson Carlos, criado a partir de condições midiáticas e humorísticas. Assim, nesta materialidade discursiva, embora também seja enunciado pelo Padre Fábio de Melo, e ele enuncie do lugar social de padre, ele além de ocupar a posição-sujeito padre, ocupa também a posição-sujeito de ator/comediante nas redes sociais.

No trecho recortado do vídeo (SD7), enunciado por Cleverson Carlos, é possível observar que Padre Fábio de Melo ocupa também a posição de ator e comediante por meio do personagem, que é constituído por efeitos de uma identidade simples de pessoa humilde de pouca instrução, um típico mineiro do interior, que também é característica de origem do Fábio de Melo que nasceu em Formiga - MG.

Na SD8, Fábio de Melo, ao encenar o personagem Cleverson Carlos, assume também a posição-sujeito de assessor de comunicação do Fábio de Melo artista, no *snapchat*. Desse modo, tal encenação produz um efeito de afastamento da posição de padre, portanto, também do discurso religioso.

O uso das redes sociais tornou-se uma alternativa para divulgar os programas televisivos e eventos nos quais o Padre Fábio de Melo é convidado a se apresentar. No entanto, pelo viés do personagem, produz-se na discursivização o efeito de distanciamento do lugar de padre, ao ocupar também a posição-sujeito de humorista, caracterizado pela pronúncia atípica de algumas palavras como ‘*snaprachart*, macarronência, dispido’ etc. Entretanto, é importante considerar que embora o sacerdote se afaste discursivamente do lugar social de padre e da posição-sujeito padre, ele não deixa esse posicionamento discursivo, pois não rompe com o discurso religioso católico.

²⁸ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=r7WMoi94oTM>. Acesso em: 04 maio 2018.

SD8 – Padre Fábio de Melo encenando o personagem Cleverson Carlos (Trecho 2)

Cleverson Carlos - o padre Fábio de Melo ainda tá lá importugal ele tá lá fazendo um trabalho ((vira se para o lado)) trecho (incompreensível) é ele vai chegar só: sigundafêra/ então o conseiqueudô é ôceisapaziguá o coração dôceis aí c é doidU/ num dá pá/ oceis tem que ficar mais tranquilo ((ele emite ruidos)) eu garanto que na hora que ele tiver um tempim ele vai fazer/ agora ceis tem que ficar carmo tá demais/ agitação danada/ uma perguntação uma falação toda hora ué/ agora eu vou te qui: agora eu vou te quidisligar ((vira se para o lado)) cuméquidisligaiss aqui/ é queuteimquialmuçar é eu num vô puder falá mais não brigadu/ ahm/ depois se eu tiver mais algunha informação se eu falá cum ele num telefone quele tá quele num gosta de cunversá nu telefone não sabe/ ele é muito sistemático/ mas se eu tiver mais alguma informação com ele eu falo aqui poceis depois tá/ mas é iss né eu me despido aqui dôceis/ desejano um bom domingo pra vocês uma boa macarronada eu aqui vô ficano (incompreensível) umhamacarronência é eu gosto/ ((vira se para o lado)) tá bom vô disligá/ oi gente eu tô de vortauói eu fiquei sabeno que o padre Fábio de Melo falou que eu sô o sucesscumé que é sucessor de comunicação deele uai gente eu só sabia queutrabaiava pra ele mas eu num sabia queu era esse trem não sucessor cumé um nome isquisitocuméquêqui fala sus sus ó eu fiquei muito filiz viu sô muito gradicido a ele por tê ô eu só achava que eu trabaiva gente eu num sabia que era esse trem não c é doIdo uai²⁹

Por meio da atuação do personagem criado por Fábio de Melo, vemos os efeitos-sentido que se inscrevem e funcionam no discurso, direcionando os sentidos para Fabio de Melo também na posição-sujeito de artista agendado com muitas ocupações, com uma agenda de *shows*. Podemos identificar isso nos trechos seguintes, ‘na hora que ele tiver um tempim ele vai fazer’, ‘uma perguntação uma falação toda hora’ e ‘é queuteimquialmuçar é eu num vô puder falá’ os sentidos aqui materializam a posição de sujeito artista ou *pop star*.

Para Orlandi (2007), as projeções imaginárias permitem a passagem dos lugares empíricos para posições-sujeito no discurso:

[...] não são os sujeitos físicos nem os seus lugares empíricos como tal, isto é, como estão inscritos na sociedade, e que poderiam ser sociologicamente descritos, que funcionam no discurso, mas suas imagens que resultam de projeções. São essas projeções que permitem passar das situações empíricas – os lugares dos sujeitos – para as posições do sujeito no discurso. Essa é a distinção entre lugar e posição (ORLANDI, 2007, p. 40).

Assim, as posições-sujeito de artista, ator e comediante, dentre outras, estão funcionando simultaneamente para o imaginário de padre tradicional, cujos pré-construídos do discurso da Igreja Católica e da figura identitária já cristalizada no interdiscurso para o

²⁹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=r7WMoi94oTM>. Acesso em: 04 maio 2018.

sujeito padre já funcionam no discurso religioso católico. Todavia os já-ditos sobre o padre vão continuar ressoando; mas, ao mesmo tempo, um novo imaginário de padre começa se formar no discurso religioso católico materializado pelas mídias digitais e redes sociais, qual seja o de padre midiático-celebridade.

Retornando à SD8, verificamos uma movimentação entre as posições-sujeito padre e ator-comediante, pois na fala do personagem Cleverson Carlos, ao despedir-se diz: ‘um bom domingo pra vocês uma boa macarronada’, deixa assim, ‘escorregar’ uma pronúncia afetada pela norma culta, mas imediatamente ele recupera e volta a encenar conforme a fala de maneira mais próxima ao personagem, de modo que na posição-sujeito padre, ele fala a língua culta, mas na posição-sujeito Cleverson Carlos ele usa uma língua coloquial, regionalista.

Além disso, a constituição da posição-sujeito ator-comediante, ao encenar o Cleverson Carlos como assessor de comunicação do Padre Fábio de Melo, também sustenta a posição-sujeito de artista, uma vez que um padre comum não tem a necessidade de ter um assessor de comunicação.

Portanto, Fábio de Melo, embora enuncie do lugar de padre, ele ocupa diversificadas posições-sujeito e distintos efeitos-sentido são produzidos nesse processo discursivo. Ao ocupar também a posição-sujeito de ator-comediante, encenando o personagem, instauram-se deslizamentos de sentidos no perfil engessado que foi historicamente construído para o sacerdote, agora atravessado pelo discurso humorístico digital. Isso confirma que ele não se afasta do posicionamento discursivo de sacerdote católico, ou seja, ele ocupa ora a posição-sujeito de padre, ora outras posições-sujeito, a exemplo de ator/comediante, artista.

Vejamos a SD9, constituída de um trecho de um vídeo³⁰ da atuação do Padre Fábio de Melo como o personagem Cleverson Carlos no *Snapchat*, com a respectiva transcrição do seu conteúdo.

³⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=08Gi7--9LDo&feature=youtu.be>. Acesso em: 10 abr. 2019.

Figura 6 – Captura de tela - *Snapchat* Cleverson Carlos (26/12/2016)



YouTube (2016)³¹

SD9

Transcrição³²: “aqui ó vou fala um trem serio pro’ceis viu se essas comida de natal num cabá logo nois vai tudo é morrer antes da hora/ uai Deus me livre nois tá desde o dia vinte e quato na ceia comeno é a mesma coisa o tempo todo é um tal de esquentar e requeitar/ ta até pareceno nome de programa de Silvio Santo aquele pass e repassa/ é assim passa e repassa as travessa e vai tudo po memo lugá sempre/ ó num tô quereno causa disispero im ninguém não mas se nois continuar nesse ritmo de comer comida requeitada nois vai tudo parar no hospital como infecção intestinal/ ta faltano sensatez porque chega uma hora que o organismo pede um ovo frito um arroiz um xuxu mais num tô teno isperança disso não/ e eu tô bem disisperançoso que dá qui a pouco chega o revellion e as comida é tudo igual a do natal lá vem o frango bitela e a travessa de salpicão dinovo.”

Assim como nas SDs 7 e 8, no trecho do vídeo da SD9, temos uma materialidade em que o Padre Fábio de Melo encena o personagem humorístico Cleverson Carlos, produzido por meio de um filtro de distorção da imagem. Aqui, o Padre Fábio de Melo ocupa, no espaço midiático, a posição-sujeito de comediante ou humorista ‘caipira’. Isso pode ser verificado no seguinte trecho ‘se essas comida de natal num cabá logo nois vai tudo é morrer antes da hora [...] é a mesma coisa o tempo todo é um tal de esquentar e requeitar’ e ‘[...] dá qui a pouco chega o révellion e as comida é tudo igual a do natal’.

³¹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=08Gi7--9LDo>. Acesso em: 10 abr. 2019.

³² Na transcrição, a grafia não alterou o registro linguístico usado pelo personagem.

O discurso materializado na SD9 também funciona com efeitos humorísticos, a partir de pré-construídos das tradições de festas de fim de ano. Assim, produz-se na formulação da SD9 um efeito de distanciamento do discurso religioso católico e da função de sacerdote para Fábio de Melo, já que, embora não tenha deixado de ser um padre, assume também a posição-sujeito de comediante que trata de assuntos corriqueiros de forma humorística, sentidos não permitidos na ordem do discurso católico tradicional.

Assim, na SD9, verificamos o deslocamento de sentidos, já estabelecidos na memória, para a construção discursiva do sujeito padre, ao qual não era permitido o riso, nem mesmo fora de seu exercício religioso. Na alta Idade Média, por exemplo, o riso deveria ser eliminado:

[...] O riso deve também ser eliminado das altas esferas da cultura e da espiritualidade, em proveito do solene, do grandioso, do imponente, da nobreza. A hora é do majestoso. As regras da eloquência sagrada e civil expulsam qualquer recurso à brincadeira (MINOIS, 2003, p. 318).

Portanto, a imagem do sacerdote católico foi projetada na memória discursiva como contrária ao riso, sendo este supostamente contrário aos sentidos de solenidade e de espiritualidade esperada para um padre.

Todavia, é possível verificar no discurso inscrito em materialidades produzidas por alguns padres da atualidade, em suas aparições nas redes sociais – o funcionamento da posição-sujeito, não apenas de padre, mas também de uma ‘pessoa comum’, ou de humorista, comediante, a exemplo de Padre Fábio de Melo. Nesse discurso, vemos efeitos de transgressão e de desestabilização da memória discursiva católica, especialmente no que se refere à construção discursiva da figura do padre.

Dando segmento, passaremos à análise das sequências discursivas (SDs) 10 a 12, que integram o **Recorte II – Bloco 2**, constituídas de comentários³³ dos internautas, referente ao trecho do vídeo que compõe a SD9.

RECORTE II – Bloco 2 (SDs 10 a 12)

SD10 C. B.: kkkk e isto mesmo muito bom bjsss

SD11 J. L.: Coloca mais vídeos do padre

³³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=08Gi7--9LDo&feature=youtu.be>. Acesso em: 10 abr. 2019.

SD12 E. H.: Se não quer mais comer, doe pra quem está passando fome !! Enquanto o sr.. fica se preocupando com postar besteirol em snapchat, a humanidade precisa de si como sacerdote, não como comediante sem graça!!

Nas SDs 10 a 12 – o leitor-internauta ocupa a posição-sujeito de aceitação ao padre ‘humorista’, pois não estranha e nem questiona uma manifestação de riso provocada por um sacerdote. Assim, o discurso inscrito no vídeo (SD9) e nos comentários (SD 10 e 11) funciona com deslocamentos de sentidos na relação com o imaginário historicamente construído para o padre, como um ser espiritualizado e sacralizado, que não pode rir; mas, ao contrário, produz efeitos-sentido de humanidade para o padre, que confronta a memória do discurso religioso católico tradicional.

Já na SD12, verificamos que o leitor-internauta, afetado pela memória religiosa católica tradicional, assume uma posição-sujeito de rejeição ao padre humorista, pois esses sentidos – de riso e humor – contrapõem-se aos já-ditos da figura identitária do padre, por isso ainda (des)qualifica o humor e o padre como ‘besteirol’ e ‘comediante sem graça’. Assim, na SD12, o sujeito do discurso é afetado pela memória católica que proíbe o riso aos sacerdotes e fiéis; sendo assim, o Fábio de Melo, por ser um padre, estaria desautorizado a produzir vídeos humorísticos. No discurso materializado na SD12, funcionam efeitos-sentido de que a sociedade precisa de padres ‘legítimos’, ou seja, os legitimados pelos já-ditos sobre o sacerdote católico. Conforme observa Vale (2017):

[...] o riso se apresenta, pelo menos no domínio das práticas religiosas cristãs, sob suspeita: a diabolização do riso e uma ética contra as suas formas criadas pelos pensadores cristãos deixaram uma mácula difícil de ser extirpada tanto pelos discursos de alguns dos “pais” da Igreja que acreditavam no uso moderado do riso [...] quanto pelas práticas do riso, realizadas de forma mais ou menos consentida, dentro da Igreja (VALE, 2017, p. 167).

Logo, no discurso materializado na SD12, funciona a posição-sujeito de rejeição ao riso/humor produzido por clérigos, mesmo fora dos templos e dos espaços institucionais. Esse discurso é, portanto, afetado por essa memória da “diabolização” do riso.

Bergson (2004) pontua que o riso é social e caracteriza uma inadaptação particular a um contexto social. O autor sintetiza que o caráter do cômico está na insociabilidade da personagem, esse aspecto identifica a rigidez do sujeito/personagem ao contexto ou situação no qual está inserido, pois o risível não pode mobilizar emoções para o autor, riso e emoção

são incompatíveis. Compreendemos a partir do que trata Bergson (2004), que o riso é produzido por alguém que fala de um lugar que lhe é estranho e inadequado.

No discurso materializado pelo personagem, podemos identificar um deslocamento do discurso religioso e um efeito de aproximação com as pessoas simples, do interior; mas, ao mesmo tempo, há um efeito de aproximação a uma vida urbana e tecnológica, uma inserção da religiosidade ao contexto das redes sociais. Por isso, no discurso materializado pelo personagem, os sentidos religiosos sofrem deslocamentos ao produzir efeitos de riso e humor, que historicamente não se filiam à memória do discurso católico e, em especial, da construção discursiva do padre.

Temos, assim, um efeito de distanciamento do discurso católico, a fim de promover uma aproximação ao internauta, seja ele religioso ou não; dessa maneira, o discurso materializado pelo viés do personagem, produz um efeito de proximidade do (não)padre com o público, ao assumir uma posição-sujeito de típico mineiro do interior, o ‘caipira’, que também produz efeitos do humor digital, pelo viés do *Snapchat*. O personagem é, portanto, uma construção discursiva que produz efeitos tanto de distanciamento do lugar de padre, distanciamento do ‘sagrado’ – já que, no discurso religioso católico, na posição de sacerdote, não caberiam sentidos de piadas, de brincadeira, etc. – quanto também de aproximação dos não religiosos com o discurso religioso católico, visto que as projeções imaginárias do lugar de sacerdote católico atravessam o discurso materializado pelo Padre Fábio de Melo. Sobre essa necessidade de aproximação com os fiéis dispersos, assim declaram Freire e Patriota:

[...] buscando sobreviver e manter sua soberania, que a Igreja Católica vem renovando as suas práticas e aceitando ações e interlocuções que seguem as tendências de mercado, a exemplo do despontar em seu seio de clérigos como os padres Marcelo Rossi e Fábio de Melo, que habitam o imaginário popular como verdadeiras celebridades do mundo católico. (FREIRE, PATRIOTA, 2017, p. 216).

Nesse jogo discursivo, funcionam efeitos-sentido da necessidade de desconstrução dos já-ditos da memória discursiva católica, visando efeito de aproximação com os fiéis; e, ao mesmo tempo, o discurso do personagem ‘caipira’ também produz efeitos de distanciamento do *pop star*, que o Padre Fábio de Melo se tornou, ao simular que é uma pessoa simples, do povo, ao assumir esta posição-sujeito de ‘caipira digital’.

Nota-se que, “[...] a figura do padre de meia idade na sacristia e atrás do altar é substituída no imaginário social por homens jovens e sorridentes” (FERNANDEZ, 2005, P. 132). Embora, a autora afirme que houve substituição, entendemos que, aqueles não

necessariamente foram substituídos por estes, mas que há uma convivência das posturas mais conservadoras e outras inovadoras no discurso religioso católico, sobretudo com as materialidades das mídias digitais e das redes sociais. De modo, que “[...] forma-se uma nova identidade religiosa a partir de comunidades fluídas, reunidas em torno de uma religiosidade midiaticizada moldada por um conjunto de práticas cômodo, terapêutico e personalizado” (SBARDELOTTO, 2012, p. 6).

Segundo afirma Orlandi (2012), a memória atua na construção dos sentidos, pois atualiza o já-dito e esquecido. Ela reincide no discurso sob o prisma do pré-construído, que por sua vez sustenta a enunciação, pois comporta o componente basilar do dizer. Logo, os sentidos são resultados da relação da memória e da atualidade, que é a formulação, constituindo o dizer. A memória também determina as condições de produção, uma vez que regula os elementos sócio-históricos e ideológicos na situação de enunciação. Assim, os dados mostram que há deslocamentos de sentidos no discurso religioso católico, inscrito nas redes digitais/sociais, pelo viés das celebridades religiosas, a exemplo do Padre Fábio de Melo, visando a aceitação do público não-católico.

Na seção de comentários, instaura-se tanto a adesão ao discurso humorístico do vídeo, produzido pelo padre, como também há confrontos de sentidos, sendo estes últimos afetados pela ideologia que demoniza o riso e o humor no discurso religioso católico. Instaura-se, dessa forma, uma disputa de sentidos e embates nas redes de memória, pois os pré-construídos do interdiscurso que constituem o sujeito padre tradicional, estarão ali “[...] presentes por sua ausência”, como afirma Pêcheux (2007).

No próximo capítulo daremos seguimento a outros movimentos analíticos com outras sequências discursivas.

4. TRAMAS ANALÍTICAS II - PADRE FÁBIO DE MELO ENTRE O ALTAR E AS MÍDIAS DIGITAIS

4.1 Padre Fábio de Melo: De celebrante a celebridade

Dando seguimento a este percurso analítico, neste momento analisaremos mais um recorte de sequências discursivas, constituído de dois blocos de SDs. Iniciemos pelo bloco 1, com as SDs 13 a 15.

RECORTE III – Bloco 1 – SDS 13 a 15.

A SD13, a seguir, é constituída de uma imagem (*screenshot*) do Padre Fábio de Melo capturada de um vídeo de um show realizado por ele na cidade de Orlando nos EUA, além de um trecho de sua fala durante o *show*, correspondente aos momentos entre os minutos 26:48 a 27:15; 36:50 a 37:27. O vídeo foi publicado no canal TV CNB em 13 de novembro de 2017³⁴.

Figura 7 – *Show* do Padre Fábio de Melo em Orlando (EUA)



YouTube (2017)³⁵

³⁴ Disponível em: https://youtu.be/DBba_dJ-RaE. Acesso em: 09 ago. 2019.

³⁵ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DBba_dJ-RaE&feature=youtu.be. Acesso em: 09 ago. 2019.

SD13

E a humanidade nos ensina isso// e nem precisa religioso ser religioso para compreender o poder curativo que o amor tem///o amor é a linguagem que mais pode nos aproximar de Deus// embora machucado pelo nosso pecado nosso amor tem o poder de transformar as realidades as situações as pessoas Eu venho aqui trazer esse Jesus que levantou Madalena// e quem ele levanta diariamente//porque eu também já precisei enfrentar a multidão// e não tenho medo dela/// eu também enfrento diariamente a multidão que não acredita no meu valor///...///eu também enfrento a ira dos religiosos sem Deus// e preciso sobreviver a eles// acreditando que o olhar de Jesus ainda está grudado em mim³⁶

Na figura 7, o sacerdote veste-se com roupa social terno escuro e camisa, sua imagem mais se aproxima de um artista/celebridade. Nesta situação, ele não segue um rito litúrgico, mas as características de uma apresentação, na qual o artista é anunciado enquanto a plateia o aguarda ansiosamente e quando ele sobe no palco é aplaudido. Além disso, na abertura do *show* ele canta a música ‘Disparada’, trata-se de uma canção secular composta por Jair Rodrigues. Todas essas questões rompem com a figura de sacerdote tradicional, embora ele não deixe de ser padre, mas neste momento ele ocupa a posição-sujeito de padre midiático-celebridade.

Ao longo do *show*, ele faz reflexões sobre questões da vida, mas não está seguindo um rito específico, a sua enunciação está vinculada aos sentidos construídos para um *show* de música religiosa, e não à homilia como em uma missa, por exemplo.

Na SD13, o discurso, embora afetado pelos sentidos religiosos, também é atravessado pelo discurso do cotidiano, e assim produz efeitos de humanidade, ou seja, é um padre, mas também sofre fragilidades e está sujeito à vulnerabilidade própria da vida comum, não é um ser sacralizado, conforme projetado imaginariamente na memória discursiva religiosa: ‘E a humanidade nos ensina isso [...] eu também enfrento diariamente a multidão que não acredita no meu valor//eu também enfrento a ira dos religiosos sem Deus// e preciso sobreviver a eles//’.

Dando continuidade a análise, vejamos mais duas sequências discursivas desse bloco, a saber, SDs 14 a 15, constituídas de dois comentários do vídeo correspondente à formulação da SD14.

³⁶ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DBba_dJ-RaE&feature=youtu.be. Acesso em 09 ago. 2019.

SD14

I.: cumpade, como disse o grande espirito Papa Francisco aos Bispos, descem da sandalha e vão Evangelizar, a igreja não é um show.

SD15

V. C.: Lindo show apesar de religioso tmb cultural parabéns a sua produção muito profissisonal

No comentário que compõe a SD14, verificamos uma posição-sujeito que reprova a prática artística do Padre Fábio de Melo. Essa posição-sujeito é afetada pela memória construída no interdiscurso acerca da Igreja Católica, enquanto instituição que rege a prática de todos os seus ministros ordenados e leigos, essa posição-sujeito produz efeitos-sentido de rejeição ao padre *pop star* midiático-celebridade, que não aceita o Padre Fábio de Melo nos palcos, em *shows*: ‘[...] descem das sandalhia e vão evangelizar, a igreja não é *show*’, essa posição-sujeito de rejeição ao padre-artista estabiliza implícitos que reforçam a imagem de sacerdote tradicional que serve a igreja e deve viver de forma simples e restrita ao altar e aos serviços na/da igreja.

Na SD15, verificamos que a posição-sujeito favorável à vida artística do padre, ao ressaltar, ‘[...] apesar de religioso tmb cultural’, essa posição-sujeito, indica que há um pré-construído, segundo o qual religião e cultura se excluem. Porém, em conformidade ao que materializado na fala/postura do Padre Fábio de Melo produz efeitos-sentido de que o *show* do sacerdote, embora seja vinculado à religiosidade católica, produz efeito-sentido ‘cultural’, passa a atingir diferentes credos/crenças, ou seja, produz sentidos de desestabilização dos sentidos construídos para a religiosidade católica tradicional, aproximando-se de uma religiosidade aberta ao ecumenismo.

Segundo Kyian (2005), o sacerdote precisa adequar-se ao que é esperado pela família e pela sociedade:

A identificação com o mundo a que pertence começa a acontecer a partir da execução dos atos esperados. No relato dos padres aparece igualmente, ainda que com variáveis de condução, o desejo familiar e do grupo social (no caso a igreja na qual todos foram criados) de que se cumpra o esperado para a obtenção da aceitação e aprovação: transformar-se em padre (KYIAN, 2005, p. 30-31).

Compreendemos a partir do que observa Kyian (2005), que o padre precisa identificar-se com a vida dos fiéis, aproximar-se da vida em sociedade, sair da ‘clausura’ religiosa, pois sua prática deve corresponder às expectativas e demandas da sociedade. O sacerdote precisa

estar ligado não somente à instituição, mas ao serviço social que é “[...] uma função na qual o indivíduo estará supostamente para e pelo bem do outro” (KYIAN, 2005, p. 30-31).

Dessa maneira, verificamos a partir do que teoriza Pêcheux (1997 [1983]), um embate dos pré-construídos da memória religiosa para o padre tradicional com o acontecimento novo, qual seja, o padre midiático-celebridade, artista, aclamado pelas multidões. Logo, um acontecimento que instaura novos sentidos para a figura de sacerdote católico, pois já não se pode negar que uma nova imagem de sacerdote católico está se formando, produzindo deslizamentos de sentidos e conflitos com a regularização discursiva, como pontua Pêcheux (2007).

Dando continuidade aos gestos analíticos, passaremos ao segundo bloco de SDs do Recorte III, a saber, Bloco 2, SDs 16 a 21.

RECORTE III – Bloco 2 – SDS 16 a 21

Neste bloco de SDs analisaremos os efeitos-sentido e as posições-sujeito que funcionam no discurso materializado em um trecho de uma entrevista em vídeo realizada por Vinicius Valverde com o Padre Fábio de Melo, no Programa ‘Madrugada Vanguarda’, além de algumas sequências discursivas constituídas por comentários digitais da entrevista.

A entrevista em vídeo foi produzida para ser exibida na televisão, mas posteriormente foi disponibilizada na *internet*. Primeiramente, analisaremos o discurso materializado em um *print* da imagem do vídeo da entrevista mencionada, publicada no *YouTube*.

Passemos, então, à análise, apresentando a SD16.

SD16

Figura 8 – Entrevista com o Padre Fábio de Melo na TV Vanguarda



YouTube³⁷

A SD16 é composta pelo *print* do vídeo publicado no *YouTube*, que traz os seguintes elementos: do lado direito da tela, a imagem do padre sentado, no canto esquerdo da tela vem escrito a palavra *nudes* na cor amarela, seguida de um ponto de interrogação (*nudes?*) posicionada na altura do rosto do padre. Logo abaixo, temos os registros da publicação, o título: PADRE FÁBIO DIZ “Já experimentei todas as paixões possíveis”, visualizações 301 982, *likes*/curtidas 11 mil e 510 *deslikes*, esses números correspondem ao período em que o vídeo foi acessado.

Na SD16, a disposição das materialidades (imagética e linguística) produz efeitos de uma disputa de sentidos sobre a figura do padre tradicional *versus* padre midiático-celebridade. Conforme já salientado, tradicionalmente, a figura do padre sempre esteve ligada ao ambiente da igreja, ou nas casas dos fiéis, em situações de visitas, etc.

No que diz respeito ao sacerdote católico, este é projetado imaginariamente no discurso religioso católico, como um sujeito sério, com vestes moderadas, a exemplo da batina preta ou branca, que deve abdicar de costumes e práticas comuns aos não-religiosos, sobretudo no que diz respeito a relacionamento amorosos e à sexualidade. No entanto, essa imagem do padre tradicional passou a conviver com a figura do padre midiático-celebridade,

³⁷ Importante ressaltar que esse canal do *YouTube* não é do Padre Fábio de Melo, mas de um outro usuário, cujo nome é João Paulo Oliveira.

aberto a uma vivência menos regrada, que se veste de maneira jovial e comum a qualquer cidadão, é flertado e frequenta outros espaços, além da igreja, a exemplo dos espaços das mídias e redes sociais. Concordamos com Freire e Patriota, ao afirmarem que;

[...] Visivelmente distantes dos padres tradicionais, como os que habitam o imaginário popular constituído a partir das imagens das missas dominicais de comunidades brasileiras, estes [padres] possuem configurações marcadamente distintas em relação às imagens habituais do clero: modernos, atléticos, bonitos, cantores e com constante presença na mídia secular (FREIRE, PATRIOTA, 2017, p. 216).

Essa distinção mencionada pelas autoras se aplica também ao Padre Fábio de Melo, como observamos na SD16, que mostra uma indumentária bem despojada do Padre, sem batina, com aparência jovem, os sentidos para a formulação ‘nudes’ inscrita na figura, além da formulação, ‘Já experimentei todas as paixões possíveis’, e ainda se pensarmos na performance desse padre nas mídias e nas redes sociais, constata-se uma ‘nova’ figura identitária para um sacerdote católico.

Convém ressaltar que, a prática do *nudes* se popularizou entre alguns usuários de redes sociais e refere-se à autofotografias ou *selfie*, ou seja, são fotos nas quais as pessoas aparecem parcial ou totalmente despidas. O *nudes* é um elemento próprio do discurso digital, que também se filia à rede de memórias do discurso liberal e não-conservador. Todavia, ao se inscrever também no discurso religioso materializado pela Igreja Católica (Figura 8 – SD16), provoca a desestabilização dos implícitos da memória do discurso religioso católico tradicional, que defende a moral cristã bastante conservadora, na relação de sentidos pré-construídos para o corpo, sexualidade, etc..

E no caso da construção discursiva do sujeito padre, essa memória ainda comporta pré-construídos de castidade e celibato, que, *a priori*, não envolvem relações de afetos amorosos ligados à sexualidade. Assim, a memória funciona sob um jogo de forças entre os já-ditos e pré-construídos para os sentidos de padre no discurso religioso católico tradicional e a resignificação dos sentidos para o sujeito sacerdote católico, na atualidade, a exemplo do padre midiático-celebridade, que também é uma celebridade, como o Padre Fábio de Melo.

Convém assinalar que na SD16, o discurso religioso católico funciona no espaço digital, logo, o discurso funciona sob condições de produção específicas, em vista dos elementos próprios das materialidades digitais, a exemplo da possibilidade de se posicionar discursivamente, a partir dos mecanismos *like* e *deslike*, de compartilhamento e de comentários de postagens, entre outras; no caso da SD16, tais possibilidades estabelecem o

funcionamento do digital na plataforma *YouTube*, onde foi publicada a entrevista. Dias (2016) argumenta, a partir de Orlandi (2001), que o funcionamento diferenciado no/do digital instaura deslocamento de sentidos na textualidade:

[...] É nesse âmbito que compreendo que a digitalidade pode contribuir, na medida em que se a textualidade diz respeito à tessitura dos elementos que formam um texto, que é considerado em Análise de Discurso como uma unidade imaginária significativa, composta por palavras e/ou imagens e/ou ícones e/ou sons etc., a digitalidade corresponderia a tudo isso, no digital. A digitalidade é a unidade significativa correspondente a diferentes processos de significação cuja matéria significante é o digital (DIAS, 2016, p. 14).

Como foi mencionado no início, utilizamos uma entrevista feita para a televisão que foi disponibilizada na *internet*. Essa mesma materialidade funciona diferentemente no digital e permite também outras formas de interatividade com os internautas, a exemplo do *YouTube*, que oferece as opções *like* e *deslike* e comentários, além da contagem das visualizações. Não são simplesmente técnicas, no âmbito da AD, são gestos de interpretação que materializam efeitos-sentido e posições-sujeito no discurso. Na SD16, por exemplo, os gestos de *likes* e *deslikes* instauram tomadas de posição de aceitação ou rejeição ao sujeito padre midiático-celebridade.

Já os comentários digitais, também materializam gestos de leituras dos internautas, e assim produzem discursividades. Segundo Dias (2016), uma materialidade tem significação dentro do espaço digital porque possui digitalidade:

[...] essa digitalidade, unidade significativa digital, nesse caso, produzida em ambiente digital signifique, vai além do compósito heterogêneo de elementos de distintas naturezas materiais. Sua significação se dá pela maneira como o discurso é constituído, formulado e posto em circulação atravessado pela materialidade digital (DIAS, 2016, p. 15).

Assim, vemos que também o discurso digital afeta as discursividades religiosas, no caso do discurso em pauta, que se constitui de maneira diferenciada nas mídias digitais. Ele assume nesse espaço a funcionalidade exigida e é posto em circulação nas condições da digitabilidade, a qual para a autora está ligada à maneira específica como o discurso é constituído, formulado e posto em circulação sob o atravessamento da materialidade digital.

Dias (2016), ao inserir os conceitos de tecnodiscurso e tecnologias discursivas, proposto por Paveau (2006), ressalta que essas tecnologias são processos discursivos da língua no ambiente tecnológico, “[...] Daí a importância de considerar a materialidade digital,

que constitui a natureza tecno-linguística e histórica das formulações” (DIAS, 2016, p. 16). A autora defende que a significação do digital, enquanto processo, emergiu da maneira como o discurso se materializa, seja em imagens, texto, cena urbana e outros, seja ele aplicativo, *outdoor*, rede social, cidade, etc.

Assim, seguimos com nossa análise, com materialidades constituídas de comentários da entrevista (SD17), dando continuidade ao segundo bloco de sequências discursivas do Recorte III.

Comentários da SD16:

SD17

C. R. Se o Pe, se apresenta como estrela é assim que os outros o vêem. Muito triste a postura dele.

SD18

N. F. Lugar de padre é na igreja para ajudar a guiar as pessoas que estão precisando de orientação espiritual e não na televisão para ficar se exibindo e falando de duas experiências e de seus desejos. Da até vergonha de ser católico.

SD19

R. 741 Padre não tem que ter público , quem tem público é artista ...se Deus gostasse desse tipo de apóstolo não daria os dons que deu a padre Pio , daria um violão , Jesus não teria montado um apostolado , teria montado uma banda.

SD20

C. L. O padre se perdeu quando virou celebridade. Olho para o padre e não vejo verdade, falar bonito tem vários.

SD21

D. R Padre q se acha um galã, deveria se preocupar mais com as coisas de Deus e menos com coisas mundanas.

Nas materialidades apresentadas (SDs 17 a 21), funcionam efeitos-sentido de culpabilização ao Padre Fábio de Melo pelos *nudes* recebidos, como foi tratado na análise da SD16, logo, temos uma posição-sujeito de rejeição e crítica ao padre, por ser este construído discursivamente como celebridade e estrela. Assim, as formulações estão afetadas pelo imaginário de padre segundo o discurso religioso católico tradicional. Observemos novamente o comentário da SD18: ‘Lugar de padre é na igreja para ajudar a guiar as pessoas que estão precisando de orientação espiritual e não na televisão para ficar se exibindo e falando de duas experiências e de seus desejos. Da até vergonha de ser católico’. No discurso materializado nesse comentário, busca-se definir como o padre deve se comportar e onde ele deve estar e,

desse modo, o sujeito enunciator ocupa a posição-sujeito de rejeição ao padre midiático-celebridade.

Assim, o sujeito do discurso materializado nas SDs 17 a 21 é atravessado pela memória do discurso religioso católico com sentidos já-ditos e já-definidos para a figura do padre, cujo lugar de atuação deve restringir-se à igreja e à comunidade. A posição-sujeito de rejeição ao padre estrela e celebridade, pode ser verificada nas seguintes SDs: SD17 ‘Se o Pe, se apresenta como estrela [...]’, SD19 ‘Padre não tem que ter público, quem tem público é artista’; SD20 ‘O padre se perdeu quando virou celebridade’. Tal como podemos identificar na SD21: ‘Padre q se acha um galã, deveria se preocupar mais com as coisas de Deus e menos com coisas mundanas’.

A posição-sujeito de rejeição ao padre considerado midiático-celebridade, produz a estabilização dos implícitos, sendo esse funcionamento discursivo afetado pelo imaginário do padre tradicional, que confronta e rejeita os sentidos de padre estrela/galã (SD20); dá-se assim, nesse jogo de forças, a estabilização de sentidos na relação com a memória do padre tradicional do discurso religioso católico.

A figura do padre midiático e celebridade é construída no contexto da “cultura da mídia e o triunfo do espetáculo” (KELNER, 2014). Para Kelner (2014), a nova cultura global trouxe novos formatos à cultura do espetáculo. O autor observa que as múltiplas formas de espetacularização constituíram hoje um novo princípio de organização econômica, política e social, pois promoveu o surgimento de espaços e *sites* específicos para esse nicho. Assim, o discurso religioso também vem sendo afetado por essa cultura, tornando-se espetacularizado. Conforme Kellner (2014), o espetáculo já faz parte da religião desde muito tempo, como forma de propagação e de acesso ao público, só que agora esse espetáculo tem como suporte, também as mídias digitais.

O autor argumenta que o entretenimento popular naturalmente teve suas raízes no espetáculo, enquanto a guerra, a religião, os esportes e outros aspectos da vida pública se tornaram terrenos férteis para a propagação do espetáculo por muitos séculos. Ainda segundo Kellner (2014), no contexto atual, a expansão dos espetáculos propiciou também os tecnoespetáculos, uma vez que estes são cada vez mais tecnológicos, além de fazerem funcionar novos mecanismos de divulgação. Assim, se, por um lado, há rejeição à religião espetacularizada e ao padre midiático-celebridade, as mídias e as redes sociais possibilitam, por sua vez, uma nova forma de relacionamento do público não-religioso com a religião católica.

Sbardelotto (2012) pontua que a *internet* trouxe um jeito de lidar com o mundo e isso não foi diferente com o sagrado. A *internet* trouxe mudanças à religião e à religiosidade. Portanto, compreendemos que a religiosidade que funciona nas mídias digitais tende a uma espetacularização dos seus ritos, e os líderes religiosos, neste caso, os padres, com o objetivo de atraírem os fiéis, tendem a se tornar celebridades. De acordo com Kellner (2014), as celebridades são produzidas/divulgadas, tal como os produtos:

[...] A celebridade também é produzida e manipulada no mundo do espetáculo. As celebridades são os ícones da cultura da mídia, os deuses e deusas da vida cotidiana. Para alguém se tornar uma celebridade é preciso ser reconhecido como uma estrela no campo do espetáculo seja no esporte, no entretenimento ou na política. As celebridades têm seus assessores e articuladores para assegurar que suas imagens continuem a ser vistas e notadas de forma positiva pelo público. [...] Na cultura da mídia, entretanto, as celebridades estão sempre sujeitas a escândalos e, por isso, devem contar com uma equipe de relações públicas para administrar a renda de seus espetáculos e assegurar a seus clientes a manutenção de uma grande notoriedade e a projeção de uma imagem positiva (KELLNER, 2014, p. 06).

A partir do que assevera Kellner (2014), as celebridades devem ser reconhecidas enquanto ícones da cultura midiática. O Padre Fábio de Melo é reconhecido não apenas como sacerdote, mas também por ocupar as mídias digitais e fazer sucesso, ou seja, ocupa a posição-sujeito de padre, mas também assume muitas outras posições no discurso midiático, em especial a posição-sujeito de artista.

Seguiremos a análise com o terceiro bloco de SDs do Recorte III, constituído de comentários do vídeo da SD16, nas quais observamos um funcionamento discursivo diferenciado.

RECORTE III – Bloco 3 – SDS 22 a 24

Comentários da SD16:

SD22

E. R. S. Que absurdo as pessoas mandar estas coisas para padres, coisa ridícula, na verdade as pessoas confundem as coisas infelizmente./ Graças a Deus Pde Fábio de Mello é uma benção e alguém que nos ajuda muito com suas palavras vindas de Deus./Eu gosto de ouvir o padre Fábio porque ele é muito sincero e fala a verdade e não esconde o que já viveu, que história bacana e bonita.

SD23

W. S. D. A. S. S. C. R. que nada é maravilhoso o modo como ele prega como nos conduz à Deus ele não tem das loucas q confundem as coisas

SD24

K. A. 4 Pode ser bonitão, pode ter (como alguns comentários) “cara de gay” ...pode ser o que for, quem acompanha o trabalho dele sabe como ele é. Tem me inspirado muito a cuidar da saúde do meu corpo e da minha mente. Ele fala sobre depressão, sobre alimentação, sobre auto-perdão... é um padre moderno sim, porque tudo evolui. Deus abençoe!

Verificamos que nas SDs de 22 a 24, a posição-sujeito ocupada pelos internautas na seção de comentários é de defesa e aceitação do/ao padre midiático-celebridade. No entanto, na SD22, podemos observar implícitos do discurso religioso tradicional, que ainda ressoa pelo viés da reprovação aos nudes enviados aos padres. Ou seja, funciona um efeito-sentido de que ‘nudes’ não são adequados a sacerdotes: SD22 ‘Que absurdo as pessoas mandar estas coisas para padres, coisa ridícula[...]’.

Já nas SDs 23 e 24 especificamente, funciona uma posição-sujeito de plena aceitação e defesa ao padre midiático-celebridade: SD23 ‘que nada é maravilhoso o modo como ele prega como nos conduz à Deus ele não tem das loucas q confundem as coisas’; SD24 ‘[...] é um padre moderno sim, porque tudo evolui [...]’. Nesta posição-sujeito, funcionam efeitos-sentido de que mesmo sendo ‘moderno’ ele continua sendo sacerdote, a posição-sujeito não invalida o exercício sacerdotal, em função da atividade das redes sociais, mas ratifica como sendo necessária.

A partir dessa mesma posição-sujeito de aceitação ao padre midiático-celebridade, verificamos também efeitos-sentido de aproximação do padre e da religião com o povo; o efeito-sentido é de que o padre, mesmo estando na mídia, pode continuar exercendo suas funções sacerdotais, conforme aponta a SD23: ‘que nada é maravilhoso o modo como ele prega como nos conduz a Deus’. Fernández argumenta que “[...] o não distanciamento entre padres e fiéis parece ser um elemento catalisador de simpatia junto aos católicos” (FERNANDÉZ, 2005, p. 132).

Desta forma, enquanto nas SDs 17 a 21, funciona a posição-sujeito de resistência e rejeição ao padre midiático-celebridade, nas SDs 22 a 24, temos a posição-sujeito de aceitação e defesa ao padre midiático-celebridade, embora o discurso materializado na SD22 funcione também com implícitos da moral religiosa católica que não aceita o envio de nudes ao padre, mas culpabiliza o povo por esta ‘absurda’ relação.

Dando segmento às análises, vejamos as SDs que integram o Recorte IV, que também se divide em dois blocos. Vamos observar como se dá o funcionamento das discursividades digitais acerca do Padre Fábio de Melo em materialidades publicadas na rede social *Facebook*, além de alguns comentários realizados acerca das postagens.

Ressaltamos que a materialidade em rede não depende apenas do digital ou do *on-line*, mas do modo como ela se discursiviza, pois “[...] o digital é um campo de discursividades constitutivo do espaço, do sujeito e do sentido, do conhecimento, com sua materialidade própria” (DIAS, 2016, p. 18).

Assim, as formas de sociabilidade, nas redes sociais, têm outras condições de produção, porque são controladas por outro imaginário, conforme pontuam as autoras:

[...] As redes sociais são ambientes virtuais nos quais sujeitos se relacionam instituindo uma forma de sociabilidade que está ligada à própria formulação e circulação do conhecimento. A sociabilidade nas redes sociais, como o Orkut, Facebook e Twitter, não tem as mesmas condições de produção que a sociabilidade em espaços escolares ou universitários, [...] o imaginário que rege essas relações é diferente do imaginário que rege as relações em outros espaços. Não esquecendo que imaginário é aquilo que “medeia a relação do sujeito com suas condições de existência” (ORLANDI, 1994, p. 56) apud (DIAS e COUTO, 2011, p. 636).

Ademais, há outros funcionamentos discursivos que são comuns nas redes sociais, bem como em outras plataformas de materialidades digitais, que dão aos internautas/ usuários a possibilidade de produzir sentidos e ocupar distintas posições-sujeito, ao se inscreverem na/em rede, como é o caso do *like/deslike* presente no *YouTube*. Tais ferramentas são materialidades que fazem funcionar gestos de interpretação, materializando efeitos-sentido e posições-sujeito no discurso.

No que diz respeito à discursividade em rede, Dias (2015) argumenta:

[...] na discursividade da rede, nesse modo particular de produção dos discursos, em que ler o arquivo é parte do próprio momento de sua circulação, a textualização é determinada pelo processo de atualização dos sentidos no eixo horizontal. Não se trata da atualização da memória discursiva pela formulação num intradiscurso, mas da atualização de dados pela circulação (DIAS, 2015, p. 975. Grifos nossos).

Portanto, os dados publicados nas mídias digitais e redes sociais são atualizados constantemente em função velocidade da circulação e da reformulação das materialidades, que tanto deslocam como estabilizam os sentidos.

A memória digital, conforme propõe Dias (2016), é o que foge dos limites propostos pelas máquinas, inscrevendo-se no modo de funcionar do discurso digital, afetado pelo interdiscurso, pois “[...] a memória digital não é uma re-atualização técnica da memória, ou

seja, uma expansão horizontal dos enunciados, mas uma atualização discursiva pelo trabalho do interdiscurso, considerando o acontecimento do digital” (DIAS, 2016, p. 12).

Isto posto, vejamos mais um Recorte de SDs, a saber Recorte IV – Bloco 1, composto pelas SDs 25 a 26, as quais foram constituídas de postagens em formato de imagem e texto verbal, publicados nos perfis Clube das Amigas³⁸ e Pe Fábio de Melo³⁹, respectivamente.

RECORTE IV – Bloco 1 – SDs 25 a 26

SD25

Figura 9 – Padre Fábio de Melo no perfil Clube das Amigas



Facebook (2019)

A SD25 (Figura 9) apresenta os seguintes elementos: no topo da tela, tem o nome do perfil onde o *post* foi publicado, neste caso, Clube das Amigas e a data e hora da publicação,

³⁸ Trata de uma comunidade no *Facebook* destinada a *post* diversos de interesse das mulheres. Identificação da página 458452084192706.

³⁹ Disponível em: <https://images.app.goo.gl/LjHW716rNzFgjopTA> Acesso em 08 set. 2019. Trata-se de uma comunidade no *Facebook* que leva o nome do padre Fábio de Melo.

31/01/2019 às 21:46, logo abaixo a frase/legenda da foto, ‘Prefiro não comentar porque quero ir para o céu’, seguida de *emojis*⁴⁰. Logo abaixo, há duas fotos do Padre Fábio de Melo dos anos de 2009 e 2019 respectivamente. Na primeira imagem, o sacerdote esta trajando roupas em cores mais sóbrias, as mãos juntas, o penteado bem arrumado e sem barba. Na segunda imagem, o padre está trajando roupas em tons mais escuros, usando óculos escuros, a camisa mais aberta, o celular na mão, o penteado desconstruído. Nas fotos, o padre não usa batina, é jovem, belo, sorridente, mais se aproxima da figura de um galã do que da imagem de um sacerdote religioso.

SD26

Figura 10 – Padre Fábio de Melo no perfil Pe. Fábio de Melo



Twitter (2019)⁴¹

⁴⁰ *Emoji* palavra derivada da junção de *e+moji* e teve sua origem no Japão. Os *emojis* são ideogramas e *smileys* utilizados em mensagens eletrônicas e paginas da *web*.

⁴¹ O dialogo em questão aconteceu no perfil do padre Fábio de Melo no *Twitter*, esse *screenshot* esta na e pode ser acessado através do no link <https://images.app.goo.gl/UTpWPMYeSTvAbgh1A> Acesso em: 08 set. 2019.

Já a SD26 (Figura 10) apresenta os seguintes elementos: no topo da tela, nome, Pe. Fábio de Melo, o perfil que publicou o *post*, e data e hora da publicação, 22/05/2019 às 10:07, em seguida, abaixo, uma foto do Padre Fábio de Melo sentado numa calçada e trajando preto, (mas não é uma batina preta) abaixo da foto, o seguinte diálogo: -‘PadreFábiodeMelo: ‘Sensação de ter passado a noite dando uma demão de tinta no Maracanã.’ -Ari: Rezar que é bom, nada – Padre Fábio de Melo: Falou o fiscal da espiritualidade alheia’.

Nas SD25 e 26, notadamente na SD26, os sentidos destoam da figura de um padre, conforme o imaginário já construído na memória discursiva para o sacerdote católico; as imagens projetadas no discurso são, pois, um resultado do trabalho da memória, visto que um discurso não teve seu início naquele momento ou naquele lugar, mas sempre remete a outros discursos. Portanto, nas SDs 25 e 26 (Figuras 9 e 10, respectivamente), as imagens produzem efeitos-sentido que se afastam gradativamente dos já-ditos para a figura de padre tradicional, daí a resistência dos fiéis em aceitar que esse homem, tipo galã, seja um padre de ‘verdade’. Nesse caso, o leitor internauta, ao ocupar a posição-sujeito de rejeição ao Padre Fábio de Melo como um legítimo padre católico, está afetado pela memória do discurso religioso católico tradicional.

Entretanto, Pêcheux (1983) postula que “[...] todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro” (PÊCHEUX, 1997 [1983], p. 53). Logo, todos esses sentidos já ditos da memória podem sofrer deslocamentos. Pois Pêcheux (2007) teoriza que a memória esta constantemente se movimentando e se dividindo buscando a regularização por meio de retomadas e de deslocamentos. Conflitos de regularização, eis o que se pode verificar no funcionamento desse discurso, conflitos de sentidos para a construção discursiva da figura de um padre católico.

Ao retornarmos à SD26, temos o seguinte diálogo, abaixo da figura:

_ **padrefabiodemelo**: sensação de ter passado a noite dando uma demão de tinta no Maracanã”
 _ **A.**: rezar que é bom nada”
 _ **padrefabiodemelo em resposta a A.**: Falou o fiscal da espiritualidade alheia.

Verificamos que o enunciador padre Fábio de Melo assume uma posição-sujeito de homem comum, que compartilha a sensação de cansaço, algo bastante corriqueiro de ocorrer nas redes sociais. Embora seja um padre, ali ele não assume a posição-sujeito de padre, já que não há sentidos religiosos em sua fala, daí a reação do leitor que ocupa uma posição-sujeito

conservadora, pois espera do padre sempre uma fala que materializa efeitos-sentido de religiosidade, neste caso, da fé católica. Os já-ditos da memória do discurso religioso católico atravessam o discurso do leitor, pois, no jogo das relações de sentidos, os processos discursivos retomam outros discursos já-ditos, de tal modo que “[...] o processo discursivo não tem, de direito, início” (PÊCHEUX, 2014 [1969], p. 76).

Já o discurso enunciado pelo Padre Fábio de Melo, por sua vez, funciona com sentidos de confronto ao comentário, com uma posição-sujeito de pessoa comum, e não na posição-sujeito de sacerdote, e assim faz críticas a quem monitora a sua conduta religiosa. Assim, na SD26 o leitor assume no discurso religioso católico a posição-sujeito de rejeição ao padre, ao questionar a sua presença nas mídias sociais, já que, no discurso religioso tradicional, o lugar de padre é na igreja, nos mosteiros, na reclusão das orações, etc.

Desse modo, a discursivização do Padre Fábio de Melo nas materialidades das SDs 25 e 26 instaura conflitos tanto de estabilização quanto de desregulação dos implícitos da memória discursiva para padre tradicional. O funcionamento é de uma disputa de sentidos entre o imaginário de sacerdote tradicional e os efeitos-sentido inscritos no acontecimento das formulações que atualizam a memória do sujeito padre-tradicional e o padre midiático da atualidade, galã, celebridade, artista, etc.

Nesse jogo de forças, vemos indícios de desregulação da memória do discurso religioso católico, embora não haja uma ruptura com esse discurso, já que ele continua sendo um padre, está subordinado à Igreja Católica, enquanto instituição religiosa. Dá-se, portanto, uma tensão discursiva, a memória sofre perturbações, tendo em vista o confronto dos já-ditos com os novos sentidos instaurados na construção discursiva do sujeito padre.

Podemos observar que, na primeira imagem da SD25, à esquerda, o padre Fábio de Melo não aparece com a indumentária tradicional de sacerdote, como a batina, a clérigima ou o colarinho eclesiástico, então já temos um efeito de distanciamento da memória do discurso religioso. Todavia, ainda funcionam sentidos da religiosidade mais conservadora, na cor das vestes e na formatação das mãos. Porém, na segunda imagem da SD25 (à direita), como também na imagem da SD26, o efeito de distanciamento dos sentidos religiosos tradicionais é bem mais forte, a ponto de instaurar um efeito de apagamento no discurso, já que surge a imagem não de padre, mas de um homem moderno, comum, charmoso, sedutor, na forma de se vestir, nas cores e penteados. Tal imagem contraria os já-ditos construídos para o imaginário de um padre, de modo a instituir um efeito de homem não-religioso ao Padre Fábio de Melo.

Por outro lado, os sentidos da memória ressoam no discurso materializado no comentário de Padre Fábio de Melo: ‘Falou o fiscal da espiritualidade alheia’, assim, ele não nega a sua religiosidade, mas afirma-se como homem ‘espiritual’, que reza, que ora, etc. Nota-se que o conflito se instaura na questão de sentidos da figura identitária para o padre católico. Recorremos ao que teorizam Grigoletto e Di Nardi (2013), a respeito das figuras identitária, para as autoras, a identificação institui-se no espaço tenso entre a cristalização e o deslocamento, espaço no qual se situam as figuras identitárias:

[...] o que estamos chamando de figuras identitárias é o resultado de processos discursivos por meio dos quais se tenta reter, de um passado, aquilo que, embora não seja mais vivido, é parte de uma construção identitária. Ao serem atualizadas, as figuras marcam, no discurso, o retorno a um lugar de memória no qual o sujeito desse discurso encontra um espaço de (des)identificação: se por um lado, pode a figura, representar a marca de pertencimento a um grupo e sua história, pode por outro, configurar-se como um espaço de recusa, um desconhecimento do passado como possibilidade de identificação com o que o sujeito entende como sendo sua identidade (GRIGOLETTO e DI NARDI, 2013, p. 203).

Assim, a figura identitária de sacerdote católico foi formada na memória do discurso religioso católico, ao longo do tempo, e carrega traços dessa identidade, como a postura firme e discreta, hábitos que envolvem um rotina simples e moderada, sem vícios ou vaidades, vestindo batina ou vestes básicas. A figura do padre, nesse discurso religioso tradicional, não pode ser confundida com nenhuma outra, já que o sacerdote, nesta perspectiva, não é um homem qualquer, não pode ter outros sentidos, porque ele é visto como um homem ‘santo’, não um homem comum ou artista, pois a santidade deve abranger a vida do sacerdote em todas as situações.

Portanto, entendemos segundo o que é proposto pelas autoras, que as figuras identitárias se consolidam ao longo da história e se tornam representações de lugares e instituições, sujeitos à cristalização. A figura do sacerdote católico adquiriu uma regularização discursiva e cristalizou-se, de modo que passa a identificar não apenas o sacerdote e suas práticas, mas também a própria religião e até mesmo a própria divindade, objeto dessa religião.

Todavia, como já ressaltado, com base em Pêcheux ([2007] 1983), há conflitos de forças na memória que podem instaurar a perturbação dos implícitos, que, nesse caso, busca des(re)configurar as identidades já consolidadas, a exemplo da figura do padre; assim, cabe ressaltar a importância das mídias digitais nesse processo de des(re)configuração não somente da figura do padre católico, mas do discurso religioso em geral: “Fatores distintos apontam

hoje a importância que tem o campo midiático em processos pelos quais são desenhadas essas estratégias de construção de novas formas de religiosidades” (FAUSTO NETO, 2002, p. 154).

Dando continuidade aos gestos analíticos, analisaremos a seguir as SDs que compõem o segundo bloco do Recorte IV, a saber, as SDs 27 a 32, constituídas de comentários das materialidades das SDs 25 e 26, a fim de observarmos como se dá a subjetivação dos leitores nesses comentários.

RECORTE IV – Bloco 2 – SDs 27 a 32 (Comentários das SDs 25 e 26):

SD27

M. P.: Sinceramente não quero pecar julgando o padre Fábio de Melo, ou seja já estou julgando. Mas, apesar de toda sua vocação e por sem dúvida ter o dom da palavra. Ele se expõe muito principalmente com sua beleza que não podemos negar. Isso acaba nos confundindo entre o padre e o homem que vemos com toda sua sensualidade. Deus me perdoe

SD28

N. A.: Bonito sim...como muitos outros mas vaidade é um dos 7 pecados capitais..e padre não pode..kk

SD29

J. R.: Devíamos enviar uma carta ao Vaticano pra dar um puxão de orelhas nele..

SD30

L. F.: Padre falso. Vergonha para a fé da igreja católica.

SD31

S. M. F.: Só porque é padre tem de ser feio? Aprecio suas palestras e o considero culto. Um padre para os dias de hj. Já ajudou muita gente. E é bonito mesmo!

SD32

P. S.: Não olho a beleza externa dele. E sim a interna. Vejo ele como outra pessoa qualquer.⁴²

Primeiramente observemos as materialidades das SDs 27 a 30, nas quais funcionam efeitos-sentido de julgamento ao padre e uma posição-sujeito de rejeição e crítica à figura do padre midiático-celebridade. Tais sentidos contestam o perfil de padre conectado e, por vezes, sensualizado, logo, são afetados pelo discurso religioso católico conservador.

Na SD27, verificamos que o leitor assume uma posição-sujeito de conflito entre o discurso religioso de católico conservador, pois nutre respeito pela imagem do Padre Fábio de Melo, mas também, ao mesmo tempo, apresenta dúvidas sobre a legitimidade do seu

⁴² Identificação da página 458452084192706.

sacerdócio: ‘Isso acaba nos confundindo entre o padre e o homem’. Ou seja, o padre não pode ser identificado como um homem, sobretudo quanto à sensualidade, pois pode confundir os fiéis. Eis aí instaurado o conflito nas redes de memórias do discurso religioso, diz respeito ao jogo de forças da memória mencionado por Pêcheux (2007 [1983]).

Os sentidos de confusão são afetados pela memória, segundo a qual o sujeito padre não pode realizar/praticar ações comuns aos outros ‘homens’, ainda que estas não sejam vistas como ‘pecaminosas’. No discurso religioso católico, o padre é uma figura sacralizada que tem o poder de trazer a divindade para mais perto daqueles que acreditam em Deus, sendo este também representado pela figura do sacerdote, o que leva a interdição de certas práticas, sobretudo quanto à sensualidade e ao consumo. Tal conflito também retoma já-ditos da memória do discurso religioso da Igreja Católica, a exemplo da dualidade espiritual/carnal; riqueza/pobreza, além de outros.

Pêcheux (2007) chama a atenção para buscarmos os implícitos, que reincidentem num dado discurso por meio das repetições. Vejamos como o autor trata a questão:

[...] haveria, sob a repetição, a formação de um efeito de série pelo qual uma “regularização” [...] se iniciaria, e seria nessa própria regularização que residiriam os implícitos, sob a forma de remissões, de retomadas e de efeitos de paráfrase (PÊCHEUX 2007, p. 52).

Essa regularização, abordada por Pêcheux (2007), refere-se à sedimentação dos implícitos na memória, podendo ser retomados nos discursos, sob o efeito de paráfrase. É possível verificar esse funcionamento na SD28, em que funciona uma posição-sujeito na qual o padre deve ser uma figura santa/sacralizada; esse discurso determina o que o padre pode e não pode fazer. Embora assuma que ele seja belo, ele não pode se envaidecer. Além disso, funcionam sentidos que, segundo, os sete pecados capitais são permitidos para outros, menos para o padre, ou seja, padre não pode ‘pecar’.

Na SD29, mantém-se essa posição-sujeito que julga e critica o padre por distanciar-se dos sentidos históricos e ideológicos do sujeito padre. Quando diz: ‘Devíamos enviar uma carta ao Vaticano pra dar um puxão de orelhas nele’, o sujeito do discurso aceita o padre, desde que ele seja corrigido. Neste caso, a desobediência dever ser encaminhada a uma instância superior, o Vaticano, onde se situa a sede da Igreja Católica Apostólica Romana.

Para finalizar as SDs desse recorte, a SD30 materializa o discurso católico tradicional, que rejeita totalmente o padre celebridade. ‘Padre falso. Vergonha para a fé da igreja católica’. Logo, o Padre Fábio de Melo é discursivizado na SD30, como deslegitimado

enquanto sacerdote católico, uma posição-sujeito de rejeição ao padre midiático-celebridade, já que Fábio de Melo é excluído por não se encaixar no padrão construído pelo imaginário da Igreja Católica. Todavia, as repetições também produzem efeitos de desregulação e deslocamentos de sentidos já inscritos na memória, instaurando o acontecimento discursivo, *vide* Pêcheux (2007):

[...] o acontecimento discursivo, provocando interrupção, pode desmanchar essa ‘regularização’ e produzir retrospectivamente uma outra série sob a primeira, desmascarar o aparecimento de uma nova série que não estava constituída enquanto tal e que é assim o produto do acontecimento; o acontecimento, no caso, desloca e desregula os implícitos associados ao sistema de regularização anterior (PÊCHEUX, 2007, p. 52).

O processo de atualização da memória não se dá de forma pacífica, tanto pode provocar uma regularização dos implícitos, como também pode instaurar uma desregulação, perturbando a rede dos implícitos. Em conformidade com Pêcheux (2007), se estabelece um jogo de força com o objetivo de manter uma regularização que preexistia aos implícitos veiculados por ela (a regularização), porém, o movimento contrário é possível, a ‘desregulação’, que perturba a rede dos implícitos.

Desse modo, nas SDs 31 e 32, observamos um funcionamento discursivo em que a memória sofre desregulações e perturbações, pois o leitor ocupa uma posição-sujeito de aceitação do Fábio de Melo como sacerdote, embora esteja nas mídias digitais; funciona um efeito-sentido que aceita a mudança na postura dos sacerdotes e da igreja. Como podemos verificar na SD31 ‘Um padre para os dias de hj’. Esta posição-sujeito, não somente legitima o padre midiático-celebridade, como também declara que o mundo atual precisa desse tipo de sacerdote. Funciona, pois, nesse discurso um efeito-sentido de que Fábio de Melo é o sacerdote que se aproxima do povo, justamente por ser uma pessoa comum, gente como os demais. Esse efeito-sentido também é materializado na SD32 ‘Vejo ele como outra pessoa qualquer’.

Pêcheux (1983) postula que o enunciado se desloca do seu sentido para derivar para um outro, de modo que ele também pode se transformar distinto dele mesmo. Portanto, a memória, tal como é concebida por Pêcheux (2007, p. 56), “[...] é necessariamente um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização...”.

Assim, compreendemos que a rigidez na forma como a igreja se manteve por muito tempo, impossibilitava a sociedade de olhar o sacerdote como uma pessoa comum, pois ele

era sempre visto como alguém superior aos demais. Mas, com a mudança da própria sociedade, instaura-se a divisão e deslocamentos no espaço da memória do discurso religioso em geral e também especificamente o discurso católico é afetado, tendo em vista a necessidade de atender às novas demandas da sociedade conectada:

[...] o campo midiático vai se constituindo em novas possibilidades de gestão e de regulação da vida dos cidadãos, podendo oferecer suas instruções e competências para que as religiões possam engendrar, sob novos formatos simbólicos, suas ações pastorais e a anunciabilidade de suas mensagens junto à esfera pública (FAUSTO NETO, 2002, p. 153-154).

Assim, nas SDs 27 a 32 verificamos o funcionamento de diferentes posições-sujeito. Há a posição-sujeito de julgamento e condenação, rejeição e exclusão ao padre midiático-celebridade, sendo tal discurso afetado pela projeção imaginária do padre tradicional. Por outro lado, funciona a posição-sujeito de aceitação ao padre midiático-celebridade, que produz um efeito de sentido de aproximação do padre/igreja à comunidade, justamente pelo efeito de distanciamento com a memória do discurso religioso católico tradicional.

Nessa trama, a *internet* e as mídias digitais se destacam como elementos fundamentais para essa (des/re)configuração identitária do padre e do próprio discurso religioso católico. A partir da nossa análise, percebemos que a construção do sujeito padre midiático-celebridade se constitui mutuamente, de modo que um produz efeito no outro, instaurando deslocamentos de sentidos na posição-sujeito de padre tradicional e no discurso religioso católico. No entanto, os implícitos da memória (PÊCHEUX, 2007) continuam também a ressoar no discurso católico midiático, instaurando o jogo de forças e o acontecimento discursivo.

Assim, o leitor da mídia digital, ao se inscrever na seção de comentários também mobiliza a rede de memórias e de sentidos e pode ocupar distintas posições-sujeito, como mostramos nessa análise. Cortes (2018) observa que o leitor também já ocupa um lugar na conjuntura social ao se inscrever nas mídias digitais, e isso pode afetar a produção dos sentidos. Ademais, “[...] o ato de leitura também é realizado sob as condições de produção do leitor” (CORTES, 2018, p. 4). Portanto, o leitor, enquanto sujeito discursivo mobiliza o jogo de forças da memória, instituindo um processo de disputa de sentidos que, em nossa análise, diz respeito aos sentidos do já-dito em tensão contínua com os novos sentidos para o padre católico. Tal movimento pode tanto estabilizar a rede dos implícitos, como pode trazer a perturbação da memória, como afirma Pêcheux ([2007] 1983).

Foi possível verificar, nas análises, que a rede de memórias do discurso religioso católico é mobilizada no discurso materializado nas SDs, intrinsecamente a outros sentidos que circulam nas redes digitais.

Nessa trama, o discurso enunciado pelo leitor comentarista funciona com a disputa de sentidos e duas posições-sujeito centrais: a de rejeição a Fábio de Melo, enquanto padre, devido a sua conduta de ‘cidadão comum’ nas redes sociais, sendo tal posição afetada pelo imaginário do padrão já legitimado para o sacerdócio católico; a posição-sujeito de aceitação ao Padre Fábio de Melo, justamente pela suposta ‘transgressão’ deste à figura do padre já legitimada historicamente, instaurando um jogo de forças conflituoso, uma perturbação nos implícitos da memória.

Desse modo, verificamos que a discursivização do Padre Fábio de Melo nas redes sociais instaura tanto a estabilização quanto a desregulação dos implícitos da memória discursiva para padre tradicional. O funcionamento é de uma disputa de sentidos entre as formações imaginárias do sacerdote tradicional e os sentidos de um novo imaginário e uma nova identidade para a construção discursiva de um padre católico, na atualidade.

Neste caso, o discurso religioso é (re)territorializado na mídia digital, com novos efeitos-sentido, que projetam o imaginário de um ‘novo’ sacerdote católico, que também é uma posição-sujeito, o padre midiático-celebridade, ocupada pelo Fábio de Melo; no entanto, essa posição-sujeito não instaura uma ruptura com o discurso religioso tradicional, já que o padre também não rompe com a instituição igreja católica e o discurso ainda carrega traços da memória do discurso religioso tradicional, pois esses sentidos sempre irão ressoar, instituindo, assim, uma disputa de sentidos.

Segundo Cortes (2015), o digital se constitui na perspectiva discursiva como um lugar (re)territorializado, no qual se institui uma jurisdição e um lugar de conflitos ideológicos. Para a autora, “[...] Trata-se de um lugar institucional e institucionalizado, territorializado, instituído, como também tem o poder de instituir valores, normas, normalizações, padrões, comportamentos, sentidos, um poder determinado historicamente” (CORTES, 2015, p. 98).

Na discursivização do Padre Fábio de Melo nas mídias digitais funciona uma tensão nas relações com a memória, pelo viés do imaginário, pois a projeção imaginária do lugar de padre tradicional é legitimada pela imagem da igreja, enquanto que o imaginário do padre moderno-celebridade é afetada pelo imaginário da mídia, que também (re)produz a religião espetacularizada. Enfim, a memória como defende Pêcheux (2007), é um espaço heterogêneo de conteúdos e de sentidos produzidos sob o embate entre o novo e o já-dito, em que sentidos e discursos são retomados/ressignificados.

Assim, foi possível verificar, pelas análises da discursivização midiática digital do Padre Fábio de Melo, que uma nova posição-sujeito passa a funcionar no discurso religioso católico, qual seja, a de padre midiático-celebridade, ocupada, majoritariamente, pelo Padre Fábio de Melo. Portanto, essa nova posição-sujeito produz **deslocamentos** e desregulação no “sistema de regularização anterior” para o sujeito padre tradicional; neste sentido, é possível verificar fortes efeitos do discurso midiático digital na construção desta ‘nova série’ de implícitos e sentidos para o sacerdote católico, agora também padre-celebridade digital.

4.2 Entre o altar e as redes sociais: Padre Fábio de Melo, gente como a gente

Atualmente a popularidade de uma determinada personalidade midiática é medida pela quantidade de seguidores, eles buscam cada vez mais falar a ‘língua’ do seu público, tratando de conteúdos acessíveis a todos, ou em alguns casos, eles mesmos são o próprio conteúdo. No contexto da mídia atual, muitas pessoas podem ficar famosas por tornar pública a sua rotina, pois o público tem a ilusão de saber o que esses sujeitos fazem desde o começo do dia até o fim. Essa alta exposição da vida, faz com que o público se sinta íntimo e, portanto, conhecedor da vida do outro (celebridades). Isso interfere nos valores construídos na sociedade contemporânea, visto que esse valor é determinado pelo que torna o outro digno de ser visto.

Em conformidade com Dias e Couto (2011), os sujeitos se inscrevem nas redes sociais por conta da alteridade, sendo esta a condição para a subjetivação:

[...] o que mobiliza o ingresso do sujeito nas redes sociais é a alteridade (o outro como constitutivo). Não há subjetividade sem alteridade, e a identidade resulta de uma identificação do sujeito. Assim, é dessa identificação do sujeito com o outro (memória, interdiscurso) que ele se subjetiva e se posiciona no mundo (DIAS e COUTO, 2011, p. 637).

Assim, os internautas se tornam seguidores das celebridades em busca de algo com que possam se identificar, produzir admiração, etc.; e assim se dá o processo de subjetivação.

Conforme Moreira e Rios (2016), a relação entre as celebridades e seus seguidores funciona numa perspectiva semelhante a do culto aos heróis, com diferença na forma espontânea como as celebridades são constituídas na atualidade, e ainda, essas celebridades têm como objetivo assemelharem-se daquilo que é considerado o ‘real’. Dessa forma, “[...] as celebridades de hoje são produtos. E, para atraírem o consumidor, necessitam vender uma

mercadoria que esteja ao alcance do público para quem irão vender” (MOREIRA e RIOS, 2016, p. 10).

Assim, as personalidades mais frequentes nas redes sociais, são também as mais acessadas e vice-versa. Essas celebridades lançam mão dos diversos recursos oferecidos pelas mídias e, por isso se mantêm no posto de fama. Ou seja, um bom produto para ser vendido, precisa ser acessível aos seus compradores. De acordo com Herschmann e Pereira (2005), a fama já não depende somente do talento das celebridades, mas dos recursos midiáticos utilizados para torná-las conhecidas e aceitas por um público razoavelmente grande, tornando-as um espetáculo.

De acordo com Moreira e Rios (2016), as mídias tem potencializado o aumento das celebridades, isso porque nesse espaço propiciado pelas redes sociais pessoas comuns se expõem, na maioria das vezes buscando uma aprovação daqueles que também consomem e produzem produtos nas redes sociais. “[...] Na atualidade esse é um fenômeno que se vê ainda mais forte, pois com o advento das inúmeras redes sociais, torna-se ainda mais fácil ser célebre por motivo algum e o que se vê é um ‘show do eu’ constante” (MOREIRA e RIOS, 2016, p. 9).

Em nossos próximos gestos analíticos, analisaremos a discursivização do Padre Fábio de Melo nas redes sociais, a partir de materialidades que mostram aspectos da vida cotidiana do sacerdote.

As SDs que compõem o nosso quinto e último Recorte, foram coletadas da página ‘FAMOSOSND+’⁴³ no *site* ND+, que possui um aglomerado de outros *sites*, que abordam diferentes assuntos como esportes, noticiários, entre outros. A postagem foi publicada no dia 29 de agosto de 2019 e traz uma seleção de dez *tweets* feitos pelo Padre Fábio de Melo na sua página do *Twitter*. Segundo Dias e Couto, nas redes sociais: “[...] o sujeito cria um lugar de enunciação de si, de busca pelo sentido de sua existência, o seu lugar na história” (DIAS E COUTO, 2011, p. 641).

Veremos então esse funcionamento nas materialidades que integram o **Recorte V**, bloco único – SD33 a SD43. Vejamos então a primeira SD deste bloco, a saber, SD33.

RECORTE V – Bloco único – SDs 33 a 43

⁴³ Disponível em: <https://ndmais.com.br/entretenimento/10-tuites-que-mostram-o-padre-fabio-de-melo-e-gente-como-gente/> Acesso em: 07 set. 2019.

SD33

Figura 11 – Captura de tela Redação ND



Redação ND (2019).

A SD33, constituída da Figura 11, tem por título: ‘*10 tuítes que mostram como o Padre Fábio de Melo é gente como a gente*’. A formulação já materializa gestos de interpretação do *site* acerca do Padre Fábio de Melo, de forma que o leitor pode sofrer efeitos dessa leitura.

Esse efeito-sentido, ‘gente como a gente’, para um padre ao mesmo tempo em que produz um efeito de distanciamento da figura do sacerdote como celebridade, também corrobora o Padre Fábio de Melo como alguém célebre, justamente por esse efeito de ‘semelhança’ e igualdade com as pessoas comuns que o seguem nas redes sociais. Conforme já sinalizado aqui, historicamente o imaginário para um sacerdote é construído como um homem ‘santo’, que está espiritualmente ‘acima’ das demais pessoas, voltado apenas para os assuntos e práticas religiosas e que não partilha dos problemas, demandas e rotinas do cotidiano. Além disso, as celebridades também são vistas como distantes das demais pessoas, por realizarem algum tipo de atividade bem sucedida que os colocam como modelos, conforme também já foi mencionado no início do trabalho. Logo, concluímos que tanto no que se refere à religião, quanto à presença efetiva na mídia e nas redes sociais o Padre Fábio de Melo ocupa um lugar de destaque em relação aos demais.

Importante considerar que os *tweets* apresentados na postagem – que compõem esse bloco de SDs – foram publicados inicialmente na rede social *Twitter* e, posteriormente, foram postados no *site D+*, página *Famosos*, como já mencionado. Essa observação é relevante, já que é um dos elementos das condições de produção do discurso. Sobre as condições de produção, Indursky (2013) ressalta que:

[...] as CP [condições de produção] do discurso mostram a conjuntura em que um discurso é produzido, bem como suas contradições. Nessas condições, o sujeito produz seu discurso não como fonte do conhecimento, mas como efeito dessa rede de relações imaginárias, constituindo-se tal discurso na representação desse imaginário social. (INDURSKY, 2013, 36).

Dessa forma, o imaginário da rede midiática também integra as condições de produção do discurso digital. Nessa conjuntura, vale ressaltar que a *Web* possibilita a migração de materialidades de um *site* para outro, por meio de uma rede de *links* que formam as conexões e permite o acesso *in loco* da informação. Ademais, no caso da migração dos *Tweets*, a republicação é acompanhada de uma legenda que acompanha o *Tweet*, ou seja, cada legenda já é um gesto de leitura, assim como a primeira postagem da SD33 (Fig. 11).

A seguir, veremos os *posts*, que segundo a postagem da **SD33** (Figura 11), tornam o Padre Fábio de Melo, ‘gente como a gente’:

SD34

Figura 12 – Captura de tela *Twitter* - Sono*Twitter (2018)*

SD37

Figura 15 – Captura de tela *Twitter* - Almojanta*Twitter (2017)*

SD35

Figura 13 – Captura de tela *Twitter* - Cansado*Twitter (2019)*

SD38

Figura 16 – Captura de tela *Twitter* - Música*Twitter (2019)*

SD36

Figura 14 – Captura de tela *Twitter* - Dieta*Twitter (2018)*

SD39

Figura 17 – Captura de tela *Twitter* - Shallow Now*Twitter (2019)*

SD40

Figura 18 – Captura de tela *Twitter* -
Concorda



Twitter (2019)

SD42

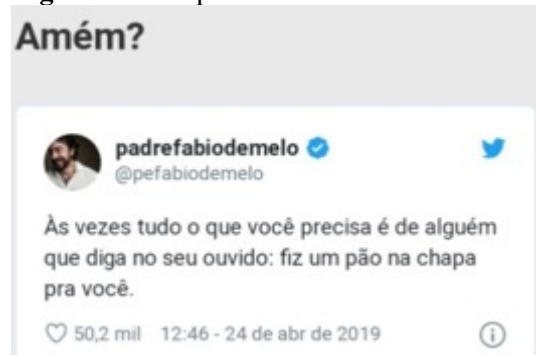
Figura 20 – Captura de tela *Twitter* -
Promoções



Twitter (2019)

SD41

Figura 19 – Captura de tela *Twitter* - Amém



Twitter (2019)

SD43

Figura 21 – Captura de tela *Twitter* - Tristeza



Twitter (2019)

Em todas as SDs do único bloco do Recorte V, vemos uma legenda que precede o *tweet*. Essas legendas materializam o discurso do *site* que produz efeitos e direciona sentidos para a leitura do internauta.

Ao nos voltarmos para os *tweets* postados pelo Padre Fábio de Melo, verificamos que as postagens materializam o discurso do cotidiano, no qual ele assume uma posição-sujeito de pessoa comum, e assim produz efeitos de distanciamento do discurso religioso. Entretanto, fala do lugar social de padre, mas também de uma rede social como o *Twitter*, que permite esses pequenos relatos do cotidiano e da vida pessoal. Todos esses aspectos são importantes para a produção dos sentidos, já que fazem parte das condições de produção do discurso, que funciona com uma posição-sujeito predominante, qual seja, a de pessoa comum, que sente sono, cansaço, fome, mas também faz (e sai da...) dieta, frequenta promoções, fica sem dinheiro, etc.

Por sua vez, os sentidos de pessoa comum e ao mesmo tempo, uma celebridade também produz determinações na vida religiosa do povo, já que aqueles que se distanciaram da igreja – podem agora se aproximar da religião, afetados pelo discurso do padre que é também uma pessoa comum. Portanto, ao se distanciar da posição-sujeito padre e ocupar a posição-sujeito pessoa comum, que usa o *microblogging* para falar do seu cotidiano, pode produzir o efeito de aproximação dos fiéis distanciados.

Nas SD38 e SD39, respectivamente, ‘Quando a pessoa conhece a letra da música’ e ‘Até o padre entrou na onda do *Shallow Now*⁴⁴’ verificamos que funciona nas materialidades efeitos-sentido de que o padre também acompanha o que está acontecendo nas redes sociais no momento. Ou seja, temos um padre que usa gírias do mundo digital, o que fortalece os efeitos de ‘gente como a gente’.

Nas SD40 e SD41, ‘Você concorda?’ e ‘Amém?’, verificamos que as materialidades das legendas dos *tweets*, inseridas pelo *site* produzem efeitos de dúvida – contrariando o discurso religioso cristão católico que usa o enunciado ‘Amém’, para materializar sentidos de aceitação e concordância – funcionam aí sentidos de discordância e incertezas. Em relação aos sentidos produzidos no discurso enunciado pelo padre, e assim, produz efeitos de convocação aos leitores internautas à interatividade, instaurando a movimentação dos efeitos-sentidos.

⁴⁴ A expressão, *Shallow now*, após ser usada em uma música interpretada pela cantora Paula Fernandes, devido a não aceitação do público, começou a funcionar com efeitos-sentido de gíria nas redes sociais.

Entre os fatores que constroem uma celebridade e que se fazem presente na vida do sacerdote destacamos, o *glamour*, frequentar espaços da alta sociedade, o padrão de beleza e sensualidade aceito no momento, além da sua notável capacidade de falar a ‘língua’ do seu público, seja nos eventos religiosos, seja nas redes sociais. Mas nos *tweets* apresentados, verificamos que os sentidos de que o padre é ‘gente como a gente’, produzem deslocamentos de sentidos já-ditos do discurso religioso católico, nos quais funcionam uma barreira social, entre o sacerdote e os fiéis. Mas o “[...] desenvolvimento das mídias comunicacionais fez nascer assim um novo tipo de visibilidade desespacializada que possibilitou uma forma íntima de apresentação pessoal, livre das amarras da co-presença” (THOMPSON, 2008, p. 24). O sacerdote está espacialmente distante, mas o discurso midiático cria a ilusão de proximidade e produz um efeito de aproximação.

Portanto as postagens materializam sentidos do cotidiano do padre que trabalham na construção discursiva da figura de um padre midiático que também é uma celebridade. Nas materialidades apresentadas, o padre ocupa a posição-sujeito de pessoa comum, o que produz sentidos de que essa barreira social entre a religião e os fiéis católicos está sendo quebrada. Mas este também pode ser um efeito estratégico justamente para atrair as multidões para a igreja, conforme já ressaltado neste trabalho, já que Fábio de Melo não deixa de falar do lugar de padre, de forma que sua imagem se amarra à imagem da Igreja Católica.

Ademais, o sintagma nominal, ‘a gente’ mencionado pelo *site* já é um efeito-sentido produzido pela leitura do *site*, de tal modo que este se coloca no mesmo nível de seus leitores potenciais, ou seja, também ocupa uma posição-sujeito de pessoa comum, uma estratégia de *marketing* para atrair os internautas. Discursivamente, compreendemos que o termo ‘a gente’ materializa também uma posição-sujeito de aceitação ao Padre Fábio de Melo, mesmo sendo uma celebridade midiática, pelo efeito-sentido de pessoa comum, posição assumida pelo sacerdote no discurso materializado nos *tweets*.

Nas SD42 e SD43, ‘O padre mostrou que também frequenta promoções’ e ‘A tristeza do fim do mês’, materializam sentidos de que o padre também compra produtos na promoção e fica sem dinheiro no fim do mês, como a maioria das pessoas. As celebridades são, na maioria das vezes, pessoas bem sucedidas financeiramente, assim, o discurso do *site* funciona com a mesma posição-sujeito ocupada pelo padre, a de que ele é uma pessoa comum. Esse efeito-sentido de simplicidade para o sacerdote, produzido discursivamente, não é muito comum entre as celebridades, que na maioria das vezes mostram uma vida de luxo e ostentação. Assim, funciona também nos *tweets* o efeito de distanciamento do Padre Fábio de Melo como uma celebridade convencional.

Nesse processo de midiaticização, Simões (2013) declara que, por via do acesso indiscriminado às mídias sociais, os indivíduos se aproximaram mais das celebridades. Ao mesmo tempo, é possível verificar que esse efeito de aproximação dos seguidores do Padre Fábio de Melo também determina sentidos para a construção discursiva do padre midiático-celebridade, pois, nas mídias, a barreira da religião adquire sentidos menos rígidos.

Assim, o discurso do cotidiano materializado por Padre Fábio de Melo, como questões corriqueiras como comida, cansaço, dinheiro, conteúdos atuais, cria um efeito de identificação com o público, ao mesmo tempo em que desloca sentidos já-ditos para celebridade, pois se espera que uma celebridade não tenha problemas financeiros, por exemplo. Exatamente porque as celebridades figuram no imaginário social como o ‘ideal’.

E dessa maneira, o discurso das mídias digitais trabalha em prol de uma posição-sujeito de aceitação do público ao padre celebridade midiática, que também é uma pessoa comum. No que diz respeito às posições-sujeito na AD, assim destaca Indursky (2013):

Para a AD, a categoria de *sujeito* não é idealista por ser interpretada ideologicamente, [...] e o sujeito, ao produzir seu discurso, o faz a partir de determinadas *posições de sujeito*, igualmente ideológicas. Tais posições, contudo, não transformam esse sujeito em uma figura que decide livremente seu discurso, pois se trata de um sujeito socialmente constituído. No entanto, por não ter consciência de seu assujeitamento, mantém fortemente arraigada a ilusão de ser plenamente responsável por seu discurso e suas posições. (INDURSKY, 2013, p. 35).

Portanto, as posições ocupadas pelo sujeito no discurso são determinadas ideologicamente. O discurso também produz esse efeito de identificação do público com o padre, também um efeito de aproximação pelo viés das redes sociais.

Como já ressaltado, não é possível apagar os sentidos de padre e celebridade para o indivíduo Fábio de Melo, pois ele se tornou uma celebridade por ser um padre que canta, compõe, escreve livros, apresenta programas televisivos, frequenta programa onde é entrevistado e ainda por estar frequentemente nas redes sociais, falando da sua rotina de alimentação, de exercícios físicos, de trabalho, também de suas fraquezas, de doenças que atingem outras pessoas famosas ou comuns, tudo isso produz para o padre midiático-celebridade, também, sentidos de **humanidade**. Tais sentidos, por sua vez, afetam o público e produz deslocamentos pela quebra das barreiras religiosas, criando esse efeito de identificação/aproximação.

O discurso midiático digital também produz efeitos nesse processo discursivo, já que afeta os sentidos de celebridade, pelo efeito de aproximação com o público:

[...] As características básicas, portanto, que se exigem dos ídolos hoje não são necessariamente sacrifícios ou virtudes de caráter, como geralmente se exigia dos heróis, mas que tenham “personalidade”, que possuam a capacidade de representar do ator (HERSCHMANN e PEREIRA, 2005, p. 12).

Esse efeito de aproximação com as massas também funciona no discurso religioso, pois afetou as relações dos sacerdotes com os fiéis. À medida que o padre fala com pessoas comuns acerca de coisas e assuntos comuns, usando não somente o altar, mas as redes sociais, afeta esse público e produz determinações, ao ponto de conseguir trazer aqueles que não se ‘encaixavam’ no espaço e no discurso religioso católico. Assim, essas pessoas, na maioria, internautas, inscritos nas redes sociais ocupam uma posição-sujeito de aceitação ao Fábio de Melo como padre, produzindo assim, efeitos de deslocamento para a religião católica, com efeitos de mudanças positiva para esta religião, por meio do discurso materializado pelo/sobre o Fábio de Melo, com efeitos de uma nova vivência da sua religiosidade e do seu sacerdócio.

Por outro lado, como já vimos em outras análises apresentadas, o discurso midiático inscrito nas falas do sacerdote em questão, também produz o efeito de distanciamento dos fiéis católicos, mais afetados pela memória do discurso católico tradicional, que não admite essas posturas para um padre e por isso assumem uma posição-sujeito de negação do Fábio de Melo como sacerdote. Estes não questionam a religião, mas a prática do padre, que não se encaixam no ‘padrão’ construído historicamente para a religiosidade católica.

Desse modo, verificamos que nesse discurso funcionam sentidos de que o Padre Fábio de Melo, sendo um sacerdote e também uma celebridade é, também ‘gente’ como ‘qualquer mortal’, o que afeta os sentidos de superioridade espiritual, sendo padre ou por ser uma celebridade midiática. E os efeitos-sentido de aproximação, ser ‘gente como a gente’ pode também produzir efeitos na construção do Fábio de Melo celebridade, visto que atrai mais ‘seguidores’, cria um efeito de identificação com o povo, com as pessoas comuns, que sofrem, se cansam, ficam felizes com pequenos mimos como ‘um pão na chapa’. Mas os sentidos de padre continuam funcionando, agora afetados pela posição-sujeito de pessoa comum, que também é uma celebridade, em uma trama discursiva com muitos efeitos.

Assim, o discurso inscrito nas materialidades apresentadas funciona de forma imbricada em uma trama discursiva constituída da memória do discurso religioso – o enunciador é um padre; é produzido e circula no discurso digital – ele enuncia no *Twitter*, que migra para outro *site*; nessa trama também funciona o discurso do cotidiano, portanto, o

discurso inscrito nesses *tweets* – assim como nas demais materialidades analisadas – funciona na tensão das fronteiras discursivas e movimenta a rede de sentidos, de sujeito e de memórias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal, analisar a discursivização midiática digital do Padre Fábio de Melo, considerando a mediação religiosa em suas relações com a memória. Buscamos responder a seguinte questão-central: como funciona a discursivização do Padre Fábio de Melo nas mídias digitais, considerando as relações com a memória discursiva?

As análises mostram que a discursivização do Padre Fábio de Melo é uma trama que se constitui e funciona imbricadamente a diversas ordens discursivas, a saber: a ordem do discurso religioso, do discurso humorístico, do discurso do cotidiano, do discurso das celebridades e do discurso midiático televisivo e digital, uma vez que os vídeos veiculados na TV também são postados no canal do *YouTube*, sendo todos esses fios costurados pelo discurso midiático digital, que funciona sob condições específicas como mostramos ao longo deste trabalho.

Desse modo, as condições de produção são determinantes nesse processo discursivo, pois a *internet* e as mídias têm papel decisivo na (des/re)configuração da identidade do sacerdote, como também afeta o discurso religioso católico. O padre tanto enuncia como também é enunciado a partir das mídias digitais e das redes sociais.

A hipótese desse trabalho foi confirmada, pois, como vimos nas análises, as diversas posições-sujeito ocupadas por Fábio de Melo nas mídias digitais – a exemplo de padre, cantor, apresentador de programas de TV, humorista, pessoa comum, galã, celebridade em situações de entrevista, além de outras – funcionam sob as relações de tensão com a memória do discurso religioso católico e instaura a desregulação e a equivocidade, fazendo emergir a figura do padre-celebridade como um acontecimento.

Ao ocupar a posição-sujeito de ator-comediante, encenando o personagem Cleverton Carlos, por exemplo, instaura-se deslizamentos de sentidos no perfil engessado que foi historicamente construído para o sacerdote, agora atravessado pelo discurso humorístico digital. Dessa forma, essa construção discursiva produz uma nova identidade para o sujeito padre, o padre-celebridade, que ocupa uma dispersão de posições-sujeito no discurso midiático digital.

Nessa trama discursiva, as projeções imaginárias funcionam de forma determinante na trama que instaura a tensão das posições-sujeitos e os efeitos de sentidos na discursivização do Padre Fábio de Melo. Nesse jogo de forças, outras memórias acerca do sujeito padre começam a se formar, ou seja, o imaginário constituído dos já-ditos sobre o padre começa a

dividir um espaço de tensão com outro imaginário de sacerdote que está se formando na contemporaneidade, a partir de uma nova conjuntura social, frente às transformações sociais trazidas pelas novas tecnologias, especialmente as tecnologias da comunicação digital.

O funcionamento das diversificadas posições-sujeito ocupadas por Fábio de Melo, na trama discursiva, produz um efeito de apagamento do imaginário de padre tradicional e da figura identitária já cristalizada no interdiscurso para esse sujeito; todavia os já-ditos vão continuar ressoando em constante tensão com os novos sentidos de padre, produzidos na rede midiática digital, qual seja, o de padre-artista e celebridade.

Dito de outra forma, os sentidos de sacerdote nas tramas discursivas das redes sociais não deixam de ser afetados pela ideologia do discurso religioso católico, mas nesse ambiente virtual o discurso funciona sob uma tensa movimentação de sentidos, acirrando os embates entre os sentidos já sedimentados no interdiscurso e a atualização dos novos sentidos produzidos, posto que:

Os discursos vivem a reestruturar-se, ora para negar-se, ora para repetir-se, e é aí que acontece o encontro entre estrutura e acontecimento. Se o discurso não está condenado à estrutura, porque sempre há a possibilidade de que venha a renovar-se, tampouco é ele domínio do puro acontecimento, que ao aparecer forma redes de dizeres que serão repetidos, e que, portanto, virão a formar uma estrutura suscetível de ser ameaçada outra vez por um acontecimento que, livre da rede, apareça como o novo a nela fazer furo, exigindo nova organização, construindo novas redes, originando estruturas outras e, com elas, a possibilidade de que um novo efeito de sentido passe a ecoar (DI NARDI, 2003, p. 76).

Dessa forma, as condições de produção dos discursos midiáticos digitais aceleram esse tensionamento entre o acontecimento e a estrutura da textualização digital, instaurando deslocamentos na construção discursiva do sujeito padre e do próprio discurso religioso católico.

Como ressaltado, os efeitos de sentidos de **humanidade** produzem, ao mesmo tempo, um efeito de distanciamento do padre como um homem ‘santo’ que está espiritualmente ‘acima’ das demais pessoas, voltado apenas para os assuntos e práticas religiosas e que não partilha dos problemas, demandas e rotinas do cotidiano. A rigidez na forma como a igreja se manteve por muito tempo, impossibilitava a sociedade de olhar o sacerdote como uma pessoa comum, pois ele era sempre visto como alguém superior aos demais. Mas, com a mudança da própria sociedade, instaura-se a divisão e deslocamentos no espaço da memória, também especificamente o espaço da memória do discurso católico é afetado, tendo em vista a necessidade de atender às novas demandas da sociedade conectada. Por sua vez, os sentidos

de pessoa comum e ao mesmo tempo, uma celebridade também produzem determinações na vida religiosa do povo, já que aqueles que se distanciaram da igreja – podem agora se aproximar da religião, afetados pela discursivização do padre como pessoa comum que frequenta as redes digitais.

Assim, a *internet* e as mídias digitais se destacam como elementos fundamentais para essa (des/re)configuração identitária do padre e do próprio discurso religioso, já que o discurso das mídias digitais trabalha em prol de uma posição-sujeito de aceitação do público ao padre celebridade midiática, pelo efeito de identificação e aproximação do público com o padre, pelo viés das redes sociais.

Temos, assim, um efeito de distanciamento do discurso católico, a fim de promover uma aproximação ao internauta, seja ele religioso ou não; dessa maneira, o discurso sobre o Padre Fábio de Melo produz um efeito de proximidade do (não) padre com o público, ao assumir, por exemplo, uma posição-sujeito de típico mineiro do interior o “caipira”, que também produz efeitos do humor digital, pelo viés do *snapchat*. O personagem é, portanto, uma construção discursiva que produz efeitos tanto de distanciamento do lugar de padre, distanciamento do “sagrado” – já que, no discurso do religioso católico, na posição de sacerdote, não caberia sentidos de piadas, de brincadeira, etc., quanto também de aproximação dos não religiosos com o discurso católico, já que o lugar social de padre também atravessa o discurso. Ou seja, nesse jogo discursivo, funcionam efeitos-sentido sobre a necessidade de desconstrução dos já ditos da memória discursiva católica, visando efeito de aproximação com os fiéis.

Como vimos, na discursivização do Padre Fábio de Melo temos uma formulação com *nudes*, considerado um elemento próprio do discurso digital, que também se filia à rede de memórias do discurso liberal e não-conservador. Todavia, ao se inscrever também no discurso religioso, provoca a desestabilização dos implícitos da memória do discurso religioso católico tradicional, que defende a moral cristã bastante conservadora, na relação de sentidos pré-construídos para o corpo, sexualidade, etc. E, no caso da construção discursiva do sujeito padre, essa memória ainda comporta pré-construídos de castidade e celibato, que, *a priori* não envolvem relações de afetos amorosos ligados à sexualidade. Assim, a memória funciona sob um jogo de forças entre os já-ditos e pré-construídos para os sentidos de padre no discurso religioso católico tradicional e a ressignificação dos sentidos para o sujeito sacerdote católico, na atualidade, a exemplo do padre midiático, que também é uma celebridade, como o Padre Fábio de Melo.

Na seção de comentários, instaura-se tanto a adesão ao discurso do padre celebridade midiática digital, como também há confrontos de sentidos, sendo estes últimos afetados pela ideologia que demoniza o riso e o humor no discurso religioso. Instaura-se, dessa forma, uma disputa de sentidos e embates nas redes de memória, pois os pré-construídos do interdiscurso que constituem o sujeito padre tradicional, estarão ali “presentes por sua ausência”, como afirma Pêcheux (2007).

Verificamos que o leitor da mídia digital, ao se inscrever na seção de comentários, também mobiliza a rede de memórias e de sentidos e pode ocupar distintas posições-sujeito. Portanto, na seção de comentários, quando o leitor da rede ocupa a posição-sujeito de rejeição ao padre considerado moderno (celebridade), produz a estabilização dos implícitos, sendo esse funcionamento discursivo afetado pelo imaginário do padre tradicional, que confronta e rejeita os sentidos de padre estrela/galã.

Por outro lado, o internauta, ao ocupar a posição-sujeito de aceitação ao padre midiático, produz efeitos-sentido de aproximação do padre e da religião com o povo, já que aceita e legitima o sacerdócio, mesmo estando o padre na mídia, na posição-sujeito de celebridade midiática.

Também constatamos o funcionamento de uma posição-sujeito de conflito, ocupada pelo leitor, pois este embora respeite a imagem do Padre Fábio de Melo, ao mesmo tempo, apresenta dúvidas sobre a legitimidade do seu sacerdócio. Há, portanto uma disputa de sentidos, pois nas tomadas de posição, sobretudo nos comentários dos internautas, o referente é o mesmo, o padre Fábio de Melo, mas os sentidos construídos para o sujeito padre não são os mesmos, ou seja, instaura-se o **equívoco**, pois a linguagem, uma vez, constituída pela falha, o seu lugar é o do irremediavelmente equívoco. Assim, todo acesso ao real se dá pela interpretação. Isso mediada pela linguagem, pois ao trabalhar com uma disciplina de interpretação é preciso considerar que o equívoco não é um defeito. “[...] Interrogar-se sobre a existência de um real próprio às disciplinas de interpretação exige que o não-llogicamente-estável não seja considerado *a priori* como um defeito, um simples furo no real” (PÊCHEUX, 2006, p. 43). Dessa forma, o autor afirma que a língua está exposta ao equívoco, visto que todo enunciado é intrinsecamente possível de tornar-se outro e seu sentido derivar-se discursivamente para outro, é o que funciona no processo discursivo digital sobre o Padre Fábio de Melo.

Dessa maneira, os leitores inscritos na seção de comentários movimentam as redes de memórias e a produção dos sentidos ao ocuparem distintas posições-sujeito. Assim, esses sujeitos discursivos instituem uma disputa de sentidos ao movimentar o jogo de forças da

memória, em uma tensão constante e conflituosa entre os sentidos para o padre, sedimentados na memória discursiva, e os novos sentidos para o padre na atualidade, que também é celebridade digital.

Dessa maneira, verificamos a partir do que teoriza Pêcheux (1997 [1983]), um embate dos pré-construídos da memória religiosa para o padre tradicional com o acontecimento novo, qual seja, o padre midiático, artista, aclamado pelas multidões. Logo, um acontecimento que instaura novos sentidos para a figura de sacerdote católico, pois já não se pode negar que uma ‘nova’ imagem de sacerdote católico está se formando, produzindo deslizamentos de sentidos e conflitos com a regularização discursiva.

Nesse jogo de forças, percebemos indícios de desregulação da memória do discurso católico, embora não haja uma ruptura com o discurso católico, já que ele continua sendo um padre e está subordinado à igreja enquanto instituição religiosa; dá-se, portanto, uma tensão discursiva, a memória sofre perturbações, tendo em vista o confronto dos já-ditos com os novos sentidos instaurados na construção discursiva do sujeito padre, instaurando a dispersão das posições-sujeito.

Portanto, o estudo mostra que a discursivização do Padre Fábio de Melo nas mídias digitais funciona sob uma tensão nas relações com a memória, pelo viés do imaginário, pois a projeção imaginária do lugar de padre tradicional é legitimada pela imagem da igreja, enquanto que o imaginário do padre moderno-celebridade é afetada pelo imaginário da mídia, que também (re)produz a religião midiática. Ou seja, é a tensão do novo com o já-dito, pois a memória, como defende Pêcheux (2007, p. 56), não é concebida como uma esfera plena, de conteúdos de sentidos homogêneos, acumulados em um reservatório, mas a memória é: “[...] Um espaço de desdobramentos, réplicas, polêmicas e contra-discursos”.

REFERÊNCIAS

- BERGSON, H. **O riso: ensaio sobre a significação da comicidade**. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes. 2004. p. 98-145.
- BRAUDY, L. The Dream of Acceptability. In: REDMOND, S.; HOLMES, S.(Ed.). **Stardom and Celebrity**. Los Angeles/London/New Delhi/Singapore: Sage, 2007. p.1 81-187.
- CORTES, G. R. de O. **Do lugar discursivo ao efeito-leitor: a movimentação do sujeito no discurso em blogs de divulgação científica**. Tese (Doutorado em Letras/Linguística) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2015.
- CORTES, G. R. de O. Do lugar discursivo ao efeito-leitor: o funcionamento do discurso em blogs de Divulgação Científica (From the discursive place to the reader effect: the functioning of speech in blogs of scientific discourse). **Estudos da Língua(gem)**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 23-36, 2016. ISSN 1982-0534. DOI: <https://doi.org/10.22481/el.v14i2.1312>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/1312>. Acesso em: 20 out. 2019.
- _____. Da interação à interlocução discursiva: a subjetivação do leitor em comentários de blogs de divulgação científica. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, v. 40, e33717, 2018.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 8ª ed. V. 1. 2005.
- COURTINE, J-J. **Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos**. EdUFSCAR, 2014.
- CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- DIAS, C. A análise do discurso digital: um campo de questões. **REDISCO**. Vitória da Conquista - BA. v. 10, n. 2, p. 8-20. 2016.
- _____. Análise do discurso digital: sobre o arquivo e a constituição do *corpus*. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, 44(3): p. 972-980, set.- dez. 2015.
- _____. e COUTO, O. F. do. **As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias**. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, SC, v. 11, n. 3, p. 631-648, set./dez. 2011.
- DI NARDI, F. S. Entre a lembrança e o esquecimento: os trabalhos da memória na relação com língua e discurso. **Organon** Revistas do Instituto de Letras da UFRGS, v.17, n.35, 2003.
- FAUSTO NETO, A. **Processos midiáticos e construção das novas religiosidades: Dimensões discursivas**. *Galáxia* n.3 2002.
- FERNANDES, C; VINHAS L. I. Da maquinaria ao dispositivo teórico-analítico: a problemática dos procedimentos metodológicos da Análise do Discurso. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 19, n. 1, p. 133-151, jan./abr. 2019.

FERNÁNDEZ, S. R. A. Padres cantores e a mídia: Representações da identidade Sacerdotal. **Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 7, n. 7, p. 131-155, setembro de 2005.

FERREIRA, M. C. L. O caráter singular da língua na análise do discurso. *In: Organon: Revista do Instituto de Letras da UFRGS*. V.17, Nº 35, E-ISSN: 22388915. <https://seer.ufrgs.br/organon/article/view/30023> 2003.

FREIRE, A. do A., K. R. M. P, PATRIOTA. **Transformações no imaginário cristão e espetáculo nas mídias sociais digitais: Fábio de Melo, de padre a celebridade religiosa**. Ano X, n. 18 - jan-jun/2017 - ISSN 1983-5930 – Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/cm> Acesso em: 01 jan. 2020.

GRIGOLETTO, E. e DE NARDI, F. S. **Identificação, memória e figuras identitárias: a tensão entre a cristalização e os deslocamento de lugares sociais**. *In*. Niterói, n. 34, p. 197-213, 2013.

GUTIÉRREZ, L.I.S. A TELE-FÉ: **Religião Midiatizada**. Estratégias de reconhecimentos de sentidos religiosos de telefiéis do canal REDEVIDA de Televisão em Porto Alegre, RS. Tese de Doutorado. São Leopoldo, R.S., Brasil-Dezembro de 2006.

HENRY, P. Os fundamentos teóricos da "Análise automática do discurso" de Michel Pêcheux (1969). *In*. GADET, F. e HAK, T. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, [1969] 2014.

HERSCHMANN, M.; PEREIRA, C. A. M. (Orgs). **Mídia, Memória e Celebidades: estratégias narrativas em contextos de alta visibilidade**. 2ª ED. Rio de Janeiro: E-Papers, 2005.

INDURSKY, F. **A fala dos quartéis e as outras vozes**. 2ª ed. Campinas, SP. Editora da Unicamp, 2013.

_____. A memória na cena do discurso. *In: Memória e história na/da análise do discurso*. Campinas, SP – Mercado das letras, 2011.

KELLNER, D. A cultura da mídia e o triunfo do espetáculo. **LÍBERO** - Ano VI - Vol 6 - no. 11. p. 4-15. 2014.

KIYAN, A. M. M. **A identidade do sacerdote católico: Um estudo sobre o celibato e a política de identidade da Igreja Católica**. 2005. Tese de Doutorado em Psicologia Social. Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 2005.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MINOIS. G. **História do riso e do escárnio**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

MITTMANN. S. Discurso e texto: na pista de uma metodologia de análise. *In: Anais do SEAD II*, Porto Alegre p. 01-03, 2005.

MORIN, E. **As estrelas: mito e sedução no cinema**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

MOREIRA, T. RIOS, R. A Construção da Celebridade Midiática no contexto dos *Digital Influencers*. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da**

Comunicação XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo - SP – 05 a 09/09/2016

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. São Paulo: Pontes, 10ª Ed., 2012a.

_____. **Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia**. Campinas: Ponte, 2012b.

_____. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. São Paulo: Pontes, 10ª Ed., 2007a.

_____. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Campinas: Pontes, 2007b.

_____. A análise de discurso e seus entre-meios: notas a sua história no Brasil. **Cad. Est. Ling.**, Campinas, (42): 21-40, Jan./Jun. 2002.

_____. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. Campinas: Pontes, 2001.

_____. Exterioridade e ideologia. **Cad. Est. Ling.**, Campinas, (30): 27-33, Jan./Jun. 1996.

_____. Discurso, imaginário social e conhecimento. **Em Aberto**, Brasília, ano 14, n.61, jan./mar. 1994.

PAVEAU, M-A. **Les prédiscours. Sens, mémoire, cognition**, Paris, Presses Sorbonne nouvelle, 2006.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso (AAD69). *In*: GADET, F. & HAK, T. (orgs.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 5ª ed. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

_____. Análise automática do discurso: (AAD-69). *In*: GADET, F. e HAK, T. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas-SP: Ed. da Unicamp, [1969] 2014a.

_____. A análise de discurso: três épocas (1983). *In*: GADET, F. e HAK, T. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, [1983]2014b.

_____. Exterioridade e Ideologia. **Cad. Est. Ling.** Campinas-SP; Unicamp, 1996. A análise de discurso: Três épocas (1983). *In*: GADET, F. e HAK, T. Orgs. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, [1975]2014.

_____. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 5ª ed. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014. Edição original: 1975.

_____. Ler o arquivo hoje. ORLANDI, E. P. Org. *In*: **Gestos de Leitura: da história no discurso**. 4ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014. p. 57-67.

_____. **Análise de Discurso: Michel Pêcheux. Textos escolhidos por Eni Puccinelli Orlandi**. Campinas/SP: Pontes. (capítulos selecionados), 2011.

_____. Papel da memória. *In: O papel da memória*. Pierre Achard [Et al]. Campinas, SP. Pontes, 2007. p. 49-57.

_____. **O discurso: estrutura ou acontecimento** (1983). 2ª edição – Campinas, SP: Pontes, 1997.

_____. & FUCHS, C. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. *In: GADET, F. e HAK, T. Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas-SP: Editora da Unicamp, [1975]1997.

ROJEK, C. **Celebridade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P.B. **Metodología de la Investigación**. 2º ed. Buenos Aires: McGraw-Hill, 1998.

SBARDELOTTO, Moisés. Deus digital, religiosidade online, fiel conectado: Estudos sobre religião e internet. **Cadernos Teologia Pública**. Ano IX – Nº 70 – 2012.

SIMÕES, P.G. **Celebridades na sociedade midiaticizada** – www.pos.eco.ufrj.br – ISSN 2175-8689 – v. 16, n. 1, p. 104-119, jan./abr. 2013.

_____. A mídia e a construção das celebridades: uma abordagem praxiológica. **Logos 31 Comunicação e Filosofia**. Ano 17, 2º semestre 2009.

SOARES, T. B. PIOVEZANI, C. Discurso do sucesso: A produção de sujeitos e sentidos do sucesso no Brasil contemporâneo. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) **VI SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO (SEAD) 1983 - 2013 – Michel Pêcheux: 30 anos de uma presença**, Porto Alegre, de 15 a 18 de outubro de 2013.

THOMPSON, J.B. A nova visibilidade. **MATRIZES**, São Paulo, n. 2, p.15-38, Abril 2008.

VALE, R. P. G. do. O riso no discurso religioso cristão: questões de rejeição e de Aceitação. *In: MELO, M. S. de S. (Org.). Reflexões sobre o discurso religioso*. – Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da UFMG, 2017. p. 149-168.

ANEXOS

Postagens sobre o Padre Fábio de Melo não reconhecido, questionado pela Igreja Católica



Fonte: <https://peticaopublica.com.br/viewsignatures.aspx?pi=BR68809&pg=6> Acesso em 02/02/2020.



Fonte: <https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2017/11/fabio-de-melo-faz-show-eu-sou-sacerdote-diz-padre-marcelo-rossi.shtml> Acesso em 02/02/2020.

Postagens do Padre Fábio de Melo como celebridade



gshow FAMOSOS

Padre Fábio de Melo fala sobre atuação nas redes sociais: 'Forma que tenho de me libertar e fugir da vaidade'

O sacerdote também conta o que faz nas horas vagas e relembra fase em que teve depressão: 'Não é ausência de Deus'

Por Ana Paula Bazolli, Gshow — Rio de Janeiro
29/07/2019 07h44 · Atualizado há 4 meses

Fonte: <https://gshow.globo.com/google/amp/Famosos/noticia/padre-fabio-de-melo-fala-sobre-atuacao-nas-redes-sociais-forma-que-tenho-de-me-libertar-e-fugir-da-vaidade.ghml> Acesso em 02/02/2020.



www.hojeemdia.com.

Padre Fábio de Melo lança livro nesta segunda em shopping de BH

Cinthy Oliveira
cioiveira@hojeemdia.com.br
17/05/2019 - 16h52 - Atualizado 17h46

Reprodução / Twitter /



<https://vejario.abril.com.br/blog/beira-mar/vaidoso-padre-fabio-de-melo-nao-economiza-na-dermatologista/amp/>



<https://vejario.abril.com.br/blog/beira-mar/vaidoso-padre-fabio-de-melo-nao-economiza-na-dermatologista/amp/>

Acesso em 02/02/2020.



Fonte: <https://www.otempo.com.br/diversao/celebridades/padre-fabio-de-melo-sofre-crise-de-panico-antes-de-show-1.2266831> Acesso em 02/02/2020.



Fonte: <https://www.metropoles.com/entretenimento/musica/padre-fabio-de-melo-e-o-artista-catolico-mais-popular-do-brasil> Acesso em 02/02/2020.